



# Como Exportar Dinamarca



Coleção Estudos e Documentos de Comércio Exterior



Guia de Comércio Exterior e Investimento

COLEÇÃO ESTUDOS E DOCUMENTOS DE COMÉRCIO EXTERIOR

Como Exportar

# Dinamarca



Guia de Comércio Exterior e Investimento

Coleção: Estudos e Documentos de Comércio Exterior

Série: Como Exportar  
CEX: 250

Elaboração:  
Ministério das Relações Exteriores - MRE  
Departamento de Promoção Comercial e Investimentos - DPR  
Divisão de Inteligência Comercial - DIC  
Embaixada do Brasil em Copenhague  
Setor de Promoção Comercial - SECOM

Coordenação:  
Divisão de Inteligência Comercial

Distribuição:  
Divisão de Inteligência Comercial

Os termos e a apresentação de matérias contidas na presente publicação não traduzem expressão de opinião por parte do MRE sobre o *status* jurídico de quaisquer países, territórios, cidades ou áreas geográficas e de suas fronteiras ou limites. Os termos “desenvolvidos” e “em desenvolvimento” empregados em relação a países ou a áreas geográficas não implicam posição oficial por parte do MRE.

Direitos reservados.

O DPR, que é titular exclusivo dos direitos de autor, permite sua reprodução parcial, desde que a fonte seja devidamente citada.

(\*) Este guia foi registrado no Escritório de Direitos Autorais da Fundação Biblioteca Nacional (ISBN 85-98712-67-1).

O texto do presente estudo foi concluído em janeiro de 2016.

B823c Brasil. Ministério das Relações Exteriores. Divisão de Inteligência Comercial.

Como Exportar: Dinamarca / Ministério das Relações Exteriores.\_Brasília: MRE, 2016.

120 p.; il.\_ (Coleção estudos e documentos de comércio exterior).

1. Brasil – Comércio exterior. 2. Dinamarca – Comércio Exterior. I. Título. II. Série.

CDU: 339.5 (489:81)

# SUMÁRIO

<b>I</b>	<b>INTRODUÇÃO</b>	6
<b>II</b>	<b>MAPA</b>	10
<b>III</b>	<b>DADOS BÁSICOS</b>	12
<b>IV</b>	<b>ASPECTOS GERAIS</b>	16
	1. Geografia	17
	2. População, centros urbanos e indicadores	17
	3. Organização política e administrativa	20
	4. Participação em organizações e acordos internacionais	21
<b>V</b>	<b>ECONOMIA, MOEDA E FINANÇAS</b>	22
	1. Conjuntura econômica	23
	2. Principais setores da atividade	25
	3. Moeda e finanças	31
<b>VI</b>	<b>COMÉRCIO EXTERIOR</b>	36
	1. Evolução recente: considerações gerais	37
	2. Origem e destino do comércio	39

<b>VII</b>	<b>RELAÇÕES ECONÔMICAS BRASIL – DINAMARCA</b>	44
	<hr/>	
	1. Intercâmbio comercial bilateral	45
	2. Investimentos bilaterais	54
	3. Principais acordos econômicos com o Brasil	56
	4. Linhas de crédito de bancos brasileiros	56
	5. Matriz de oportunidades	57
<b>VIII</b>	<b>ACESSO AO MERCADO</b>	58
	<hr/>	
	1. Sistema tarifário	59
	2. Regulamentação das atividades de comércio exterior	62
	3. Documentação e formalidades	66
	4. Regimes aduaneiros especiais	70
<b>IX</b>	<b>INFRAESTRUTURA DE TRANSPORTES</b>	76
	<hr/>	
	1. Infraestrutura interna	77
	2. Infraestrutura para importação/exportação	79
<b>X</b>	<b>ESTRUTURA DE COMERCIALIZAÇÃO</b>	80
	<hr/>	
	1. Canais de distribuição	81
	2. Promoção de vendas	83
	3. Práticas comerciais	86
	4. Comércio Eletrônico	89
<b>XI</b>	<b>RECOMENDAÇÕES ÀS EMPRESAS BRASILEIRAS</b>	90
	<hr/>	

<b>XII</b>	<b>ANEXOS</b>	94
	<hr/>	
	I - Endereços	95
	II - Fretes e comunicações com o Brasil	110
	III - Informações sobre SGP	111
	IV - Informações práticas	113
<b>XIII</b>	<b>BIBLIOGRAFIA</b>	118
	<hr/>	



# I – INTRODUÇÃO

Com aproximadamente 5,6 milhões de habitantes e 43.000 km<sup>2</sup> (excluindo a Groenlândia e as ilhas Faroer), a Dinamarca é um dos países mais prósperos e desenvolvidos do mundo. O Produto Interno Bruto per capita, em paridade de poder de compra, alcança US\$ 47.547 (Trading Economics, 2014) e supera, entre outros, os de Suécia (US\$ 46.061), Inglaterra (US\$ 40.968), Alemanha (US\$ 39.718), França (US\$ 35.670) e Itália (US\$ 28.484).

A Dinamarca é altamente industrializada e inovadora. A economia nacional está alicerçada nos setores de construção naval, logística marítima, energia renovável, farmacêutico e agroalimentar. Seu processo de desenvolvimento econômico está baseado na inovação e na criação, pelo Governo, de um ambiente regulatório favorável aos negócios, de que são exemplo a baixa regulamentação e a alta flexibilidade existentes no mercado de trabalho (amparadas por seguros aos desempregados e por auxílios à formação continuada da mão de obra). Note-se que a Dinamarca foi eleita repetidas vezes, pela revista Forbes, o melhor país para negócios do mundo.

Em contrapartida, a sociedade dinamarquesa é caracterizada também por elevadíssima carga tributária, que sustenta um sistema de bem-estar social e um setor público responsável por prestar serviços de qualidade, em particular educação, saúde e segurança. O país é referência mundial em proteção ambiental, geração de energia por fontes renováveis, produção orgânica de alimentos e qualidade de vida.

Após as últimas eleições de junho de 2015, assumiu o governo de minoria o Partido Liberal (Venstre), de centro-direita. Com apenas 34 membros no parlamento, o governo conta com o apoio de outros partidos conservadores do chamado “bloco azul”. No plano internacional, a atuação da Dinamarca tem sido pautada pela prioridade conferida ao sistema de segurança coletiva da Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN) e ao fortalecimento do mercado comum no âmbito da União Europeia (UE), além da manutenção de laços estreitos com os países integrantes do Conselho Nórdico (Islândia, Noruega, Suécia e Finlândia) e a colaboração com os países bálticos. A Dinamarca é importante promotora da negociação de acordos de livre comércio entre a UE e terceiros países e regiões do mundo.

A inflação dinamarquesa tem sido mantida em níveis baixos, com média anual, entre 2013 e 2015, equivalente a 0,63%. Em 2013, o índice de inflação foi de 0,8%, em 2014, de 0,6% e em 2015, 0,5% (Danmarks Statistik). O índice de desemprego, apesar de ter aumentado desde a eclosão da crise internacional de 2008, apresenta uma das menores taxas do mundo: 6,17% em 2016.

Tendo em vista a escassez de recursos naturais, o país recorre ao mercado internacional para obter os insumos e outros produtos de base necessários ao processo industrial. Complementarmente, a Dinamarca adota uma política agressiva de exportações,



especialmente de produtos industrializados de alta qualidade, em função da mão de obra altamente especializada, do elevado padrão tecnológico e do refinado desenho industrial.

A importância do comércio exterior para a economia dinamarquesa é substancial. Este se caracteriza por manter o seu superávit desde 1987 com o resto do mundo. Em 2014, as importações dinamarquesas de bens e serviços corresponderam a 47% do PIB e as exportações a 53%. Os principais parceiros comerciais do país são Alemanha, Suécia e Holanda, além da China, país que mais tem aumentado sua participação no comércio exterior com a Dinamarca.

No intercâmbio comercial com o Brasil, os produtos farmacêuticos ocupam posição de destaque tanto para a importação quanto exportação bilateral, por motivo do comércio intrafirma. Os principais produtos exportados do Brasil à Dinamarca são: medicamentos contendo insulina e outros hormônios; café; resíduos da extração do óleo de soja; compensados de madeira; enzimas (proteases); farinhas e pellets da extração do óleo de soja; madeira e fumo. Entre os principais produtos importados do país escandinavo figuram: insulina e seus sais; inseticidas; hormônios; acaricidas; enzimas e aparelhos auditivos. As exportações brasileiras totalizaram US\$ 322 milhões e as importações US\$ 668 milhões, em 2015.

No tocante ao investimento direto, a Dinamarca se situa entre os 20 maiores investidores estrangeiros no País. O estoque de investimento direto dinamarquês no Brasil alcançou, em 2015 (Banco Central do Brasil), cerca de US\$ 1,8 bilhão. A título de comparação, a Dinamarca mantém investimentos da ordem de US\$ 270 milhões na Argentina, US\$ 515 milhões na Rússia, US\$ 700 milhões no México, US\$ 730 milhões na Índia e US\$ 4,6 bilhões na China.

Apesar da retração do PIB brasileiro, durante o ano de 2015, a ISS, de serviços terceirizados, dobrou a captação de novos negócios no mercado nacional; a Vestas investiu R\$ 100 milhões em sua primeira fábrica de turbinas e naceles para geração de energia eólica em Aquiraz (CE); e a rede de bijuterias Pandora abriu 34 novas lojas pelo país.

As empresas brasileiras interessadas em explorar o mercado dinamarquês podem contar com o apoio do Setor de Promoção Comercial (SECOM) da Embaixada do Brasil em Copenhague.

Foto: Vladimir Mucibabic / Shutterstock.com



INTRODUÇÃO

Copenhagen, Dinamarca



## **II – MAPA**



MAPA



# **III – DADOS BÁSICOS**



**Superfície:** 43.075 km<sup>2</sup> (excluindo a Groenlândia e as ilhas Faroe)

**População:** 5,7 milhões (2016)

**Densidade demográfica:** 133,2 hab/km<sup>2</sup>

**População economicamente ativa:** 3 milhões (2016)

**Moeda:** Coroa Dinamarquesa (1 Danish Kroner = 100 øre)

**Cotação (média anual):** US\$ 1,00 = Dkr 6,7 (2015)

Fonte: World Bank

Foto: Asmus Koefoed / Shutterstock.com



Escultura de Frederik V no Palácio de Amalienborg, Copenhague, Dinamarca

**PIB (preços correntes, último ano disponível):**

US\$ 295 bilhões (2015)

Fonte: World Economic Outlook Database, International Monetary Fund

**Composição do PIB (2015):**

- Agropecuária: 1.3%
- Indústria: 22.4%
- Serviços: 76.3% (estimativa)

Fonte: CIA, The World Factbook

**PIB (preços correntes, previsão para 2016):**

US\$ 301,8 bilhões

Fonte: World Economic Outlook Database, International Monetary Fund

**Composição do PIB (variação %) (previsão para 2016):**

- Agropecuária: 1,8%
- Indústria: 0,5%
- Serviços: 1,3%

**Crescimento real do PIB (últimos 5 anos):**

- 2015 1,2%
- 2014 1,3%
- 2013 -0,2%
- 2012 -0,1%
- 2011 1,2%

Fonte: Economist Intelligence Unit, Country Report, Abril 2016

**Crescimento real do PIB (previsão para 2016): 1,1%**

Fonte: Economist Intelligence Unit, Country Report, Abril 2016

**PIB “per capita”:** US\$ 46.583 (2015, estimativa, PPP)

**PIB “per capita”:** US\$ 47.721 (2016, previsão, PPP)

**Comércio exterior (em 2014):**

- Exportações: US\$ 94,5 bilhões (FOB, estimativa)
- Importações: US\$ 83,9 bilhões (FOB, estimativa)

**Comércio exterior (previsão para 2016):**

- Exportações: US\$ 90,3 bilhões
- Importações: US\$ 77 bilhões

**Intercâmbio comercial bilateral Brasil-Dinamarca (2015):**

- Exportações brasileiras: US\$ 321,918 milhões
- Importações brasileiras: US\$ 667,701 milhões

Fonte: ITC Trade Maps

Foto: Arndale / Shutterstock.com



Parque e Palácio Frederiksborg Slot, Hillerod, Dinamarca





## **IV – ASPECTOS GERAIS**

## 1. Geografia

### Distâncias para as cidades mais próximas

De Copenhague a	Km
Oslo (Noruega)	484
Estocolmo (Suécia)	523
Londres (Reino Unido)	957
Amsterdam (Países Baixos)	622
Hamburgo (Alemanha)	289

### Países vizinhos, população e renda per capita

País	População	Renda per capita
Suécia	9,9 milhões (2016)	US\$ 54.988,62 (2015)
Noruega	5,21 milhões (2016)	US\$ 89.741,21 (2015)
Alemanha	81,20 milhões (2015)	US\$ 45.269,79 (2015)

## 2. População, centros urbanos e indicadores

### População

#### Distribuição da população por regiões, 2016

Região	Área (km <sup>2</sup> )	População	Porcentagem do total (em %)	Densidade média: Hab/km <sup>2</sup>
Zelândia	9.194,76	2.582.354,00	45,17	280,85
Copenhague	179,47	755.825,00	13,22	4211,43
Bornholm	588,36	39.775,00	0,70	67,60
Fiônia	3.479,04	492.143,00	8,61	141,46
Jutlândia	29.663,29	2.602.742,00	45,53	87,74
Total	42.925,45	5.717.014,00	100,00	133,18
Groenlândia (2014)	410.450,00	56.295,00		
Ilhas Faroe (2014)	1.396,00	48.221,00		

Fontes: World Bank, Danmarks Statistik 2016

### População urbana e rural, 2015

<b>População Total</b>	<b>5.676.002 habitantes</b>
Urbana (%)	88%
Rural (%)	12%

Fonte: World Bank

### Porcentagem de emprego e atividade econômica da população economicamente ativa:

	2015 (dezembro)	2016 (maio)
Taxa de emprego (%)	65,3	65,8
Taxa de atividade econômica (%)	69,5	70,1

Fonte: Danmarks Statistik, 2016

### Principais Centros Urbanos

Cidade	População (em milhares)
Copenhague (capital)	594
Aarhus	331
Odense	199
Esbjerg	115
Frederiksberg	104

Fonte: Danmarks Statistisk 2016, 2º trimestre

### Principais indicadores socioeconômicos

Nível de renda média per capita (DKK)	266.011 (2015)
Renda Nacional	US\$ 295 bilhões (2015)
PIB per capita	46.583 US\$ (2015, estimativa, PPP)
Consumo anual familiar	283.768,5 DKK (2013:2014)

Em relação à distribuição de renda, o Coeficiente de Gini em 2014 variou de 21,44% (Læsø) a 43,97% (Gentofte), sendo Copenhague 32,13% e a média nacional 28,33%.

### Outros indicadores

Número de ouvintes em dia de semana (percentual da população)	73,9 (2015)
Percentual de famílias com TV	91,7 (2015)
Tempo de utilização médio de TV	1.526,50 minutos (2015)
Percentual de famílias com telefones fixos e celulares	30% e 96%, respectivamente (2016)
Percentual de famílias com computadores fixos e portáteis	39% e 91%, respectivamente (2016)
Usuários de internet e percentual da população	5,4 milhões, 96,1% (2014, estimativa)
Percentual da população que usa internet diariamente	83% (2015)
Número de automóveis disponíveis às famílias na Dinamarca	2.983.775 unidades (2016)
Consumo de energia elétrica – KWh/hab	6,04 (2013)

Fonte: Danmarks Statistik, Danish Energy Agency, World Bank

A taxa de alfabetização da Dinamarca é de 99,9% (World Economic Forum), estando entre os primeiros países no ranking do index de educação da ONU.

### População estudantil, 2015

Nível de educação	Número de estudantes
Educação primária	708.748
Educação secundária superior	148.616
Bacharelado	80.809
Mestrado	70.303

Fonte: Danmarks Statistik

### Índice de Desenvolvimento Humano (IDH): total e componentes (2014)

Expectativa de vida ao nascer	Expectativa de anos de escolaridade	Período médio de escolaridade	PIB per capita (2011 PPC)	Valor do IDH
80,2	18,7	12,7	44,025	0,923

Fonte: Human Development Report, 2015, UNDP

### 3. Organização política e administrativa

#### Organização política

Em 1849, o Reino da Dinamarca tornou-se uma monarquia constitucional parlamentar, atual sistema de governo, com base na constituição de 1953. O legislativo é representado pelo parlamento unicameral (Folketing), integrado por 179 membros (175 da Dinamarca, 2 da Ilhas Faroe e 2 da Groenlândia) eleitos por sufrágio universal direto e por um sistema de representação proporcional (sistema Saint-Laguë modificado). As eleições são válidas por 4 anos, com a possibilidade de dissolução do governo antes do fim do mandato. O sistema dinamarquês é conhecido como parlamentarismo negativo: o governo não deve nunca ter uma maioria contra si no parlamento, mas não é necessário que haja apoio de uma real maioria.

A Chefe de Estado é a Rainha Margrethe II, que assumiu o trono em janeiro de 1972 e possui função cerimonial. O Executivo é composto pelo gabinete, presidido pelo Primeiro Ministro, indicado pela Rainha de acordo com a representatividade partidária, responsável pelo Folketing. O Poder Judiciário é formado por diversas instâncias. O gabinete ministerial dinamarquês é atualmente composto por 17 ministérios.

Entre os principais órgãos do Governo com funções econômicas encontram-se:

- Erhvervs-og Vækstministeriet (Ministério de Negócios e Desenvolvimento)
- Finansministeriet (Ministério das Finanças)
- Miljø-og Fødevareministeriet (Ministério do Meio Ambiente e Alimentação)
- Skatteministeriet (Ministério de Impostos)
- Udenrigsministeriet (Ministério das Relações Exteriores)

#### Organização administrativa

A Dinamarca está dividida em 5 regiões e 98 municípios (Kommuner) ou distritos locais. Apenas os municípios são considerados autoridades locais com autonomia administrativa. Tanto as regiões como os distritos são dirigidos por conselhos eleitos por voto direto, pelo prazo de 4 anos.

É obrigatório que todo município possua um Comitê Financeiro e um ou mais outros comitês. A Lei dos Governos Locais não determina regras para as administrações, que são livres para distribuir funções, departamentos e organizações de unidades administrativas.

A administração da Dinamarca é constituída de modo a fortalecer o papel da descentralização e da proximidade ao cidadão, a fim de produzir um serviço público mais eficiente e consistente.

As 5 regiões possuem, cada uma, 41 membros que são eleitos também por um período de 4 anos.

#### 4. Participação em organizações e acordos internacionais

A Dinamarca é membro das seguintes organizações internacionais, dentre outras:

- UE - União Europeia (ilhas Faroé e Groenlândia não fazem parte)
- OTAN - Organização do Tratado do Atlântico Norte
- ONU - Organização das Nações Unidas
- FMI - Fundo Monetário Internacional
- BIRD - Banco Mundial/Banco Internacional para Reconstrução e Desenvolvimento
- OCDE - Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico
- OMC - Organização Mundial de Comércio
- OMS - Organização Mundial da Saúde
- IFC - Corporação Financeira Internacional
- FAO - Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura
- UNIDO - Organização das Nações Unidas para o Desenvolvimento Industrial
- Conselho Nórdico
- Conselho do Ártico



**V – ECONOMIA,  
MOEDA E  
FINANÇAS**

## 1. Conjuntura econômica

No início do século XX, a Dinamarca era primordialmente uma economia agrária. A importância desse setor, embora ainda significativo, começou a diminuir a partir do pós-guerra, principalmente durante os anos 60, quando a economia se diversificou e os setores de indústria e serviços se expandiram.

Vigésima maior economia do mundo, segundo o FMI, a economia dinamarquesa é moderna e caracterizada por um setor agrícola altamente tecnológico, indústria avançada das quais fazem parte empresas líderes mundiais de mercado em fármacos, transporte marítimo e energia renovável, com alta dependência em comércio exterior. A Dinamarca possui uma balança de pagamentos com superávit, mas depende de importações de matérias-primas para o setor industrial. Dinamarqueses possuem uma alta qualidade de vida e a economia dinamarquesa é caracterizada por medidas extensivas de bem-estar e distribuição de renda igualitária, além da promoção de um desenvolvimento sustentável. O envelhecimento da população poderá ser um problema de longo prazo.

Como país membro da União Europeia (UE), a legislação e regulamentação dinamarquesas correspondem aos padrões daquela organização em quase todas as áreas. Antes de decidir se alinhar com os critérios da União Econômica e Monetária Europeia, a Dinamarca negociou a não adoção do Euro. A Dinamarca é um dos mais fortes defensores da liberalização do comércio no âmbito da UE.

Após uma recuperação econômica impulsionada pela expansão do consumo, a economia dinamarquesa começou a desacelerar em 2007 com o fim do boom imobiliário. Os preços dos imóveis caíram consideravelmente em 2008-09, mas se recuperaram desde então, com diferenças regionais. O endividamento das famílias é ainda relativamente alto - mais de 305% do rendimento líquido disponível em 2014 - enquanto o patrimônio líquido das famílias (de esquema de pensão privada e outros ativos) equivalem a 546% de rendimento líquido disponível.

A crise financeira global intensificou essa desaceleração cíclica através do aumento dos custos de empréstimos domésticos e desaceleração nos mercados emergentes, reduzindo a demanda externa por exportações dinamarquesas. A Dinamarca manteve seu superávit por muitos anos até 2008, mas apresentou déficit em 2009. O déficit estrutural permaneceu abaixo de 1% e estima-se que apresente -0,4% em 2016. A Dinamarca passa atualmente por uma recuperação econômica inexpressiva, não tendo ainda alcançado o PIB de 2008. Entre 2012 e 2013, o PIB voltou a contrair-se, seguido de um crescimento real de 1,3% em 2014, e 1,2% em 2015. O governo projetou um crescimento de 1,9% para 2016, enquanto as estimativas do setor privado são de cerca de 1%. Um nível historicamente baixo de desemprego cresceu com a desaceleração econômica, mas o mercado de trabalho tem-se fortalecido desde 2013, com a taxa de desemprego por volta de 4,5% no início de 2016, baseado na medição nacional. O crescimento da produtividade estava significa-

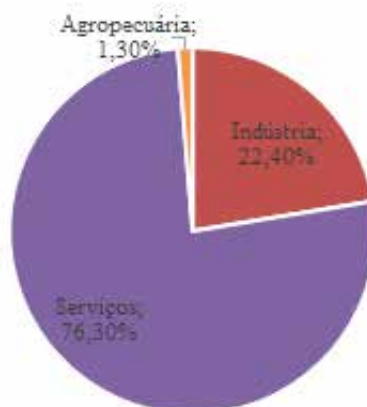


tivamente abaixo da média OCDE em 2012-2014.

### Produto Interno Bruto (PIB), US\$ milhões, 2010-2015

2010	2011	2012	2013	2014	2015
232.092	241.284	247.407	256.496	259.577	264.636

### Composição do PIB em 2015 (estimativa)



### Taxa de desemprego, 2010-2015

2010	2011	2012	2013	2014	2015
7,46	7,57	7,52	7,00	6,59	6,17

Fonte: OECD

### Inflação (IPC), taxa de crescimento anual (%), 2010-2015

2010	2011	2012	2013	2014	2015
2,31	2,76	2,40	0,789	0,564	0,452

Fonte: OECD

## 2. Principais setores de atividade

### Agropecuário e florestal

Como parte da União Europeia (UE), a Dinamarca segue as normas de agricultura determinadas pelo bloco, através da Política Agrícola Comum da UE. Na Dinamarca os órgãos responsáveis pelo setor agropecuário são o Ministério do Meio Ambiente e Alimentação e a Agência Dinamarquesa de Saúde Animal e Alimentação (sigla DVFA). A importância do setor agrícola para a economia nacional vem sendo reduzida. Em 1974, o setor agrícola representava 4,9% no PIB nacional. Em 2014, essa participação significava somente 1,7% (apenas setor agrícola primário).

A cada ano o número de fazendas decresce. Em 1984, havia na Dinamarca 95 mil fazendas. Em um período de 30 anos, esse número diminuiu em mais de 50%, de modo que a agricultura dinamarquesa é composta atualmente por apenas 38 mil fazendas, 21% delas com menos de 100 hectares. Em 1984, fazendas desse porte representavam apenas 3%. A agricultura dinamarquesa, portanto, tende a ter cada vez menos fazendas, embora as áreas das propriedades tenham aumentado. A área agrícola da Dinamarca perfaz um total de 2,65 milhões de hectares, correspondentes a aproximadamente 2/3 do território dinamarquês. Outra característica é a de que quase não mais existem fazendas diversificadas, devido a um processo de especialização.

Importante para a economia no setor pecuário é a criação de gado bovino e de suínos. Além desses, são também relevantes a criação de aves (2.900 fazendas), animais para produção de pele (1.500), cavalos (6.900) e ovelhas e cabras (2.400). A produção de carne suína é a atividade mais importante em termos financeiros. O estoque de porcos cresceu de 10 milhões em 1980 para 13 milhões atualmente, e a quantidade média de animais por fazenda cresceu de 150 para mais de 2.400 durante o mesmo período.

Com o aumento do número de animais, a eficiência também cresceu, tornando a Dinamarca um dos líderes mundiais em exportação de carne suína. A produção de leite é, economicamente, a segunda maior atividade.

A agricultura orgânica também tem crescido em importância. Há 20 anos, havia pouco mais de 1.000 fazendas orgânicas na Dinamarca, sendo estas não mais que 1,5% de todas as propriedades agrícolas. Essa participação cresceu para 7% e, atualmente, 2.600 fazendas operam de acordo com princípios orgânicos. As fazendas orgânicas também têm crescido em área. Cerca de 155 mil hectares são cultivados organicamente, comparados aos 17 mil hectares de 20 anos atrás. A participação na área agrícola total cresceu de 1 para 6% atualmente.

O valor agregado bruto variou consideravelmente nos últimos 10 anos. A principal razão se deve às mudanças significativas do preço da carne suína, leite e peles, artigos de extrema importância para o setor agropecuário dinamarquês.

Dentre os países da União Europeia, a Dinamarca conta com quase 2% do rendimento bruto na agropecuária, enquanto França, Itália e Espanha apresentam uma participação entre 15 e 20%. A Dinamarca recebeu cerca de 2% dos subsídios da EU para agricultura do fundo de garantia, correspondente a cerca de 200 bilhões de coroas.

Quanto ao setor florestal, seu desenvolvimento de longo prazo em termos de área apresentou notável crescimento. A área florestal na Dinamarca entre 1881 e 2010 dobrou - especialmente devido ao crescimento de áreas com coníferas - sendo hoje 11% do país coberto com florestas. Referente à expansão do setor, a lei de Proteção da Natureza de 1997 determina uma série de objetivos que incluem a duplicação da atual área de florestas dinamarquesas durante um período correspondente a uma geração de árvores (aproximadamente 100 anos).

### **Mineração**

A Dinamarca não possui minas ativas e carece de recursos minerais metálicos economicamente exploráveis. Sua indústria extrativista é focada principalmente em minerais não-metálicos, como sal, pedras, areia, cascalho e calcário, são usados principalmente pelo setor de construção civil no próprio país. Os setores de petróleo e de gás offshore têm desacelerado, mas permanecem relevantes para a economia.

### **Indústria**

Na Dinamarca estão sediadas empresas industriais de renome mundial, entre as quais Carlsberg (cervejaria), Lego (fabricante de brinquedos), Bang & Olufsen (equipamentos audiovisuais de luxo), Mærsk (gás, óleo, transportes marítimos, construção naval), Novo Nordisk (produtos farmacêuticos), Novozymes (enzimas), Vestas (energia eólica), FLSmidth (cimento) e Pandora (joias). A indústria manufatureira desenvolveu-se a partir do setor agrícola, processando produtos e lhes agregando valor.

Nos últimos 50 anos, o setor industrial tem decrescido em importância na economia da Dinamarca no que respeita à geração de empregos, produção e valor agregado. A participação da indústria no mercado de trabalho apresentou acentuado declínio de 24% em 1966 para 10% em 2015. A contribuição do setor industrial na geração de valor agregado bruto foi reduzida de 20% para 15% e a sua parcela na produção caiu de 30% em 1966 para 19% em 2015.

O impacto da crise financeira global em 2008 na Dinamarca acarretou acentuado declínio na atividade industrial. A produção reduziu em mais de 20% até o final de 2009. Durante 2010, a produção industrial se recuperou moderadamente e, no período de 2011-2015, cresceu de modo que se encontra no nível de 5% abaixo da queda de 2007-2008.

Conforme mencionado anteriormente, a importância do mercado externo para a indústria dinamarquesa justifica a extensa presença internacional e a intensa política de promoção comercial do país. Em 2015, o faturamento total das exportações atingiu 64% do faturamento do setor industrial. A importância do mercado externo varia entre os grupos da indústria. A contribuição das exportações para o faturamento é mais baixa nos setores de papel, madeira e impressa (31%) e mais alta no setor farmacêutico (89%), seguidos da indústria de componentes eletrônicos (85%) e de maquinário (79%).

Parte do setor de máquinas e equipamentos desenvolveu-se com base nas necessidades do setor agrícola dinamarquês. Máquinas para beneficiamento de alimentos são produzidas na Dinamarca e exportadas mundialmente (como a Wolfking, grande representante no ramo de beneficiamento de carne); o desenvolvimento da indústria de embalagem respondeu às necessidades do setor alimentício; e a indústria farmacêutica baseou-se em produtos pecuários, como glândulas animais, para alguns de seus produtos (a Novo Nordisk, por exemplo, é líder na produção mundial de insulina).

Desde 2005, a indústria de alimentos, bebidas e tabaco domina o setor industrial dinamarquês. Outros setores que apresentaram crescimentos significativos no faturamento foram as indústrias farmacêutica, de máquinas e a indústria de móveis.

O meio ambiente também tem influenciado a estrutura manufatureira na Dinamarca. Fatores climáticos, como ventos constantes, por exemplo, ajudaram a desenvolver a indústria de energia eólica. Hoje, a Dinamarca possui algumas das maiores empresas de turbinas e componentes para o setor de energia eólica e as empresas dinamarquesas dominam cerca de 50% do mercado mundial.

Indústrias que apresentam menor importância, se comparadas a 2005 são, entre outras, as de transportes, papel e derivados, madeira, impressa, têxteis e couro.

A indústria dinamarquesa conquistou também um nicho de mercado no qual é especialista, o design - seja de móveis, louças, joias, peças de decoração e afins -, sendo mundialmente conhecida. Empresas como a Royal Copenhagen, Pandora, Georg Jensen, Bang & Olufsen e Paustian são famosas por artigos de luxo e “design” original.

## Energia

Apesar do crescimento geral das atividades econômicas, o consumo de energia bruto da Dinamarca - calculado pelo consumo de petróleo, gás natural, carvão e energias renováveis - manteve-se estável por muitos anos em cerca de 800 petajoules. No período imediatamente posterior à crise financeira internacional, o consumo de energia apresentou um nível um pouco menor.

Desde 1998 a Dinamarca é autossuficiente em energia, graças à extração de petróleo bruto e gás natural do Mar do Norte e à produção de energia renovável, atividades que têm se intensificado no período. Em 2006, pela primeira vez em décadas, houve queda significativa da produção de energia, devido, principalmente, à redução do petróleo explorável na maioria dos campos produtores no Mar do Norte, tendência esta que também se verificou em anos subsequentes. A extração de petróleo em declínio acarretou que, em 2014, a produção de energia acusasse níveis ligeiramente abaixo das taxas de consumo bruto no país.

Desde os anos 90 o leque de opções no mercado de combustíveis mudou significativamente, com o crescimento da produção e do consumo de gás natural e de energias renováveis em detrimento, principalmente, do consumo de carvão mineral.

O apetite do mercado por energias renováveis tem crescido nos últimos anos e atualmente representa 27% do total do consumo bruto de energia. Como se sabe, energias renováveis, tais como energia eólica e solar, desempenham importante papel para a redução das emissões de gases de efeito estufa e para o arrefecimento das consequências deletérias do aquecimento global, ao substituir o carvão e o petróleo.

Excluindo-se as emissões associadas às atividades de transporte internacional, a Dinamarca registra, nos últimos anos, uma das mais baixas contribuições para o aquecimento global (emissões de CO<sub>2</sub>): 21% menor em 2013 do que em 1990. Por outro lado, o produto interno bruto (PIB) aumentou em quase 39%, o que ilustra a dissociação entre o crescimento econômico e a emissão de gases de efeito estufa.

Apresentando uma das melhores condições de ventos do mundo, a Dinamarca tornou-se pioneira em energia eólica e líder mundial em tecnologia para o setor. Até os anos 70, a Dinamarca era altamente dependente de energia importada, especialmente do Oriente Médio. Após a crise do petróleo em 1973, o país envidou esforços no sentido de reduzir sua dependência de importações do Oriente Médio e intensificou a exploração de petróleo e gás da seção dinamarquesa do Mar do Norte, iniciada no início dos anos 60 e cujo primeiro depósito de petróleo só se tornou produtivo dez anos depois.

Foto: Jezper / Shutterstock.com



Turbinas Eólicas - fonte de energia alternativa. Esbjerg, Dinamarca

Em 1979, a empresa Vestas entregou ao mercado sua primeira leva de turbinas eólicas, o primeiro passo do que mais tarde viria a ser uma indústria bilionária e um grande sucesso de exportação da Dinamarca. O país se beneficiou muito de seu pioneirismo, e hoje é referência mundial no setor. Atualmente, mais de 40% da energia na Dinamarca provém da energia eólica; o objetivo é atingir a marca dos 50% até 2020, conforme consta da Lei de Energia de 2012. O país pretende, até 2050, ser 100% livre da utilização de combustíveis fósseis como fonte de energia, e fazer da energia eólica um de seus principais recursos para a geração de energia.

## Serviços

Acompanhando a tendência dos países desenvolvidos, o setor de serviços é o de maior produtividade na Dinamarca e contribuiu com 76,30% do PIB em 2015 (estimativa). Os serviços se distribuem entre variados setores e os de maior evolução no faturamento nos últimos três meses foram os de aluguel e leasing, hotéis e acomodações, além de tecnologia da informação.

Desenvolvimento do setor de serviços de acordo com o aumento do faturamento e do emprego:

Unidade: %

	Faturamento	Emprego
Total	10	3
TRANSPORTE	8	-11
Transportes terrestres e outros	13	13
TURISMO	7	11
Hotéis e acomodações similares	29	17
Restaurantes	1	11
Atividades de agentes de viagem	9	3
COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO	9	5
Atividades de serviços de tecnologia da informação	22	22
FINANCEIRO, SEGUROS E SETOR IMOBILIÁRIO	10	-13
Atividades financeiras e de seguro	11	-20
Atividades do setor imobiliário	7	9
CONSULTORIA, PESQUISA E OUTROS	7	8
LIMPEZA E OUTROS SERVIÇOS OPERACIONAIS	21	19
Atividades de aluguel e leasing	31	23
Serviços para prédios, limpeza e paisagem	14	12
ARTES, RECREAÇÃO E OUTROS SERVIÇOS	3	5
Atividades de artes, recreação e esportes	10	7
Outras atividades de serviços	-3	4

Fonte: Danmarks Statistik

## Outros

**Turismo:** A Dinamarca é o destino de férias mais popular na região nórdica entre turistas estrangeiros. Segundo o website oficial de turismo "VisitDenmark", em 2013, com 23,2 milhões de diárias o setor gerou cerca de 91,9 bilhões de coroas dinamarquesas



e criou 111.460 empregos. O turismo contribui também para o crescimento de outros setores, como o de varejo, responsável pelo faturamento de 26,5 bilhões de coroas em 2013. Como grande parte do turismo na Dinamarca é de estrangeiros, o setor hoje constitui um dos mais importantes itens da pauta de exportação.

**Construção civil:** com um ápice nos anos 70, o setor apresenta crescimento constante em virtude de mudanças nos padrões familiares, com o aumento da demanda por moradias individuais. Desde 1980, a maior parte da área construída é destinada a negócios. A crise de 2008 gerou retração desse quadro, mas o setor ainda permanece importante para a economia da Dinamarca. Algumas demandas de infraestrutura impulsionam seu crescimento, tais como a renovação e conceitualização de áreas da grande Copenhague.

### 3. Moeda e finanças

#### Moeda

- **Padrão monetário:** padrão-ouro

- **Convertibilidade:** A unidade monetária é a coroa dinamarquesa, que pertence ao conjunto de moedas conversíveis da União Europeia. A adesão ao Euro foi rejeitada em referendo na Dinamarca, cujo Governo optou, porém, por atrelar a coroa ao euro. Deverá ser realizado novo plebiscito no país, em data ainda não fixada, sobre a adesão ao euro.

#### Cotações médias anuais DKK/BRL e DKK/US\$ nos últimos cinco anos

	2011	2012	2013	2014	2015
DKK/BRL	3,20	2,97	2,61	2,39	2,04
DKK/US\$	5,36	5,79	5,61	5,61	6,72

Fonte: Nationalbanken

- **Regime cambial:** Fixo. O Banco Central da Dinamarca é responsável pela condução da política monetária, através da fixação das taxas de juros. A Dinamarca mantém uma política de taxa de câmbio fixa em relação à área do euro e participa do Mecanismo Europeu de Taxas de Câmbio, MTC 2, com uma taxa central de 746.038 coroas dinamarquesas por 100 euros com uma margem de flutuação de +/- 2,25 por cento. Esse regime de câmbio proporciona uma inflação baixa e estável no país.

A coroa dinamarquesa integra o Sistema Monetário Europeu (SME) e, juntamente com as demais moedas do Sistema, flutua livremente em relação ao dólar norte-americano, nos limites fixados. Não há mercado paralelo no país, nem taxas de câmbio diferenciadas.



## Balço de Pagamentos e Reservas Internacionais

## Balço de Pagamentos

Unidade: DKK milhões

	Despesa corrente	Receita líquida
Balança Comercial (FOB)	569.294	58.463
Serviços	349.916	59.332
Renda Primária	114.843	67.943
Renda Secundária	54.436	-35.817
Conta corrente	1.088.488	149.921
Transferência de capital, etc.	1.416	-298
Capacidade (+)/necessidade(-) líquida de financiamento	0	149.624
Conta financeira	-27.407	131.189
Erros e omissões	0	-18.435

Fonte: Danmarks Statistik

## Composição de reservas internacionais, março / 2016

Discriminação	Valor (em US\$ milhões)
A. Ativos de reservas oficiais	64.015,77
(1) Reservas em moeda estrangeira (em moedas estrangeiras conversíveis)	44.443,53
(a) Títulos	40.461,24
(b) Total de moeda e depósitos e:	3.982,29
(i) outros bancos nacionais, BPI e FMI	3.055,82
(ii) bancos sediados fora do país declarante	926,48
(2) Posição de reservas do FMI	507,06
(3) Direitos Especiais de Saque (DES)	2.044,69
(4) Ouro	2.646,71
-volume em milhões de onças troy	2,14

Fonte: FMI

**Finanças públicas****Orçamento público global, 2016**

Unidade: DKK milhões

1.1. Remuneração dos trabalhadores	328.809
1.2. Consumo intermediário	187.054
1.3. Outras taxas em produção	3.001
1.4. Benefícios sociais em espécie	29.642
1.5. Juro real, etc.	24.562
1.6. Subsídios	39.998
1.7. Transferências correntes	411.508
1.7.1. Outros subsectores públicos	0
1.7.1.1. Setores do governo central	0
1.7.1.2. Fundos de segurança social	0
1.7.1.3. Distritos	0
1.7.1.4. Municípios	0
1.7.2. Famílias	359.673
1.7.3. Instituições sem fins lucrativos ao serviço das famílias	19.109
1.7.4. Resto do Mundo	32.726
1.7.4.1. Ilhas Faroe, líquido	757
1.7.4.2. Groenlândia, líquido	4.119
1.7.4.3. Instituições da União Europeia	16.465
1.7.4.4. Resto do mundo, outros	11.385
1.8. Despesas correntes, total (1+2+3+4+5+6+7)	1.024.574
1.9. Formação bruta de capital fixo, construções e instalações, líquido	55.169
1.10. Formação bruta de capital fixo, pesquisa e desenvolvimento	18.417
1.11. Alterações no estoque	0
1.12. Aquisição líquida de terrenos e direitos	-2.642
1.13. Acumulação de capital, total (9+10+11+12)	70.944
1.14. Outras ajudas ao investimento e transferência de capitais	7.334
1.15. Transferência de capitais, total	7.334
1.16. Despesas de capital, total (13+14)	78.278
1.17. Despesas de capital e corrente, total (8+16)	1.102.852
2.1. Vendas de produtos e serviços	53.051
2.2. Conta própria de pesquisa e desenvolvimento	18.417
2.3. Outros subsídios à produção, líquido	5.081

2.4. Distribuição de rendimentos das quase sociedades	835
2.5. Juros e dividendos	15.377
2.6. Aluguel, etc.	1.889
2.7. Taxas em produção e importação	337.880
2.8. Impostos correntes sobre renda e patrimônio	573.257
2.9. Contribuições obrigatórias para o regime nacional de segurança social	1.168
2.10. Contribuições sociais voluntárias	14.766
2.11. Contribuições sociais imputadas	4.039
2.12. Outras transferências correntes	17.937
2.13. Receita corrente, total (1-12)	1.043.696
2.14. Taxas de capital	3.735
2.15. Outras transferências de capital	-1.976
2.16. Receita de capital, total (14+15)	1.759
2.17. Receita corrente e capital, total (13+16)	1.045.455
2.18. Superávit corrente = Poupança bruta (2.13-1.8)	19.121
2.19. Superávit global = Capacidade/ necessidade líquida de financiamento (2.17-1.17)	-57.397

Fonte: Danmarks Statistik



Entrada principal para o Castelo de Rosenborg (construído pelo rei Christian IV), Copenhague, Dinamarca

## Sistema bancário

O sistema bancário na Dinamarca é eficiente. Estrangeiros podem abrir uma conta bancária no país desde que tenham permissão de residência. A Dinamarca é considerada um dos países mais seguros no mundo na atividade bancária e taxas tendem a ser razoavelmente baixas.

O crescimento econômico até a primeira crise do petróleo proporcionou considerável aumento da atividade do setor financeiro, enquanto a liberalização dos mercados financeiros e o desenvolvimento tecnológico para suprir produtos financeiros criaram um solo fértil para o crescimento particularmente forte do emprego na segunda metade da década de 80. O final desse período foi caracterizado por fusões e aquisições, que criaram instituições financeiras maiores e mais fortes. Consequentemente, nessa época o setor passou por um período de amalgamações que reduziram drasticamente o número de instituições financeiras e permitiu o estabelecimento das duas maiores instituições financeiras do país, o Danske Bank e o Nordea. Atualmente os maiores bancos são: Danske Bank, Nordea, Jyske Bank, Sydbank e Nykredit Bank.

A supervisão do setor bancário é realizada pelo Finanstilsynet. Os padrões mínimos de supervisão advêm da legislação da União Europeia.

O Banco do Brasil não possui agência na Dinamarca; porém, atua no país por intermédio de sua agência em Frankfurt (Neue Mainzer Strasse, 46-50 Garden Tower D-60311 Frankfurt am Main, Alemanha).



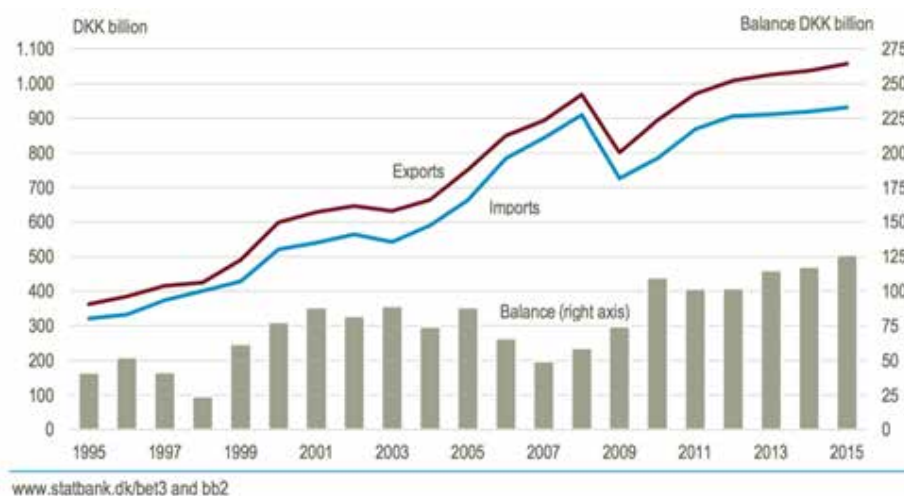
# **VI – COMÉRCIO EXTERIOR**

## 1. Evolução recente: considerações gerais

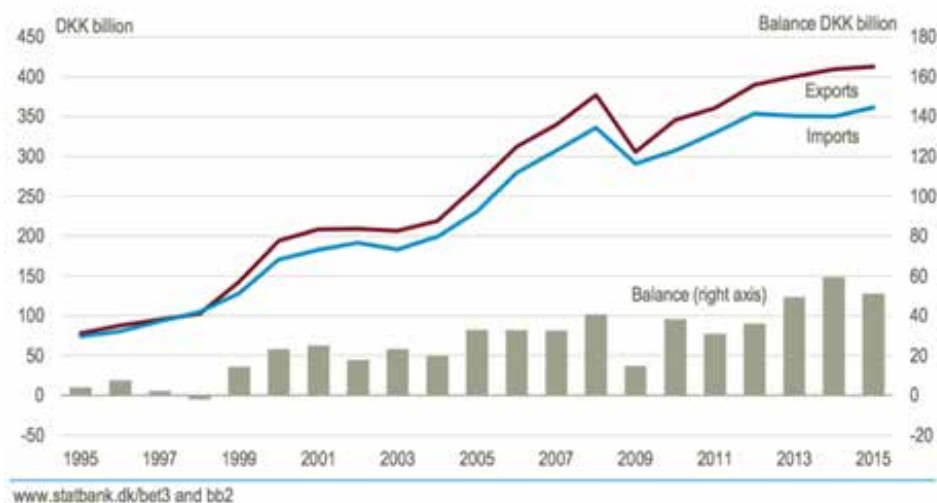
Em 2009, com a crise financeira global, houve uma queda no comércio exterior da Dinamarca. As exportações se recuperaram aos níveis de 2008 em 2011 e as importações em 2013.

O comércio exterior dinamarquês se caracteriza por manter o superávit desde 1987, por todo o período, mesmo apesar da redução do comércio exterior durante a crise. Em 2015, o superávit foi de DKK 126,3 bilhões.

### Balança comercial, exportações e importações de produtos, 1995-2015



### Balança comercial, exportações e importações de serviços, 1995-2015



No período pós-segunda guerra, entre 1955-1986, a balança apresentava déficit de uma média de 4,3% do PIB. Desde então, a balança comercial tem apresentado um superávit médio de 3,1% do PIB.

Durante os anos 90, o ritmo de crescimento do comércio de produtos e serviços se manteve constante. A partir do final da década de 90, a importância do comércio exterior de serviços aumentou e em 2015 apresentou um valor 5 vezes maior que o de 1995, enquanto o de produtos havia dobrado.

O comércio exterior é extremamente importante para a Dinamarca devido ao reduzido mercado interno e à escassez de matérias-primas no país.

Os principais parceiros comerciais da Dinamarca são seus países vizinhos, com destaque para a Alemanha, Suécia, Noruega e Holanda. Em 2015, 27 países da União Europeia representaram cerca de 65% do total do comércio exterior dinamarquês.

A Dinamarca concentra o seu comércio exterior em alguns parceiros comerciais dominantes. Em 2015, seus 10 maiores mercados compradores absorveram 68% das exportações dinamarquesas enquanto os 10 maiores exportadores forneceram 71% do total de importações do país.

A Alemanha é o principal parceiro comercial da Dinamarca. Em 2015, representou 20% das importações dinamarquesas e 16% das exportações. Há 10 anos, correspondiam, respectivamente, a 21% e 17%.

Recentemente, a China é o parceiro que tem mais crescido na participação do comércio exterior com a Dinamarca. Em 2015, a China foi o quarto maior fornecedor, respondendo por cerca de 7,5% do total das importações dinamarquesas, enquanto as exportações foram de 3% do total.

As exportações predominantes são de alimentos, matérias-primas e produtos industriais, com destaque para máquinas. As importações também são majoritariamente baseadas dos mesmos grupos de produtos. Desde 1997, o país é exportador líquido de petróleo bruto, que representa 1% de suas exportações (2015). As exportações de petróleo bruto cresceram entre 1997 e 2004 mas, a partir de então, têm sido reduzidas.



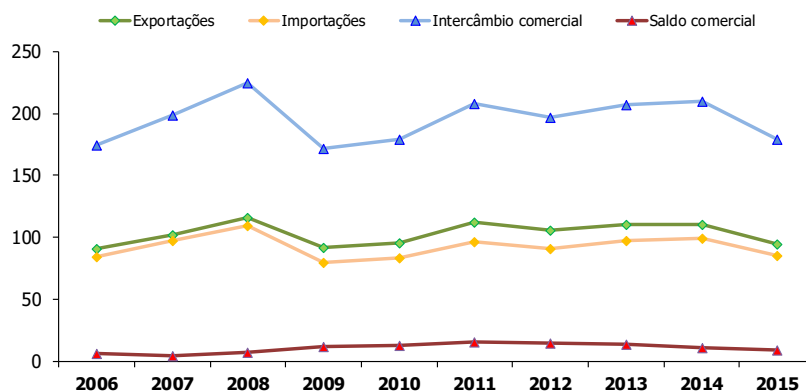
## 2. Origem e destino do comércio

### Evolução do comércio exterior da Dinamarca US\$ bilhões

Anos	Exportações		Importações		Intercâmbio comercial		Saldo comercial
	Valor	Var. %	Valor	Var. %	Valor	Var. %	
2006	91	351,4%	84	559,1%	175	432,2%	6
2007	102	12,1%	97	15,7%	199	13,9%	4
2008	116	14,0%	109	12,0%	225	13,1%	7
2009	92	-20,8%	80	-26,6%	172	-23,6%	12
2010	96	4,3%	83	3,7%	179	4,0%	13
2011	112	16,9%	96	16,0%	208	16,4%	15,5
2012	106	-5,4%	91	-5,3%	197	-5,3%	14,6
2013	110	4,3%	97	6,2%	207	5,2%	13
2014	111	0,3%	100	2,7%	210	1,4%	11
2015	94	-14,7%	85	-14,4%	180	-14,6%	9
2016 (jan-mar)	39	-3,7%	35	-1,9%	74	-2,9%	4
<b>Var. % 2006-2015</b>	<b>4,2%</b>	<b>--</b>	<b>1,3%</b>	<b>--</b>	<b>2,8%</b>	<b>--</b>	<b>n.c.</b>

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UN/UNCTAD/ITC/TradeMap, September 2016.

(n.c.) Dado não calculado, por razões específicas.



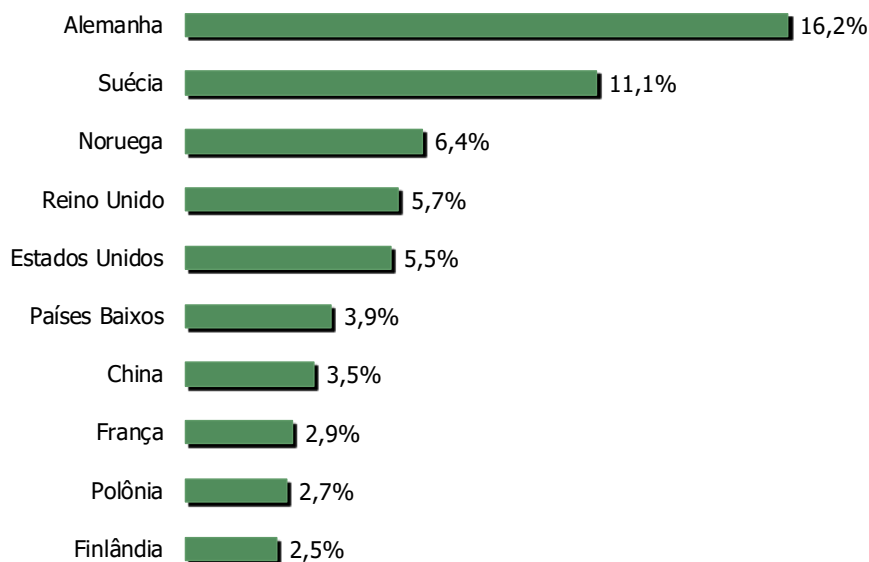


## Direção das exportações da Dinamarca US\$ milhões

Países	2 0 1 5	Part.% no total
Alemanha	15,29	16,2%
Suécia	10,45	11,1%
Noruega	6,01	6,4%
Reino Unido	5,42	5,7%
Estados Unidos	5,22	5,5%
Países Baixos	3,71	3,9%
China	3,26	3,5%
França	2,72	2,9%
Polônia	2,57	2,7%
Finlândia	2,32	2,5%
...		
<b>Brasil (26ª posição)</b>	<b>0,49</b>	<b>0,5%</b>
<b>Subtotal</b>	<b>57,45</b>	<b>60,8%</b>
<b>Outros países</b>	<b>36,97</b>	<b>39,2%</b>
<b>Total</b>	<b>94,43</b>	<b>100,0%</b>

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UN/UNCTAD/ITC/TradeMap, September 2016.

### 10 principais destinos das exportações

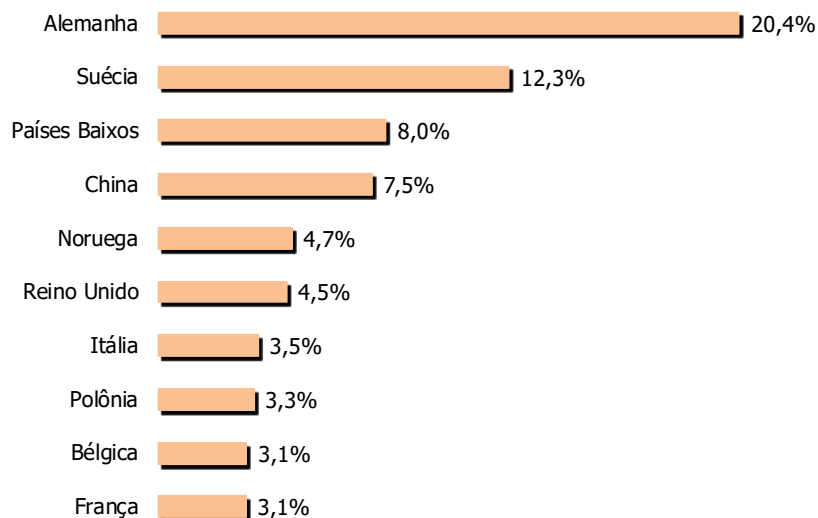


## Origem das importações da Dinamarca US\$ bilhões

Países	2015	Part. % no total
Alemanha	17,40	20,4%
Suécia	10,50	12,3%
Países Baixos	6,82	8,0%
China	6,38	7,5%
Noruega	3,99	4,7%
Reino Unido	3,83	4,5%
Itália	2,98	3,5%
Polônia	2,85	3,3%
Bélgica	2,64	3,1%
França	2,62	3,1%
...		
<b>Brasil (43ª posição)</b>	<b>0,20</b>	<b>0,2%</b>
<b>Subtotal</b>	<b>60,20</b>	<b>70,6%</b>
<b>Outros países</b>	<b>25,08</b>	<b>29,4%</b>
<b>Total</b>	<b>85,28</b>	<b>100,0%</b>

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UN/UNCTAD/ITC/TradeMap, September 2016.

### 10 principais origens das importações



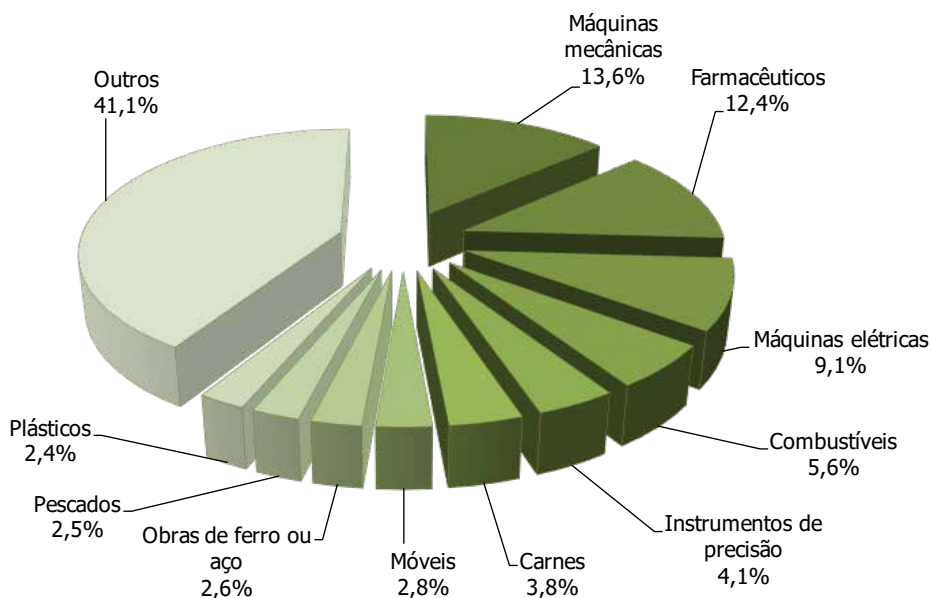
## Composição das exportações da Dinamarca

US\$ bilhões

Grupos de Produtos	2 0 1 5	Part.% no total
Máquinas mecânicas	12,81	13,6%
Farmacêuticos	11,69	12,4%
Máquinas elétricas	8,58	9,1%
Combustíveis	5,32	5,6%
Instrumentos de precisão	3,89	4,1%
Carnes	3,55	3,8%
Móveis	2,67	2,8%
Obras de ferro ou aço	2,45	2,6%
Pescados	2,33	2,5%
Plásticos	2,30	2,4%
<b>Subtotal</b>	<b>55,59</b>	<b>58,9%</b>
<b>Outros</b>	<b>38,84</b>	<b>41,1%</b>
<b>Total</b>	<b>94,43</b>	<b>100,0%</b>

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UN/UNCTAD/IIC/TradeMap, September 2016.

### 10 principais grupos de produtos exportados



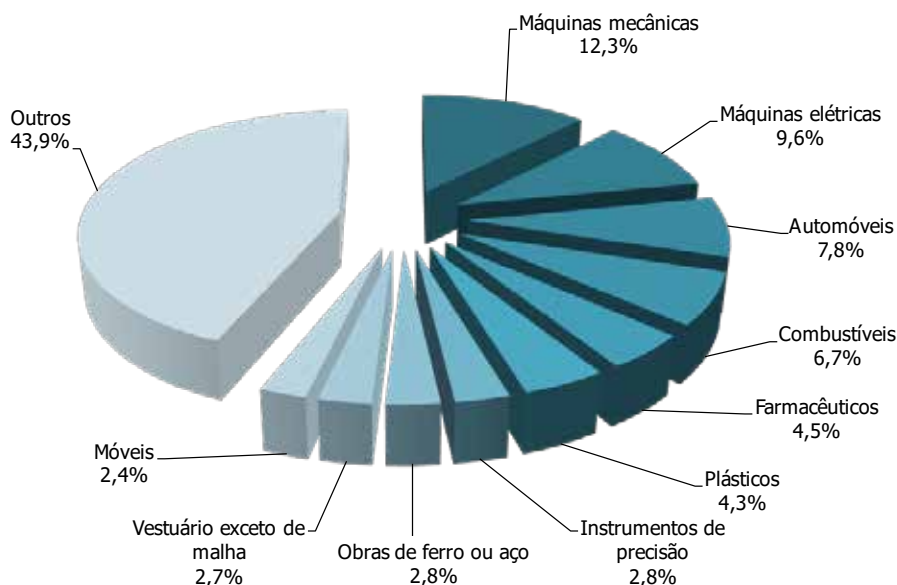
## Composição das importações da Dinamarca

US\$ bilhões

Grupos de Produtos	2 0 1 5	Part.% no total
Máquinas mecânicas	10,53	12,3%
Máquinas elétricas	8,17	9,6%
Automóveis	6,65	7,8%
Combustíveis	5,75	6,7%
Farmacêuticos	3,85	4,5%
Plásticos	3,70	4,3%
Instrumentos de precisão	2,42	2,8%
Obras de ferro ou aço	2,37	2,8%
Vestuário exceto de malha	2,33	2,7%
Móveis	2,08	2,4%
<b>Subtotal</b>	<b>47,85</b>	<b>56,1%</b>
<b>Outros</b>	<b>37,43</b>	<b>43,9%</b>
<b>Total</b>	<b>85,28</b>	<b>100,0%</b>

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UN/UNCTAD/ITC/TradeMap, September 2016.

### 10 principais grupos de produtos importados





**VII – RELAÇÕES  
ECONÔMICAS  
BRASIL – DINAMARCA**

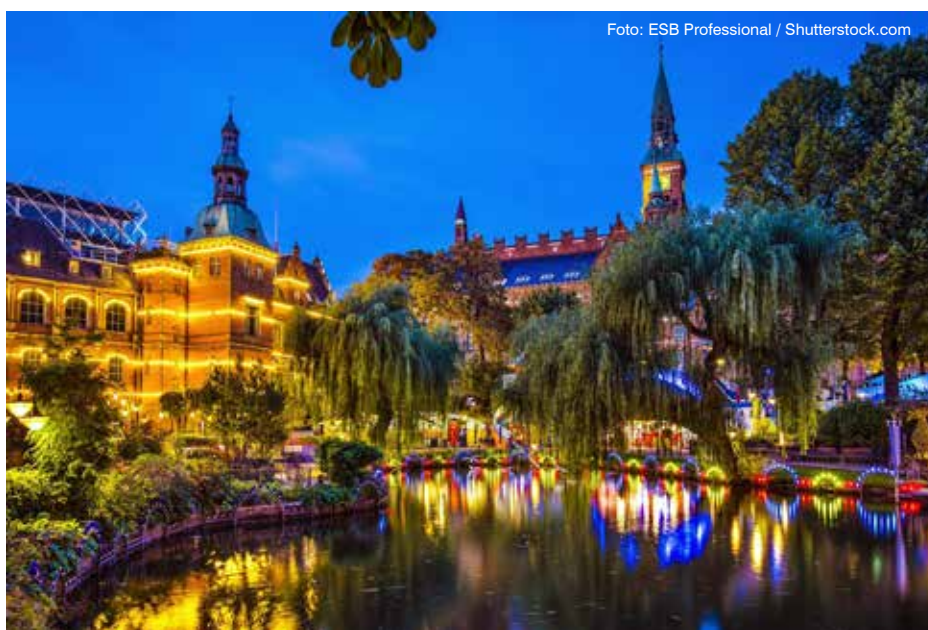
## 1. Intercâmbio comercial bilateral

O intercâmbio comercial bilateral tem mostrado grande dinamismo nos últimos anos. Desde 2010, quando somou US\$ 912 milhões, o fluxo comercial entre os dois países tem crescido consideravelmente e chegou a US\$ 1.378 milhões em 2013. Com a crise de 2013, houve uma retração do fluxo a US\$ 990 milhões em 2015.

As exportações brasileiras para o mercado dinamarquês cresceram de 2010 a 2014, havendo uma queda em 2015. Em 2014, as exportações alcançaram US\$ 516 milhões, o que posicionou a Dinamarca como o 53º mercado de destino para os produtos brasileiros (0,23% do total das exportações brasileiras).

As importações brasileiras provenientes da Dinamarca cresceram até 2013, apresentando reduções nos anos seguintes à crise. Em 2013, as importações brasileiras somaram US\$ 906 milhões, maior valor registrado no período, o que posicionou a Dinamarca como o 45º fornecedor de produtos importados pelo Brasil. O último registro, de 2015, soma US\$ 668 milhões em importação da Dinamarca, o que situa o país como o 43º fornecedor de produtos importados.

A balança comercial em todo o período se apresenta favorável à Dinamarca, registrando-se saldos negativos para o Brasil, com pico de US\$ 434 milhões em 2013, voltando a reduzir em 2014 para US\$ 321 milhões e tendo o último registro sido de US\$ 346 milhões, em 2015. As importações vindas da Dinamarca permanecem consideravelmente mais expressivas do que as exportações do Brasil para a Dinamarca, por motivo da diferença dos termos de troca entre produtos de base e produtos manufaturados.



Copenhague, Dinamarca

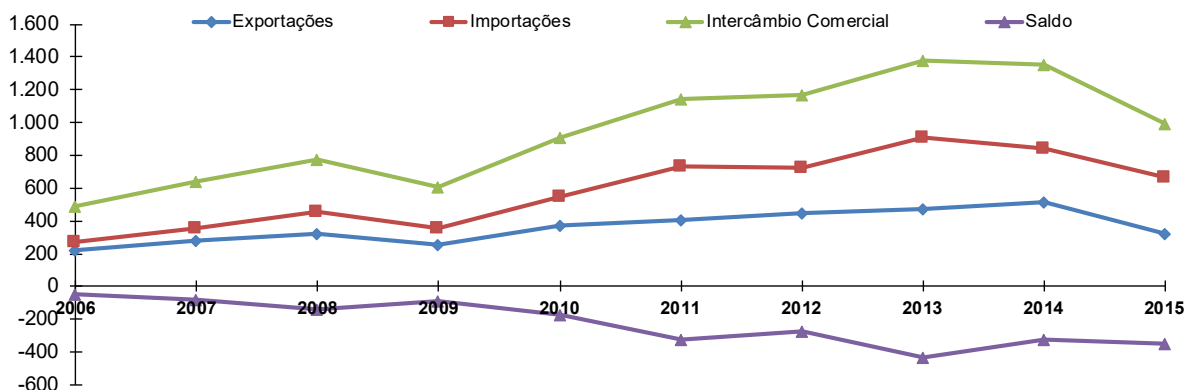
## Evolução do intercâmbio comercial Brasil - Dinamarca

US\$ milhões

Anos	Exportações			Importações			Intercâmbio Comercial			Saldo
	Valor	Var.%	Part. % no total do Brasil	Valor	Var.%	Part. % no total do Brasil	Valor	Var.%	Part. % no total do Brasil	
2006	220	44,8%	0,16%	268	12,8%	0,29%	487	25,3%	0,21%	-48
2007	279	27,1%	0,17%	357	33,6%	0,30%	637	30,6%	0,23%	-78
2008	320	14,6%	0,16%	457	27,8%	0,26%	777	22,0%	0,23%	-136
2009	258	-19,5%	0,17%	351	-23,1%	0,27%	609	-21,6%	0,22%	-93
2010	368	42,6%	0,18%	544	54,9%	0,30%	912	49,7%	0,24%	-176
2011	408	11,0%	0,16%	733	34,7%	0,32%	1.141	25,1%	0,24%	-325
2012	447	9,5%	0,18%	722	-1,4%	0,32%	1.169	2,5%	0,25%	-276
2013	472	5,7%	0,20%	906	25,3%	0,38%	1.378	17,8%	0,29%	-434
2014	516	9,4%	0,23%	838	-7,5%	0,37%	1.354	-1,7%	0,30%	-321
2015	322	-37,7%	0,17%	668	-20,3%	0,39%	990	-26,9%	0,27%	-346
2016 (jan-ago)	150	-34,1%	0,12%	401	-7,6%	0,44%	550	-16,7%	0,26%	-251
<b>Var. % 2006-2015</b>	<b>46,4%</b>	<b>--</b>	<b>--</b>	<b>149,6%</b>	<b>--</b>	<b>--</b>	<b>103,0%</b>	<b>--</b>	<b>--</b>	<b>n.c.</b>

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb, Setembro de 2016.

(n.c.) Dado não calculado, por razões específicas.

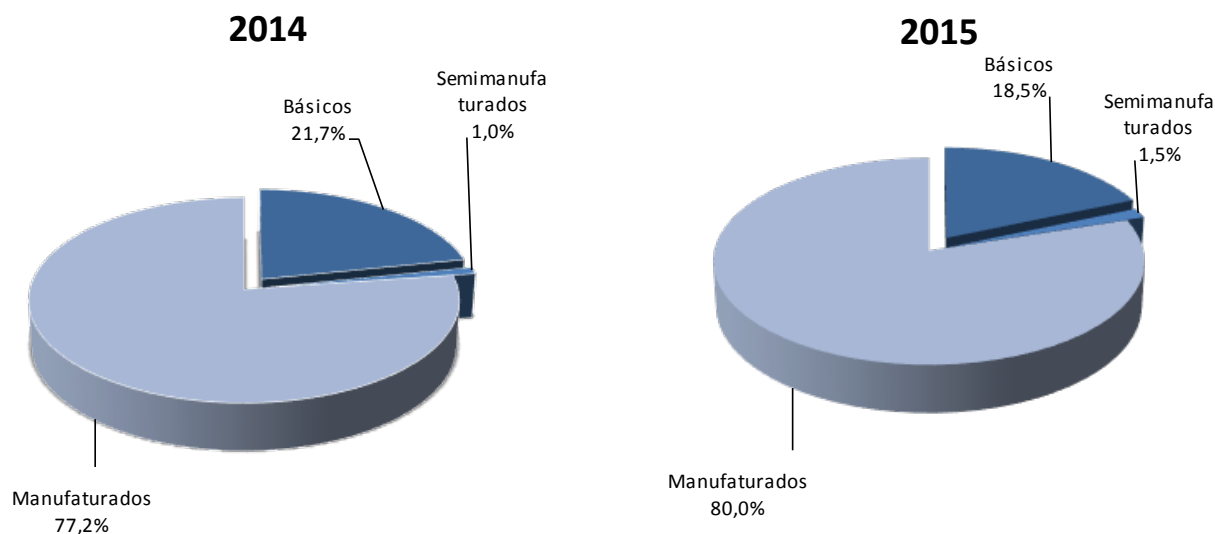




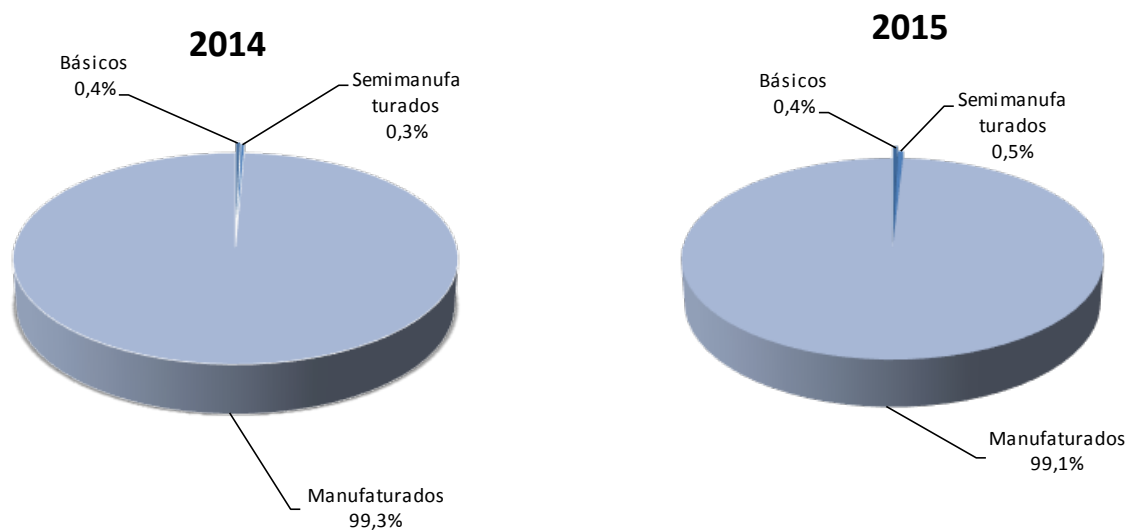
## Exportações e importações brasileiras por fator agregado

Comparativo 2015 com 2014

### Exportações Brasileiras<sup>(1)</sup>



### Importações Brasileiras



Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb, Setembro de 2016.

(1) Exclusive transações especiais.

## Composição do intercâmbio comercial bilateral

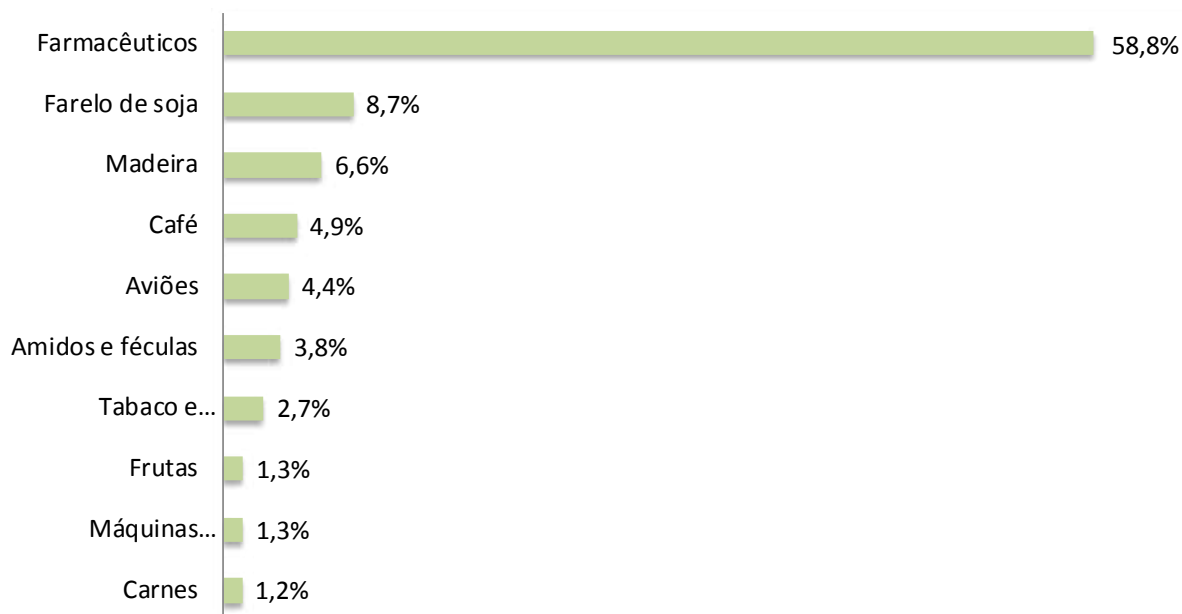
## Composição das exportações brasileiras para a Dinamarca

US\$ milhões

Grupos de Produtos	2013		2014		2015	
	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total
Farmacêuticos	304	64,4%	333	64,5%	189	58,8%
Farelo de soja	83	17,6%	76	14,8%	28	8,7%
Madeira	17	3,6%	27	5,2%	21	6,6%
Café	11	2,4%	18	3,5%	16	4,9%
Aviões	0,2	0,0%	0,2	0,0%	14	4,4%
Amidos e féculas	9,03	1,9%	18	3,5%	12	3,8%
Tabaco e sucedâneos	9,01	1,9%	7,1	1,4%	8,7	2,7%
Frutas	2,5	0,5%	3,99	0,8%	4,2	1,3%
Máquinas mecânicas	5,0	1,1%	3,96	0,8%	4,1	1,3%
Carnes	2,5	0,5%	4,1	0,8%	3,9	1,2%
<b>Subtotal</b>	<b>443</b>	<b>94,0%</b>	<b>492</b>	<b>95,2%</b>	<b>302</b>	<b>93,8%</b>
<b>Outros produtos</b>	<b>28</b>	<b>6,0%</b>	<b>25</b>	<b>4,8%</b>	<b>20</b>	<b>6,2%</b>
<b>Total</b>	<b>472</b>	<b>100,0%</b>	<b>516</b>	<b>100,0%</b>	<b>322</b>	<b>100,0%</b>

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb, Setembro de 2016.

### Principais grupos de produtos exportados pelo Brasil, 2015



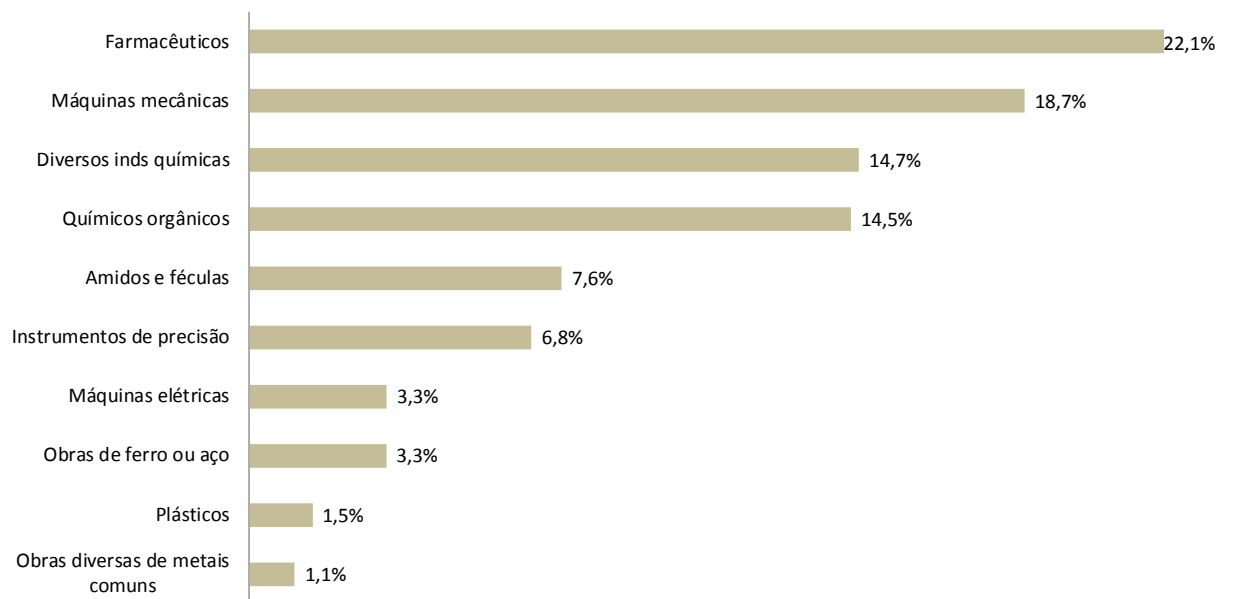
A pauta de exportações brasileiras para a Dinamarca tem se diversificado nos últimos anos. Os produtos farmacêuticos lideram a pauta há pelo menos 9 anos. Em 2015, os dez principais grupos de produtos exportados para a Dinamarca foram produtos farmacêuticos (58,8% do total dos dez principais produtos exportados); farelo de soja (8,7%); madeira (6,6%); café (4,9%); aviões (4,4%); amidos e féculas (3,8%); tabaco e sucedâneos (2,7%); frutas (1,3%); máquinas mecânicas (1,3%) e carnes (1,2%).

## Composição das importações brasileiras originárias da Dinamarca US\$ milhões

Grupos de Produtos	2013		2014		2015	
	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total
Farmacêuticos	175	19,3%	133	15,8%	148	22,1%
Máquinas mecânicas	158	17,4%	155	18,6%	125	18,7%
Diversos inds químicas	120	13,2%	147	17,6%	98	14,7%
Químicos orgânicos	107	11,8%	90	10,7%	97	14,5%
Amidos e féculas	47	5,2%	59	7,0%	50	7,6%
Instrumentos de precisão	60	6,7%	58	6,9%	46	6,8%
Máquinas elétricas	130	14,3%	53	6,3%	22	3,3%
Obras de ferro ou aço	27	2,9%	19	2,2%	22	3,3%
Plásticos	17	1,9%	16	1,9%	10	1,5%
Obras diversas de metais comuns	7,1	0,8%	10	1,2%	7,3	1,1%
<b>Subtotal</b>	<b>443</b>	<b>94,0%</b>	<b>492</b>	<b>95,2%</b>	<b>302</b>	<b>93,8%</b>
<b>Outros produtos</b>	<b>28</b>	<b>6,0%</b>	<b>25</b>	<b>4,8%</b>	<b>20</b>	<b>6,2%</b>
<b>Total</b>	<b>472</b>	<b>100,0%</b>	<b>516</b>	<b>100,0%</b>	<b>322</b>	<b>100,0%</b>

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb, Setembro de 2016.

### Principais grupos de produtos importados pelo Brasil, 2015



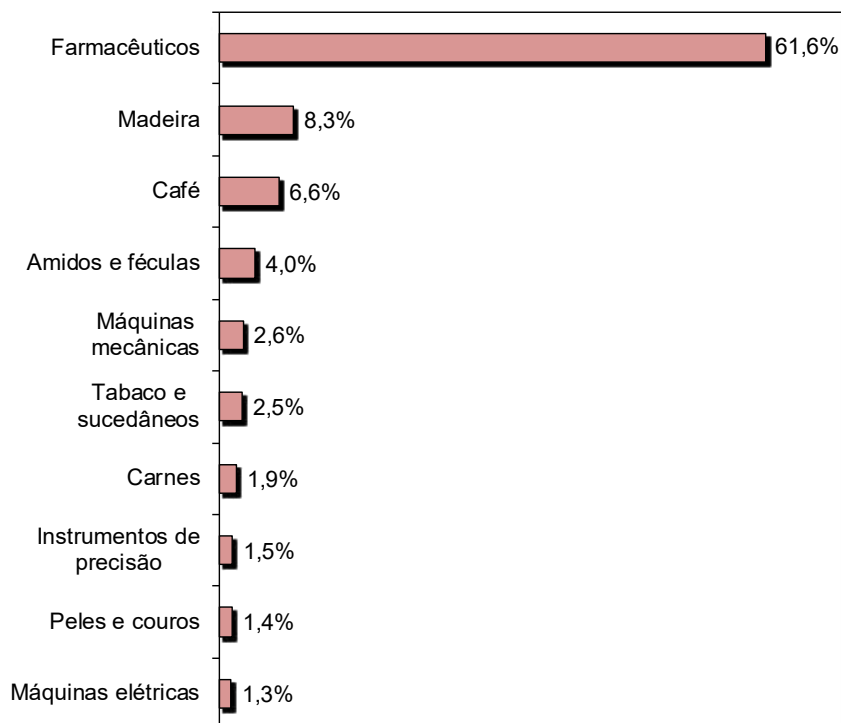
A pauta de importações brasileiras é também bastante diversificada. Os produtos farmacêuticos lideram o comércio Brasil-Dinamarca, também nas importações. Em 2015, os dez principais itens importados foram medicamentos e insulina (22,1%); máquinas mecânicas (18,7%); diversas indústrias químicas (14,7%); químicos orgânicos (14,5%); amidos e féculas (7,6%); instrumentos de precisão (6,8%); máquinas elétricas (3,3%); obras de ferro ou aço (3,3%); plásticos (1,5%) e obras diversas de metais comuns (1,1%).

## Composição do intercâmbio comercial (dados parciais) US\$ milhões

Grupos de Produtos	2 0 1 5 (jan-ago)	Part. % no total	2 0 1 6 (jan-ago)	Part. % no total
<b>Exportações</b>				
Farmacêuticos	128	56,4%	92	61,6%
Madeira	15	6,6%	12	8,3%
Café	12	5,1%	10	6,6%
Amidos e féculas	12	5,3%	5,9	4,0%
Máquinas mecânicas	3,1	1,4%	4,0	2,6%
Tabaco e sucedâneos	5,2	2,3%	3,8	2,5%
Carnes	2,5	1,1%	2,8	1,9%
Instrumentos de precisão	1,1	0,5%	2,2	1,5%
Peles e couros	0,5	0,2%	2,1	1,4%
Máquinas elétricas	1,3	0,6%	2,0	1,3%
<b>Subtotal</b>	<b>180</b>	<b>79,4%</b>	<b>137</b>	<b>91,7%</b>
<b>Outros produtos</b>	<b>47</b>	<b>20,6%</b>	<b>12</b>	<b>8,3%</b>
<b>Total</b>	<b>227</b>	<b>100,0%</b>	<b>150</b>	<b>100,0%</b>

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb, Setembro de

### Principais grupos de produtos exportados pelo Brasil em 2016

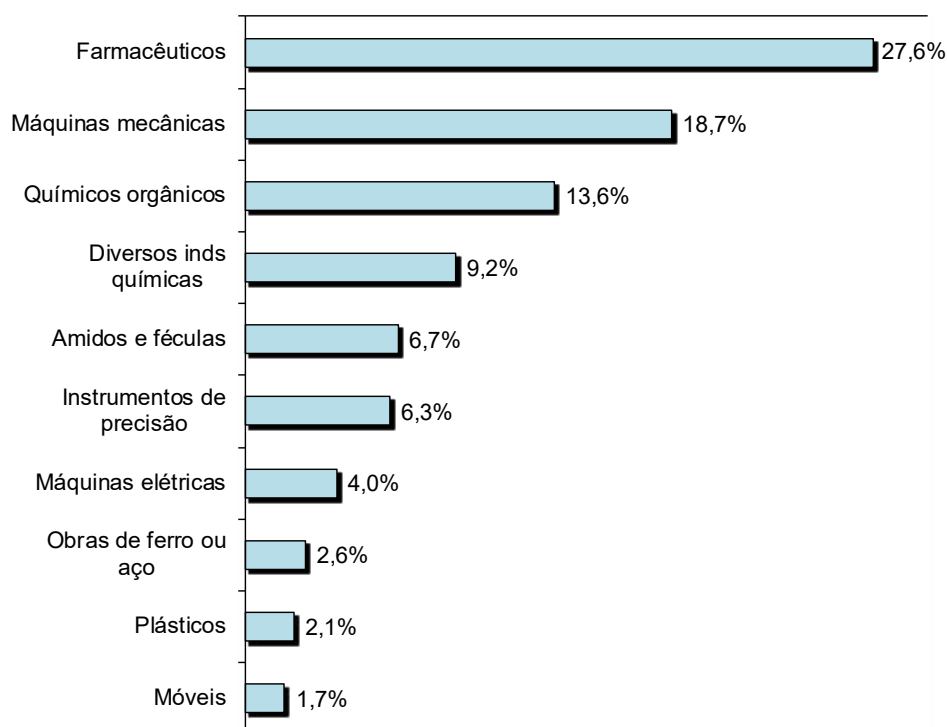


## Composição do intercâmbio comercial (dados parciais) US\$ milhões

Grupos de Produtos	2 0 1 5 (jan-ago)	Part. % no total	2 0 1 6 (jan-ago)	Part. % no total
<b>Importações</b>				
Farmacêuticos	92	21,3%	111	27,6%
Máquinas mecânicas	87	20,1%	75	18,7%
Químicos orgânicos	70	16,0%	54	13,6%
Diversos inds químicas	51	11,8%	37	9,2%
Amidos e féculas	35	8,1%	27	6,7%
Instrumentos de precisão	31	7,2%	25	6,3%
Máquinas elétricas	15	3,5%	16	4,0%
Obras de ferro ou aço	13	2,9%	10	2,6%
Plásticos	6,6	1,5%	8,5	2,1%
Móveis	3,0	0,7%	6,8	1,7%
<b>Subtotal</b>	<b>404</b>	<b>93,2%</b>	<b>371</b>	<b>92,6%</b>
<b>Outros produtos</b>	<b>30</b>	<b>6,8%</b>	<b>30</b>	<b>7,4%</b>
<b>Total</b>	<b>434</b>	<b>100,0%</b>	<b>401</b>	<b>100,0%</b>

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb, Setembro de

### Principais grupos de produtos importados pelo Brasil em 2016





## 2. Investimentos bilaterais

### Investimentos diretos no Brasil por país ou região, 2001-2012

Unidade: US\$ milhões

	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012
Mundial	18 765	17 118	9 320	18 570	15 045	15 373	26 074	30 064	19 906	48 506	66 660	65 272
UE	9 701	9 140	3 006	11 418	3 988	5 546	15 079	14 770	11 214	18 669	39 607	31 613
Dinamarca	26	76	31	39	240	94	113	169	38	240	37	509
França	1 901	1 769	820	478	1 261	153	1 118	2 167	1 895	3 029	4 383	2 760
Holanda	1 852	3 238	1 326	7 405	900	2 939	6 840	3 136	3 803	2 736	17 908	12 003
Suíça	6	318	300	333	312	1 647	791	663	- 66	6 547	1 415	5 017
EUA	3 902	2 459	1 720	3 455	3 673	2 192	2 851	2 207	1 277	5 348	5 572	13 509
Chile	62	45	67	23	103	27	690	- 8	971	1 428	1 721	2 180
Chile	62	45	67	23	103	27	690	- 8	971	1 428	1 721	2 180
México	34	24	45	61	1 634	781	270	202	134	2 330	932	2 756

Fonte: UNCTAD FDI/TNC database, baseado em dados do Banco Central do Brasil.

Os investimentos dinamarqueses na última data registrada (2012) apresentaram o maior valor do período, apesar da baixa participação da Dinamarca no total dos investimentos estrangeiros acumulados, com apenas 0,77% dos investimentos globais e 1,60% dos investimentos dos países da União Europeia no Brasil.

**Posição dos principais investimentos estrangeiros diretos (participação de capital) da Dinamarca no Brasil por principais setores de atividade, 2002-2006**

Unidade: US\$ milhões

Setores de atividade	2002	2003	2004	2005	2006	Participação da Dinamarca
Agricultura, pecuária e serviços relacionados	-	-	-	-	0	
Alojamento e alimentação	-	-	-	-	0	
Aluguel de veículos, máquinas e equipamentos sem condutores ou operadores e de objetos pessoais e domésticos	-	-	-	-	0	
Atividades de informática e conexas	-	-	-	-	1	0,52%
Atividades imobiliárias	-	-	-	1	0	0,071%
Comércio	-	3	1	1	19	1,61%
Extração de petróleo e serviços correlatos	6	10	3	19	10	6,53%
Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	2	-	-	-	-	0,12%
Fabricação de equipamentos de instrumentação médico-hospitalares, instrumentos de precisão e ópticos, equipamentos para automação industrial, cronômetros e relógios	-	-	4	-	2	5,94%
Fabricação de máquinas e equipamentos	4	-	-	-	-	0,93%
Fabricação de produtos alimentícios e bebidas	1	-	0	37	18	7,57%
Fabricação de produtos de madeira	-	-	0	-	-	
Fabricação de produtos de metal	-	2	-	0	-	2,06%
Fabricação de produtos minerais não-metálicos	-	-	0	-	-	
Fabricação de produtos químicos	63	9	28	142	43	25,28%
Seguros e previdência privada	-	-	3	-	-	1,19%
Serviços prestados principalmente a empresas	3	1	0	4	1	0,84%
Transporte	-	-	-	36	0	11,3%
Total	80	25	39	240	93	2,14%

Fonte: Banco Central do Brasil

## Investimentos diretos do Brasil na Dinamarca, 2006-2016

Unidade: US\$ milhões

	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016 (Jan-Jun)
Dinamarca	35	59	218	56	203	156	20	17	17	0	4

Fonte: Banco Central do Brasil

### 3. Principais acordos econômicos com o Brasil

Há um acordo vigente entre o Brasil e a Dinamarca para evitar a dupla tributação.

### 4. Linhas de crédito de bancos brasileiros

A fim de propiciar maior competitividade aos produtos brasileiros destinados ao mercado externo, há modalidades de financiamento da produção e comercialização de produtos destinados ao mercado externo.

- **BNDES Exim:** Trata-se de linha de crédito do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) de que podem ser beneficiárias as empresas exportadoras, de qualquer porte, constituídas sob as leis brasileiras e que tenham sede e administração no país. Caso o cliente não seja o produtor dos bens a serem exportados – como acontece com uma trading company, empresa comercial exportadora ou cooperativa –, os recursos serão transferidos diretamente às empresas produtoras dos bens objeto do financiamento. Os bens devem estar na lista relacionada e ter o índice de nacionalização mínimo de 60%, em valor e em peso, calculado conforme Critérios e Instruções para Cálculo de Índice de Nacionalização, ou estar enquadrados no Processo Produtivo Básico (PPB). Esse programa de financiamento possui 5 linhas de crédito.

- **Adiantamento sobre Contrato de Câmbio (ACC) e Adiantamento sobre Cambiais de Exportação ou Cambiais Entregues (ACE):** O Adiantamento sobre Contrato de Câmbio (ACC) é uma antecipação de recursos em moeda nacional (reais) ao exportador, por conta de uma exportação a ser realizada no futuro. O Adiantamento sobre Cambiais Entregues (ACE) é uma antecipação de recursos em moeda nacional (reais) ao exportador, após o embarque da mercadoria para o exterior, mediante a transferência ao banco dos direitos sobre a venda a prazo. As modalidades se destinam às empresas exportadoras ou produtores rurais com negócios no exterior que necessitam de capital de giro e/ou de recursos para financiar a fase de produção (ACC) ou a de comercialização (ACE).

- Programa de Financiamento às Exportações (PROEX): O PROEX é o principal instrumento público de apoio às exportações brasileiras de bens e serviços. O Banco do Brasil atua com exclusividade como o agente financeiro da União responsável pela sua gestão.

Criado com o objetivo de conceder às exportações condições equivalente às do mercado internacional, o Programa está disponível em duas modalidades operacionais: financiamento e equalização.

- PROEX Financiamento: Financiamento direto ao exportador brasileiro ou importador, com recursos financeiros obtidos no Tesouro Nacional. Essa modalidade de apoio está voltada fundamentalmente para o atendimento a micro, pequena e média empresa. O financiamento destina-se às empresas brasileiras exportadoras de bens e de serviços com faturamento bruto anual de até R\$ 600 milhões.

- PROEX Equalização: a exportação brasileira é financiada pelas instituições financeiras estabelecidas no país ou no exterior, e o PROEX arca com parte dos encargos financeiros incidentes, de forma a tornar as taxas de juros equivalentes às praticadas internacionalmente.

A modalidade “equalização” destina-se às empresas brasileiras de qualquer porte, exportadoras de bens e serviços, tendo como beneficiários da equalização as instituições financeiras financiadoras.

## 5. Matriz de oportunidades

As importações dinamarquesas, em geral, têm demandas expressivas por artigos manufaturados variados, maquinário, produtos químicos e do setor alimentício.

A proteção ao meio ambiente é um aspecto fundamental na Dinamarca e a agricultura orgânica, conseqüentemente, é vista como uma forma de produção menos agressiva. Dados consolidados de 2013 e 2014 sobre a agricultura orgânica mostram que o valor das vendas da carne orgânica aumentou 21% e de frutas e verduras 15%. O valor das vendas de leite, queijo e ovos permaneceu inalterado em relação a 2013, devido à queda de preços, mas o volume de vendas aumentou em 6%. A venda de carne, em volume, aumentou em 21%. Em 2014, o valor total de vendas de alimentos orgânicos no país correspondeu a 7,6% do total de vendas de alimentos em supermercados comparado a 7,2% no ano anterior.

Alimentos livres de produtos geneticamente modificados e produtos, em geral, com selos de certificação “fair trade” (comércio justo) também encontram boa receptividade no mercado dinamarquês.



## **VIII – ACESSO AO MERCADO**

## 1. Sistema tarifário

### Estrutura da tarifa

A Dinamarca é país-membro da União Europeia (UE) fazendo, assim, parte desse território alfandegário onde há tráfego livre de mercadorias entre seus integrantes e fronteiras para países fora do bloco. Em 1968, os países-membros estabeleceram uma Tarifa Externa Comum (TEC), aplicável às importações de terceiros países.

A TEC estabelece a nomenclatura e o conjunto de direitos de importação a serem aplicados por todos os Estados Membros da União Europeia às importações de produtos de países fora do bloco. A TEC e todas as informações relevantes sobre questões aduaneiras estão contidas na Tarifa Integrada da Comunidade Europeia (TARIC – “Integrated Community Tariff”).

A estrutura da tarifa é composta por três componentes integrados, o Sistema Harmonizado de Designação e de Codificação de Mercadorias (SH), a Nomenclatura Combinada (NC) e a TARIC. A NC é um sistema de codificação de 8 dígitos da UE, que inclui a nomenclatura do SH com subdivisões suplementares da UE. Existe cerca de 1200 nomenclaturas SH, cada uma delas aplicada a uma determinada descrição de mercadorias. O SH é organizado em uma estrutura hierarquizada por seções, capítulos (2 dígitos), posições (4 dígitos), suposições (6 dígitos) e apoiado por regras de execução e notas explicativas. Além de ser utilizada pela pauta aduaneira comum da UE, a NC possibilita a compilação de informações estatísticas relativas ao comércio no interior da UE e entre a UE e o resto do mundo.

Alguns regulamentos não podem ser atendidos somente pelo uso deste número e, portanto, existem também categorias na nomenclatura alfandegária. Em 2010, a tarifa alfandegária incluía cerca de 11.200 códigos de mercadorias declaráveis, cada um deles formado de um número de dez dígitos. Este número é denominado de TARIC. A TARIC inclui o código de 8 dígitos da Nomenclatura Combinada juntamente com 2 dígitos adicionais (suposições da TARIC). A Comissão Europeia é responsável pela gestão da TARIC e disponibiliza uma versão atualizada diariamente. Este número de tarifa determina quais direitos ou impostos deverão ser pagos quando da importação, bem como se existem documentos especiais necessários quando da declaração das mercadorias.

A União Europeia possui um grande número de exigências para mercadorias importadas que a Dinamarca, como Estado Membro, tem que incorporar na legislação nacional. Nas áreas nas quais as regras referentes a comércio não estejam harmonizadas aplica-se a lei nacional. A Dinamarca também faz parte da Organização Mundial de Comércio, e, portanto, segue a estrutura e política estipuladas pela organização.

Um país pode se beneficiar de um ou mais regimes preferenciais, como, por exemplo, os Acordos de Parceria Econômica, o Acordo Euro-Mediterrâneo ou o Sistema Geral de Preferências (SGP). A União Europeia divulgou no dia 31 de outubro de 2013 o seu novo SGP, no qual não serão mais beneficiados países classificados pelo Banco Mundial como de economia de renda alta ou média-alta nos últimos três anos, com base na renda nacional bruta (RNB). Informações sobre o Sistema Geral de Preferências na UE estão disponíveis em <http://ec.europa.eu/trade/policy/countries-and-regions/development/generalised-scheme-of-preferences>. Com base nos critérios divulgados, o Brasil deixou de fazer parte dos países beneficiados pelo novo SGP da União Europeia, que entrou em vigor em janeiro de 2014.

Na TEC, estão indicados os direitos autônomos, estabelecidos unilateralmente pela União Europeia e os convencionais (mais baixos), resultados de negociações no antigo GATT e na OMC, que se aplicam aos Membros da Organização Mundial do Comércio (OMC) e aos países com os quais a União Europeia celebrou acordos que contenham a Cláusula de Nação Mais Favorecida. Os impostos autônomos, estabelecidos unilateralmente pela UE, incidem sobre os bens não cobertos pelos impostos convencionais. O Brasil como membro da OMC e beneficiário da alíquota de nação mais favorecida (NMF), se beneficia da pauta convencional.

Na Dinamarca, a autoridade habilitada para emitir informações aduaneiras é o SKAT.

Referente à base de incidência, direitos aduaneiros são, em geral, estabelecidos “ad valorem” e calculados sobre o preço CIF do produto importado, ou seja, o que corresponde a custo, frete e seguro da mercadoria. Os direitos específicos, que são expressos em valores predeterminados por unidade de volume, aplicam-se a certos produtos agrícolas, bebidas alcoólicas e carvão, entre outros. Existe também a possibilidade da aplicação de direitos adicionais, caso o preço do produto seja inferior ao preço fixado pela União Europeia.

Em alguns casos, além do direito de importação “ad valorem” e dos direitos específicos, há também direitos adicionais, aplicáveis, por exemplo, a produtos cujos preços de entrada no mercado comunitário são inferiores aos preços fixados pela União Europeia, como vem ocorrendo no caso de exportações brasileiras de carne de aves. Além disso, a TEC prevê direitos adicionais para produtos que contenham açúcar ou farinha, e direitos sazonais para proteger produtos europeus, tais como frutas, vegetais e flores durante a estação de sua produção na União Europeia.

Os impostos da TEC sobre a maioria dos produtos manufaturados variam entre 5 e 14%. Sobre alguns produtos alimentícios são aplicados impostos mais elevados e as matérias-primas destinadas ao beneficiamento local podem ser importadas isentas de impostos ou sujeitas a baixos níveis de taxação. Licenças de importação não são em geral



necessárias, com exceção de alguns produtos como bebidas alcoólicas, algumas drogas e produtos químicos, armas, certos produtos alimentícios e produtos sujeitos a quotas, como os têxteis.

Os direitos da pauta aduaneira comum são aplicáveis a todas as mercadorias importadas para a União Europeia. No entanto, há circunstâncias em que tal tributação não se justifica. Consulte todos os casos em que pode ser concedida uma isenção de direitos. Os direitos aduaneiros também podem ser temporariamente suspensos (total ou parcialmente) para determinadas mercadorias. A suspensão temporária não afeta quaisquer direitos anti-dumping eventualmente em vigor. Regra geral, as suspensões são concedidas para matérias-primas, produtos semiacabados ou componentes não disponíveis na UE. Os produtos acabados não são beneficiados pelo regime de suspensão.

### **Sistema Geral de Preferências – SGP e Acordo de Preferência Comercial**

- **SGP:** Não mais aplicável ao Brasil desde janeiro de 2014.

- **Acordo de Preferência Comercial do MERCOSUL com a UE:** As negociações entre o Mercosul e a União Europeia sobre um acordo de livre comércio (denominado Acordo de Associação Bi-Regional) foram lançadas em 1999, mas interrompidas em 2004.

Em 2010, as negociações foram relançadas e, desde então, foram realizadas oito reuniões do Comitê de Negociações Bi-Regionais (CNB), a mais recente em Bruxelas, em março de 2012. As negociações têm se concentrado na elaboração do marco normativo (acesso a mercado em bens, defesa comercial, solução de controvérsias, concorrência, investimentos, serviços, barreiras técnicas, medidas sanitárias e fitossanitárias, entre outros).

Por ocasião do último CNB, em março de 2012, as partes demonstraram interesse em avançar nas negociações de aspectos cruciais do marco normativo, de modo a se criar as condições necessárias para a definição de data para o intercâmbio de ofertas.

O setor privado vem sendo consultado sobre tal possibilidade.

### **Outras taxas e gravames à importação**

As importações estão sujeitas ainda ao imposto sobre o valor agregado (IVA) correspondente a 25%, com base no preço CIF adicionado da taxa de importação. O IVA é cobrado sobre mercadorias tanto importadas, como produzidas localmente, mas não pode ser cobrado duas vezes, ou seja, em mais de um dos países-membros da União Europeia. O alto nível do IVA na Dinamarca tem uma influência substancial no preço do produto no varejo e, portanto, na decisão de compra do consumidor.

Além da TEC e do IVA há taxas específicas (harmonizadas na UE ou determinadas localmente) que incidem sobre certos produtos. As harmonizadas aplicam-se atualmente sobre pequena quantidade de produtos tais como petróleo, álcool, bebidas alcoólicas e tabaco. Os países podem ainda cobrar impostos próprios. Na Dinamarca esses impostos recaem sobre artigos de luxo em geral, produtos compostos de chocolate e açúcar, cacau em pó, nozes e seus produtos, gomas de mascar, sorvetes, refrigerantes, café, chá, papel para cigarros, lâmpadas, fusíveis, produtos de carvão, artigos descartáveis para mesa, baterias recarregáveis, porta vasilhames de vidro, metal ou plástico (por exemplo, para bebidas) produtos químicos para controle de ervas daninhas, produtos que contenham CFC, baterias recarregáveis e matérias primas como argila, terra e pedregulho. O valor desses impostos varia de acordo com o produto. Os impostos sobre automóveis e tabaco, por exemplo, são muito elevados. Em consequência, o preço final ao consumidor pode atingir até três vezes o preço base.

Os impostos especiais de consumo são impostos indiretos que incidem sobre produtos que prejudicam a saúde dos consumidores ou poluem o ambiente. Os impostos fazem aumentar o preço pago pelo consumidor, reduzindo desse modo o consumo ou os resíduos dos produtos em tela. Os principais produtos tributáveis são álcool e bebidas alcoólicas, tabaco manufaturado, óleos minerais, produtos energéticos e eletricidade.

## 2. Regulamentação das atividades de comércio exterior

### Regulamentação geral

#### - Política geral de importação: liberal

- **Normas Administrativas de Importação:** Todas as mercadorias importadas pela União Europeia devem ser declaradas às autoridades aduaneiras do respectivo país, utilizando o Documento Administrativo Único (DAU), que é o formulário comum de declaração aduaneira de importação para todos os países da UE.

- **Licenciamento:** A importação de alguns produtos agrícolas deve ser acompanhada de uma licença de importação. As referidas licenças permitem às autoridades da União Europeia o controle dos fluxos comerciais e a gestão dos contingentes pautais e de antidumping. Para obter uma licença, os importadores devem apresentar um pedido às autoridades competentes do país de importação da UE e pagar uma caução (reembolsável contra apresentação da prova de importação). Consulte a legislação aplicável.

Os produtos têxteis podem ser livremente importados para a UE – com exceção de alguns produtos originários da Bielorrússia, que são objeto de controles (uma licença de exportação emitida no país de origem, mais uma licença de importação emitida no país importador da UE) ou de fiscalização (a documentação deve ser entregue antes da

importação).

As importações na UE de certos produtos siderúrgicos podem estar sujeitas a um duplo controle (comparação das licenças de exportação e das licenças de importação) e contingentes.

- **Contingenciamentos ou cotas:** No âmbito dos contingentes pautais, é possível importar determinadas quantidades de mercadorias a uma taxa de direito aduaneiro reduzido ou nulo. Tal redução não afeta quaisquer direitos antidumping eventualmente também em vigor. Existem contingentes pautais preferenciais ao abrigo de acordos comerciais e regimes preferenciais autônomos celebrados entre a União Europeia e terceiros países, o que significa que é possível importar para a UE um volume predeterminado de mercadorias provenientes de um determinado país a uma taxa de direitos aduaneiros mais favorável. Podem ser abertos contingentes pautais autônomos para alguns setores econômicos, a fim de estimular a concorrência no seio da UE. Regra geral, são atribuídos para matérias-primas, produtos semiacabados ou componentes não disponíveis na UE em quantidades suficientes. Os produtos acabados não são beneficiados por contingentes pautais. Verifique se um contingente é aplicável ao seu produto e o respectivo saldo atual em As minhas exportações.

- **Medidas “antidumping” e direitos compensatórios:** A Comissão Europeia (e o Ministério de Finanças da Dinamarca) é responsável pela investigação de alegações relativas a práticas de dumping por parte de produtores exportadores de terceiros países. Normalmente, é instaurado um inquérito após uma denúncia de um produtor europeu do produto em questão. A partir de então, a UE poderá aplicar medidas antidumping de acordo com as condições aqui citadas. Direitos compensatórios são aplicáveis quando se comprova a existência de subsídios ao produto exportado. Os direitos compensatórios não podem ser maiores do que os subsídios recebidos, direta ou indiretamente, no país exportador.

- **Importações via postal:** Mercadorias de pequeno valor ou sem valor comercial podem ser importadas por via postal. No entanto, há restrições quanto ao tipo de produto. É proibida a importação por via postal, por exemplo, de bebidas e materiais radioativos.

- **Amostras, catálogos e material publicitário, com e sem valor comercial:** Os livretes ATA (importação temporária) são documentos aduaneiros internacionais emitidos pelas câmaras de comércio da maioria dos países industrializados a fim de permitir a importação temporária de mercadorias isentas de direitos aduaneiros e de impostos. Os livretes ATA podem ser emitidos para as seguintes categorias de mercadorias: amostras comerciais, equipamentos profissionais e artigos destinados a serem apresentados em feiras comerciais, espetáculos, exposições e outros eventos similares. Informações suplementares: Câmara de Comércio Internacional: Livretes ATA.

## Regulamentação específica

### - Normas técnicas:

Ao planejar vendas para a Dinamarca, o exportador deve observar regulamentos para padrões técnicos instituídos pela harmonização da União Europeia e pelas exigências de cada país.

Dansk Standard (DS): O DS foi criado como instituto de serviço tecnológico e, entre outras tarefas, busca implementar a maioria dos padrões da Dinamarca e emitir certificados técnicos. Informações sobre sua atuação podem ser obtidas junto a importadores ou com o próprio instituto ([www.ds.dk](http://www.ds.dk)).

Marca CE: Alguns produtos necessitam receber o rótulo CE para serem comercializados na Dinamarca e demais integrantes da União Europeia. O certificado significa que o produto está em conformidade com exigências – referentes à segurança, saúde e ambiente – estipuladas em regulamentos da UE. Exemplos de produtos que requerem marca CE para comercialização:

- Substâncias químicas
- Material de construção
- Cosméticos
- Produtos de ecodesign
- Explosivos para uso civil
- Elevadores
- Equipamentos elétricos de baixa voltagem
- Maquinário
- Instrumentos de medição
- Aparelhos médicos
- Equipamentos pressurizados
- Brinquedos

Informações específicas sobre o assunto podem ser obtidas em: [www.newapproach.org](http://www.newapproach.org).

Regulamentações específicas também se aplicam principalmente aos seguintes setores: alimentos, animais, plantas e alguns produtos específicos como café, camisetas de algodão, rum, suco de frutas e camarões. Mais informações podem ser encontradas em Export Helpdesk.

Certificado ISO (organização internacional de padronização): O certificado ISO 9000, embora não obrigatório, tornou-se popular por ser visto como atestado de qualidade e hoje é adotado por grande número de companhias dinamarquesas.

IEC: organização internacional de padronização de produtos eletroeletrônicos e tecno-

logias relacionadas. Também não é obrigatório, mas é comumente referenciado em leis nacionais ou regulamentações internacionais.

- Embalagem e rotulagem: em caso de exportação de produtos químicos perigosos, as normas comuns da União Europeia de Regulamentação da Classificação, Rotulagem e Embalagem e a Regulamentação REACH deverão ser seguidas, além de ser obrigatório notificar o Inventário de Classificação e Rotulagem da Agência Europeia de Produtos Químicos (ECHA).

- Marcas e patentes: Marcas, designs, patentes e direitos autorais são as principais formas de Propriedade Intelectual disponíveis para empresas e indivíduos. As leis de propriedade intelectual não são comuns entre os países da União Europeia.

O Escritório Dinamarquês de Patentes e Marcas (DKPTO – Patent- og Varemærkes-tyrelsen), parte do Ministério de Negócios e Desenvolvimento, é responsável por proteger os direitos de técnicas e marcas de negócio.

Patentes são concedidas a partir de requerimento para invenções que sejam completamente novas, essencialmente diferentes de versões anteriores e sejam aplicáveis industrialmente. Podem ser dadas a produtos, métodos, aparatos e aplicações. As patentes são protegidas por 20 anos a partir da data de apresentação do pedido. Regras especiais se aplicam a solicitações internacionais de patente.

O registro e a proteção de marcas são importantes, pois, no caso de infração, o processo legal é mais simples.

Os direitos autorais são concedidos pelo tempo de vida do autor e mais 70 anos. A proteção do direito autoral aplica-se a autores (literários e científicos), compositores, diretores teatrais e cinematográficos, pintores e escultores, arquitetos e desenhistas de artigos artísticos para consumo.

Informações e apresentação do pedido de patente, consultar: <http://www.dkpto.org>.

### **Regime cambial**

Não existem restrições de ordem cambial às importações. Podem ser aceitos sem restrições créditos de fornecedores e os pagamentos são efetuados em qualquer moeda conversível.

Para informações referentes a pagamentos de importações, o Banco Central do Brasil e a Receita Federal fornecem detalhes sobre as possibilidades e regras dessas transações.

### 3. Documentação e formalidades

#### No Brasil

Os documentos exigidos nos embarques para a Dinamarca são:

- Registro de Exportação (RE): Documento eletrônico emitido e preenchido no SISCOMEX (Sistema Integrado de Comércio Exterior), diretamente pelo próprio exportador ou seu representante legal. Tem a finalidade de registrar a operação para fins de controle governamental nas áreas comercial, fiscal, cambial e aduaneira.
- Nota Fiscal de Exportação: após a aprovação do Registro de Exportação (RE), é emitida a Nota Fiscal de Exportação que acompanha a mercadoria do estabelecimento do exportador até a liberação junto à Secretaria da Receita Federal e o embarque para o exterior. É um documento de âmbito interno.
- Fatura comercial: documento emitido pelo exportador ao importador que substitui, no âmbito externo do país, a Nota Fiscal. A fatura contém, entre outras, as seguintes características: informações sobre o exportador e o importador, data de emissão, número da fatura, descrição das mercadorias, unidade de medida, quantidade de mercadorias, valor unitário, valor total das unidades, valor total de faturação e divisa de pagamento, condições de pagamento, condições de entrega consoante o Incoterm adequado, meio de transporte. Não há um modelo de formulário específico. A fatura deve ser preparada pelo exportador.
- Declaração de valor aduaneiro: Uma declaração de valor aduaneiro tem de ser apresentada às autoridades aduaneiras se o valor das mercadorias importadas exceder € 10.000. A declaração de valor aduaneiro deve ser redigida em conformidade com o formulário DV 1.
- Documento Administrativo Único (DAU): Todas as mercadorias importadas para a União Europeia devem ser declaradas às autoridades aduaneiras do respectivo país da UE através do DAU.
- Certificado de Origem (quando aplicável): documento que atesta a origem da mercadoria. É emitido por exigência do importador e representa, em geral, benefícios fiscais a serem auferidos pelo importador no ato de liberação das mercadorias na alfândega. A origem é certificada, no Brasil, por organização oficial independente ou por órgão da administração pública.
- Conhecimento de Embarque (Bill of Lading): documento emitido pela companhia de transporte que atesta o recebimento da carga, as condições de transporte e a obrigação de entregá-la ao destinatário legal em local previamente determinado. O docu-

mento contém informações como o nome do transportador, nome do importador, nome e endereço da empresa exportadora, descrição das mercadorias, preço do transporte, porto de destino da mercadoria, a data e a assinatura atestando o recebimento da carga, etc. A informação contida nesse documento deve corresponder exatamente à fatura comercial e às mercadorias. A denominação desse documento varia de acordo com o meio de transporte utilizado.

- Romaneio de embarque (Packing List): documento fornecido pelo exportador para facilitar a indicação do embarque de mercadorias em mais de um volume ou mais de um tipo de produto. É uma lista da relação detalhada de produtos a serem embarcados.

Dependendo do tipo da mercadoria exportada outros documentos são requeridos, entre eles:

- Certificado sanitário: documento oficial, emitido pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e do Abastecimento (MAPA), por exigência do importador, no qual é atestado que produtos de origem vegetal ou animal estão isentos de quaisquer doenças parasitárias ou infectológicas e foram manipulados em condições higiênicas, sob controle de autoridades sanitárias.

- Certificado de Autenticidade do Tabaco: documento preenchido pelo exportador e emitido pelo Banco do Brasil e demais entidades autorizadas pela Secretaria de Comércio Exterior, no caso de exportações de fumo para a União Europeia;

- Certificado de Origem - Carnes de Aves - União Europeia: documento preenchido pelo requerente e emitido pelas agências do Banco do Brasil S.A. sob delegação do DECEX, quando da exportação de carnes de aves para países da UE, lastreada em Licença de Importação emitida por um dos países da UE e exclusivamente para fins de enquadramento tarifário "intra cota" no âmbito do acordo firmado entre a UE e o Brasil em 29 de maio de 2007, conforme Regulamento CE No 616/2007, de 4 de junho de 2007, resultado da negociação de novas concessões tarifárias ao amparo do Artigo XXVIII do General Agreement on Tariffs and Trade (GATT) de 1994.

- Seguros de carga: O seguro cobre os riscos normais decorrentes do manuseamento, armazenagem, carregamento ou transporte, mas também riscos mais raros como motins, greves ou terrorismo.

Para se certificar de qual é a documentação necessária para um produto específico, utilizar a ferramenta My Export.



## Desembarço alfandegário

A partir da saída do Brasil, a carga passará por duas etapas de território aduaneiro, a zona primária e a secundária. A zona primária compreenderá faixas internas de portos e aeroportos, recintos alfandegados e áreas onde são efetuadas operações de carga e descarga de mercadorias, ou embarque e desembarque de pessoas. Os recintos alfandegados na zona primária são pátios, armazéns, terminais e outros locais onde são feitas movimentação de produtos importados ou que serão exportados. A zona secundária compreende águas territoriais e espaço aéreo, com os recintos alfandegados sendo entrepostos, depósitos, terminais e outros locais onde são armazenadas mercadorias e onde há controle aduaneiro.

Em março de 2016 foi implantado o Siscarga, novo sistema eletrônico e integrado de comércio exterior do Brasil, que padroniza e interconecta os procedimentos aduaneiros nos portos nacionais, integrando os diversos módulos Siscomex. Esta padronização permitirá que até mesmo os importadores analisem através do sistema a posição das suas importações, entre outras facilidades.

Uma facilidade muito utilizada no Brasil para comércio exterior é o Porto Seco, um recinto alfandegado de uso público, administrado por uma entidade privada, que oferece serviços de armazenagem, movimentação, despacho aduaneiro de mercadorias importadas ou a exportar, em regime comum ou especial, sempre em área específica e delimitada pela Secretaria da Receita Federal, de tal forma que o controle aduaneiro seja mantido entre a embarcação e o transporte internacional. Através de portos secos as exportações já chegam ao porto marítimo prontas para o embarque, diminuindo tráfegos, esperas e burocracias no local de embarque. Para as importações, tiram-se os produtos dos portos com pouco (e caro) espaço de armazenagem. Na atualidade, os portos secos são importantes aglutinadores logísticos, capazes de receber mercadorias no seu processo inicial e proceder com a montagem, etiquetagem, separação, picking, além do processo de armazenagem e distribuição. Se no passado o porto seco era considerado apenas um local de armazenamento, hoje ele pode oferecer tecnologias de ponta, capazes de gerenciar toda a logística aduaneira, tanto na importação quanto na exportação. São 63 unidades de portos secos em operação no Brasil, sendo: 35 unidades, divididas em 14 estados da Federação; 27 unidades no estado de São Paulo; 1 unidade no Distrito Federal.

## Na União Europeia e na Dinamarca

Incentivada pela “World Customs Organisation” (WCO) e parte dos “SAFE” standards, a União Europeia definiu um sistema de controle de importação, o “Import Control System” (ICS), o qual determina que operadores de comércio exterior devem apresentar a Declaração Sumária de Entrada (DSE) no desembarço no país de entrada na UE.

O número de Registo e Identificação dos Operadores Econômicos (EORI) é um identificador único, atribuído por uma autoridade aduaneira em um país da União Europeia a todos os operadores econômicos e pessoas que exercem atividades abrangidas pela legislação aduaneira. Aos importadores estabelecidos fora da UE é atribuído um EORI a primeira vez que apresentem uma declaração aduaneira, uma declaração sumária de entrada (DSE) ou uma declaração sumária de saída (DSS). Os operadores devem utilizar esse número em todas as comunicações com as autoridades aduaneiras europeias sempre que seja necessário um identificador da UE, como é o caso, por exemplo, nas declarações aduaneiras.

Na Dinamarca, para produtos de valor maior que DKK 1.000 ou € 1.000, deverá ser depositado no desembaraço uma breve declaração (manifesto aéreo ou marítimo) para concluir a coleta dos produtos e o documento administrativo SAD, que poder ser obtido de câmaras de comércio ou impressoras autorizadas. Uma plataforma de desembaraço computadorizada (SOFI) pode ser acessada em escritórios de desembaraço ou câmaras de comércio.

O empresário brasileiro deverá seguir as instruções do importador dinamarquês quanto à documentação e informações nela contida, a fim de que o desembaraço alfandegário transcorra normalmente.



Aarhus, Dinamarca

## 4. Regimes Aduaneiros Especiais

Regimes Aduaneiros Especiais são operações do comércio exterior em que se aplicam benefícios fiscais como isenção, suspensão parcial ou total de tributos incidentes em importações/exportações. Estes estão regulamentados nos artigos 307 a 503 do Regulamento Aduaneiro - RA.

Normalmente, aplica-se a bens que permanecem no país, ou saem do país em caráter temporário, atendendo a necessidade de reparo, exposições, feiras, prestação de serviço, testes, materiais com fins científicos, composição de outros bens como partes e peças de produto acabado, destinado a exportação, para utilização no processo produtivo, etc. Além disso, a permanência dos bens no regime está vinculada a finalidade a que foram importados, exportados ou adquiridos no mercado interno.

- **Admissão Temporária:** permite a importação de bens que deverão permanecer no país durante prazo fixado, com suspensão total da exigibilidade de tributos incidentes na importação, ou com suspensão parcial, objeto de pagamento proporcional, no caso de utilização econômica dos bens.

- **Exportação Temporária:** O regime de exportação temporária é o regime aduaneiro que permite a saída de mercadorias do país, com suspensão do pagamento do imposto de exportação, condicionada ao seu retorno em prazo determinado, no mesmo estado em que foram exportadas. O regime de exportação temporária para aperfeiçoamento passivo permite a saída por tempo determinado, de mercadoria nacional ou nacionalizada, para ser submetida a operação de transformação, elaboração, beneficiamento ou montagem, no exterior, e a posterior reimportação, sob a forma do produto resultante, com pagamento dos tributos sobre o valor agregado.

- **Declaração de Trânsito Aduaneiro:** O regime especial de trânsito aduaneiro é o que permite o transporte de mercadoria, sob controle aduaneiro, de um ponto a outro do território aduaneiro, com suspensão do pagamento de tributos.

- **Drawback:** consiste na suspensão ou eliminação de tributos incidentes sobre insumos importados para utilização em produto exportado. O mecanismo funciona como um incentivo às exportações, pois reduz os custos de produção de produtos exportáveis, tornando-os mais competitivos no mercado internacional. A importância do benefício é tanta que na média dos últimos quatro anos, correspondeu a 29% de todo benefício fiscal concedido pelo governo federal.

- **Entreposto aduaneiro:** O regime especial de entreposto aduaneiro na importação é o que permite a armazenagem de mercadoria estrangeira em recinto alfandegado de uso público, com suspensão do pagamento dos impostos federais, da contribuição para o PIS/PASEP-Importação e da COFINS-Importação incidentes na importação, dependen-

do do uso e finalidade.

- **Recof e Recof-Sped:** O Regime Aduaneiro Especial de Entrepósito Industrial sob Controle Aduaneiro Informatizado (RECOF) é o que permite à empresa beneficiária importar ou adquirir no mercado interno, com suspensão do pagamento de tributos, mercadorias a serem submetidas a operações de industrialização de produtos destinados à exportação ou ao mercado interno. É também permitido que parte da mercadoria admitida no regime, no estado em que foi importada ou depois de submetida a processo de industrialização, seja despachada para consumo. A mercadoria, no estado em que foi importada, poderá também ser exportada, reexportada ou destruída. Nessa modalidade, é necessário o desenvolvimento de um sistema informatizado integrado aos sistemas corporativos da empresa, conforme as especificações estabelecidas pela Receita Federal, o qual auxilia o beneficiário e a fiscalização aduaneira a monitorar e regular o cumprimento do regime.

No Recof - Sped, por sua vez, basta que a empresa realize os devidos registros nos seus livros contábeis digitais (Sistema Público de Escrituração Digital - Sped), o que não representa um custo adicional, visto que faz parte das atuais obrigações dessas empresas.

- **Repetro:** O regime aduaneiro especial de exportação e de importação de bens destinados às atividades de pesquisa e de lavra das jazidas de petróleo e de gás natural é o que permite a aplicação do regime aduaneiro de admissão temporária para utilização econômica desses bens, quando provenientes do exterior, porém com suspensão total de tributos incidentes na importação.

- **Repex:** O regime aduaneiro especial de importação de petróleo bruto e seus derivados permite a importação desses produtos, com suspensão do pagamento dos impostos federais, da contribuição para o PIS/PASEP-Importação e da COFINS-Importação, para posterior exportação, no mesmo estado em que foram importados.

- **Reporto:** O regime tributário para incentivo à modernização e à ampliação da estrutura portuária é o que permite, na importação de máquinas, equipamentos, peças de reposição e outros bens, a suspensão do pagamento do imposto de importação, do imposto sobre produtos industrializados, da contribuição para o PIS/PASEP-Importação e da COFINS-Importação, quando importados diretamente pelos beneficiários do regime e destinados ao seu ativo imobilizado para utilização exclusiva na execução de serviços específicos.

- **Zona Franca e Loja:** O regime aduaneiro especial de loja franca, mundialmente conhecidas como Duty Free, permite a instalação de estabelecimento comercial em portos ou em aeroportos alfandegados (zona primária) para vender mercadoria nacional ou estrangeira a passageiro em viagem internacional, sem a cobrança de tributos, contra pagamento em moeda nacional ou estrangeira. No ano de 2012, foi autorizada também

a instalação de lojas francas em fronteiras terrestres, em municípios caracterizados como cidades gêmeas de cidades estrangeiras na linha de fronteira do Brasil.

- **Depósito Especial:** O regime aduaneiro de depósito especial é o que permite a estocagem de partes, peças, componentes e materiais de reposição ou manutenção, com suspensão do pagamento dos impostos federais, da contribuição para o PIS/PASEP-Importação e da COFINS-Importação, para veículos, máquinas, equipamentos, aparelhos e instrumentos, estrangeiros, nacionalizados ou não, e nacionais em que tenham sido empregados partes, peças e componentes estrangeiros, nos casos definidos pelo Ministro de Estado da Fazenda (art. 480 do Regulamento Aduaneiro). O Ministro de Estado da Fazenda poderá ainda estabelecer a aplicação do regime a outros bens.

- **Depósito Afiançado:** O regime aduaneiro especial de depósito afiançado é o que permite a estocagem, com suspensão do pagamento dos impostos federais, da contribuição para o PIS/PASEP-Importação e da COFINS-Importação, de materiais importados sem cobertura cambial, destinados à manutenção e ao reparo de embarcação ou de aeronave pertencentes a empresa autorizada a operar no transporte comercial internacional, e utilizadas nessa atividade (art. 488 do Regulamento Aduaneiro). O regime poderá ser concedido, ainda, a empresa estrangeira que opere no transporte rodoviário. Os depósitos afiançados das empresas estrangeiras de transporte marítimo ou aéreo poderão ser utilizados inclusive para provisões de bordo.

- **Depósito Alfandegado Certificado:** O regime de depósito alfandegado certificado é o que permite considerar exportada, para todos os efeitos fiscais, creditícios e cambiais, a mercadoria nacional depositada em recinto alfandegado, vendida a pessoa sediada no exterior, mediante contrato de entrega no território nacional e à ordem do adquirente.

- **Depósito Franco:** O Regime Aduaneiro Especial de Depósito Franco é o que permite, em recinto alfandegado, a armazenagem de mercadoria estrangeira para atender ao fluxo comercial de países limítrofes com terceiros países.

Fonte: Receita Federal do Brasil

## Na Dinamarca

### - Porto livre:

O único porto livre na Dinamarca situa-se em Copenhague. Tal localização permite fácil transferência das mercadorias para vários portos bálticos. Nesse porto, os produtos podem ser desembarcados, expostos, armazenados, classificados, manufaturados, agrupados, montados e transferidos, sem pagamento de direitos alfandegários ou outras taxas. No porto livre, há acesso a instalações para containers e cargas refrigeradas. Os produtos desembarcados para transbordo imediato não necessitam apresentar declara-



ção de desembarque, mas, caso sejam armazenados para subsequente reexportação ou entrem em território dinamarquês, devem ser declarados no desembarque e, novamente, ao deixarem o porto livre. Caso sejam internados na Dinamarca, as tarifas alfandegárias são cobradas normalmente.

As mercadorias podem permanecer no porto livre pelo período em que o aluguel for pago. Como regra geral, não há incidência de despesas sobre produtos declarados para reexportação no prazo de um mês, a partir do momento de desembarque.

Informações detalhadas sobre o porto livre podem ser obtidas no: Copenhagen Malmö Port – CMP (E-mail: [portoffice@cmport.com](mailto:portoffice@cmport.com) / [www.cmport.com](http://www.cmport.com)).

#### **- Aperfeiçoamento ativo:**

O regime de “aperfeiçoamento ativo” (“processing relief”), previsto na regulamentação da União Europeia e aplicável também na Dinamarca, é o sistema pelo qual mercadorias destinadas a transformação, processamento, montagem ou acabamento final podem ser introduzidas em país-membro da União Europeia com suspensão de direitos de importação (inclusive eventuais direitos compensatórios) e demais impostos, para posterior exportação do produto final para fora da União Europeia. Caso tenham sido pagos na importação, os direitos e impostos poderão ser restituídos após a exportação, em regime semelhante ao “drawback”. As mercadorias podem entrar na UE sem sujeição a direitos, impostos e formalidades, para transformação sob controle aduaneiro e posterior reexportação para fora da UE, mas se os produtos acabados não chegarem a ser exportados, devem ser sujeitos aos direitos e formalidades aplicáveis.

Os produtos obtidos por meio do “aperfeiçoamento ativo” poderão ser exportados para terceiros países, colocados em armazém alfandegado ou zona franca em país-membro da União Europeia. Informações pormenorizadas sobre esse regime podem ser fornecidas pelo escritório de representação da Comissão Europeia na Dinamarca ( Tel.: + 45 33 14 41 40, E-mail: [eu-dk@ec.europa.eu](mailto:eu-dk@ec.europa.eu), <http://ec.europa.eu/danmark>).

#### **- Mercadorias em trânsito:**

As mercadorias originárias de um país-membro da União Europeia ou as mercadorias importadas que tenham sido colocadas em livre circulação no território do país de entrada, podem normalmente circular de um país-membro para outro. É esse o processo de “trânsito comunitário” (Community Transit – CT), efetuado sob cobertura do “certificado CT”. Essas mercadorias estarão sempre sujeitas ao pagamento do “imposto sobre o valor agregado – IVA” e dos impostos específicos de consumo (“excise”) no país-membro de destino final, mas esses impostos nunca poderão ser cobrados mais de uma vez. Um depósito equivalente aos impostos deverá de ser feito no país de entrada.

Para mercadorias originárias de país não membro da União Europeia ou mercadorias destinadas a terceiros países que não tenham sido postas em livre circulação, aplica-se o regime denominado “trânsito externo”, com suspensão temporária de direitos e impostos no território da UE.

Na Dinamarca, são aplicados os sistemas “TIR” (Transporte Internacional por Rodovia) e “TIF” (Transporte Internacional por Ferrovia). Esses sistemas asseguram que o produto terá permissão de cruzar fronteiras internacionais dos países-membros sem descarga dos meios de transporte nos pontos de inspeção alfandegária. O regime de trânsito prevê, salvo disposição em contrário, o transporte de mercadorias sob custódia da alfândega com suspensão de direitos, taxas, proibições e outras medidas econômicas até atingirem o posto alfandegário mais próximo do local onde serão desembarcados para consumo.

Aos produtos estrangeiros, quando armazenados temporariamente na Dinamarca em trânsito para seu destino final, é concedido tratamento livre de impostos, desde que sejam reexportados dentro de dois meses após sua entrada no país. Quando justificado, em circunstâncias especiais, esse período pode ser ampliado ou os produtos podem ser colocados para consumo local contra o pagamento dos direitos de importação.

**- Entrepasto aduaneiro:**

As mercadorias importadas podem ser armazenadas em instalações especialmente designadas e os direitos, os impostos e as formalidades suspensos até que seja atribuído às mercadorias outro destino aduaneiro.

**- Importação temporária:**

As mercadorias podem entrar na União Europeia com isenção de direitos, desde que se destinem a ser reexportadas sem terem sofrido qualquer alteração. O período máximo durante o qual as mercadorias podem permanecer ao abrigo deste regime é de 2 anos.

**- Colocação em zona franca ou entreposto franco:**

As zonas francas são zonas especiais no interior do território aduaneiro da União Europeia onde as mercadorias podem ser introduzidas sem aplicação de direitos aduaneiros, IVA e impostos especiais de consumo, e sem o cumprimento de outras formalidades de importação, até que lhes seja atribuído outro destino aduaneiro ou até serem reexportadas. Ao abrigo deste procedimento, as mercadorias podem também ser submetidas a operações simples como, por exemplo, a transformação ou a reembalagem.



Foto: Scanrail1 / Shutterstock.com



INFRAESTRUCTURA DE TRANSPORTES

Copenhague, Dinamarca



# **IX – INFRAESTRUTURA DE TRANSPORTES**

## 1. Infraestrutura interna

Como a Dinamarca é uma nação essencialmente comercial, a infraestrutura de transportes é fundamental para que o comércio seja eficaz. Os principais meios de transportes de cargas na Dinamarca são caminhões, seguidos de navios e por fim, trens.

### Corredores de transporte na Dinamarca:



Azul escuro: Portos; Laranja: Aeroportos; Verde: ferrovias; Azul claro: rodovias  
 Fonte: Ministério do Transporte da Dinamarca

Modal rodoviário: Em 2011, ano dos últimos dados publicados pelo Ministério do Transporte, a extensão total rodoviária na Dinamarca era de 74.171 km, sendo 1.130 km de rodovias, 381 km de vias com duas faixas e 72.661 km de outros tipos. Na década entre 2000 e 2010, foram investidos DKK 174,8 milhões na infraestrutura rodoviária. A qualidade da infraestrutura foi avaliada pela Comissão Europeia/Banco Mundial como a 11o em um ranking de 28 países, sendo sua nota 5,56 de 6 (2013/2014).

O principal corredor rodoviário interno se inicia na Jutlândia a partir da fronteira entre a Dinamarca e a Alemanha no sul e termina no norte da Jutlândia, onde se conecta por balsa com a Suécia e a Noruega. O segundo corredor conecta a Zelândia aos países vizinhos, de Elsinore no norte até o link de Øresund e as conexões de balsa pelo Fehmarn Belt com a Alemanha. Em 2020, quando estiver inaugurada a conexão rodoviária/ferroviária que fará parte da rede trans-europeia de transportes, haverá uma melhora



na integração da Escandinávia e a Europa Continental. Apesar do desenvolvimento da malha rodoviária, devido à importância de diversas ilhas na Dinamarca, as balsas são um importante elemento dessa infraestrutura. As rotas principais são entre Helsingør e Helsingborg (Suécia).

Além disso, o Governo construiu uma ponte entre a Zelândia e a Fiônia, tendo o transporte para trens sido aberto em 1997 e, para carros, em 1998. A ligação Øresund, por ponte, entre Copenhague e Malmö (Suécia) foi inaugurada em 2001.

Modal ferroviário: Em 2011, a extensão total ferroviária era de 2.667 km, dos quais 642 km de ferrovias eletrificadas e 514 km de ferrovias privadas. Na década entre 2000 e 2010, foram investidos DKK 58,7 milhões em sua infraestrutura. A qualidade da infraestrutura foi avaliada pela Comissão Europeia como a 11o em um ranking de 28 países, sendo sua nota 4,51 de 5,5 (2013/2014).

O sistema ferroviário conecta a maioria das cidades dinamarquesas. Os principais segmentos do sistema ferroviário são Jutlândia-Fiônia e Zelândia-Falster. As linhas ferroviárias interligam-se também com todas as capitais da Europa. Cerca de 81% da malha ferroviária é administrada pela Rail Net Denmark (Banedanmark), que possui malha extensiva e integra as regiões do interior com a rede principal de transportes. Para manter o setor ferroviário moderno e desenvolvido, a Dinamarca será o primeiro país a implementar completamente o sistema de sinalização comum europeu (ERTMS).

Modal hidroviário: Em 2011, a Dinamarca possuía 113 portos marítimos. Na década entre 2000 e 2010, foram investidos DKK 18,9 milhões em sua infraestrutura. A qualidade da infraestrutura foi avaliada pela Comissão Europeia/Banco Mundial como a 5o em um ranking de 23 países, sendo sua nota 5,79 de 6 (2013/2014), com um tempo médio de procedimento de preparação para importação/exportação de 5,5 dias, o mais baixo da União Europeia.

Cerca de 2/3 das exportações dinamarquesas passam por portos. Os maiores portos comerciais na Dinamarca, em termos de faturamento com frete, são os portos de Fredericia (12.950 toneladas em 2010) e Aarhus (9.390 toneladas em 2010), ambos situados na península da Jutlândia, e o porto de Copenhague. Todos os portos são dotados de equipamentos modernos.

Modal aéreo: Em 2011, a Dinamarca possuía 23 aeroportos. Na década entre 2000 e 2010, foram investidos DKK 14,52 milhões em sua infraestrutura. Em uma avaliação da Comissão Europeia/Banco Mundial, a qualidade da infraestrutura ocupou o 10o lugar de 28 países, com uma nota de 5,79 de 6.

O principal aeroporto, Copenhagen Airport (Kastrup), está situado em Copenhague ([www.cph.dk](http://www.cph.dk)) e é o maior da Escandinávia. Outros aeroportos estão localizados em

Aarhus, Billund, Aalborg, Odense, Esbjerg, Bornholm, Roskilde, Skive, Sonderborg e Vojens Skrydstrup. Kastrup é operado pela empresa pública Københavns Lufthavne, que pertence a Macquarie Infrastructure Company (52,5%) e pelo Governo da Dinamarca (39,2%). Investimentos foram realizados para expandir sua capacidade em 50%, projeto concluído em 2000. Atualmente, não há voos diretos da Dinamarca ao Brasil.

## 2. Infraestrutura para importação/exportação

### Portos e conexões marítimas:

#### Principais portos:

Fredericia Havn - Autoridade: Associated Danish Ports A/S - [www.adp-as.com](http://www.adp-as.com)

Statoil-havnen - Autoridade: Statoil

Aarhus Havn - <https://www.aarhushavn.dk>

Rødby Færgehavn - Autoridade: Rødbyhavn Port Authority

København Havn - Autoridade: CPH Port - <http://www.byoghavn.dk/english/port-operations-uk.aspx>

Helsingør Havn - <http://www.helsingor-havne.helsingor.dk/Helsingor-Havn.aspx>

Esbjerg Havn - <http://portesbjerg.dk/en>

Frederikshavn - [http://www.frederikshavnhavn.dk/en/information/port\\_of\\_frederikshavn/port\\_of\\_frederikshavn.htm](http://www.frederikshavnhavn.dk/en/information/port_of_frederikshavn/port_of_frederikshavn.htm)

Aalborg Havn - <http://aalborghavn.dk/frontpage.aspx>

#### Aeroportos e conexões internacionais:

Aeroportos internacionais da Dinamarca:

Copenhague - <https://www.cph.dk/en/>

Billund - [http://www.bll.dk/?sc\\_lang=en](http://www.bll.dk/?sc_lang=en)

Aarhus - <http://www.aar.dk/>

Odense - <http://www.hca-airport.dk/>

Esbjerg - <http://www.esbjerg-lufthavn.dk/en/home/>

Aalborg - <http://www.aal.dk/en/>

Fontes: searates.com



# **X – ESTRUTURA DE COMERCIALIZAÇÃO**

## 1. Canais de distribuição

### Considerações gerais

A Dinamarca possui um dos mais eficientes sistemas de distribuição no mundo. Vários aspectos contribuem para isso; dentre eles pode-se ressaltar a localização do país, que permite fácil acesso às principais cidades europeias. Além disso, o país oferece também uma boa infraestrutura, o que torna possível um transporte multimodal eficiente com mão de obra altamente qualificada.

A construção de duas pontes, uma conectando as ilhas da Zelândia e Fiônia e a outra entre a Dinamarca e a Suécia, trouxeram importante impacto ao sistema de distribuição do país, facilitando o acesso europeu à Escandinávia.

A distribuição realizada por caminhões é dominante na Europa. A localização da Dinamarca permite conexão com mais de 1.200 cidades europeias em apenas 24 horas. No que diz respeito ao transporte marítimo, o país proporciona grande agilidade no desembarque, serviço 24 horas e uma das taxas mais baixas da Europa. Com o objetivo de encorajar a distribuição para outros países a partir da Dinamarca, o Governo tem facilitado a operação de distribuidores nos portos livres e nos depósitos alfandegários. O sistema de distribuição aéreo apresenta um eficiente terminal para carga, com acesso direto ao sistema europeu ferroviário e rodoviário. Além disso, a localização dos aeroportos permite acesso a portos internacionais em apenas 30 minutos, no máximo. A distribuição por trens é, por sua vez, a mais econômica para transportar grandes volumes a grandes distâncias. Toda essa infraestrutura possibilita um eficiente sistema de distribuição, combinando os diferentes meios de transporte, com controle computadorizado, que conecta os transportadores e consumidores, minimizando atrasos.

Com relação aos produtos de exportação brasileira destinados ao mercado dinamarquês, a distribuição pode ser feita de várias formas:

- estabelecimento de um escritório de vendas próprio;
- seleção e contratação de um agente/distribuidor que opere com produtos do mesmo ramo por conta própria;
- vendas por intermédio de importadores/atacadistas;
- vendas diretas a cadeias de grandes lojas (lojas de departamento);
- venda por intermédio de cooperativas;
- venda por meio de associações de compradores, compostas por lojas independentes.

O sistema de vendas varia de acordo com as características do produto e as condições de comercialização em cada caso. O exportador brasileiro deve considerar que muitos produtos requerem serviço pós-venda. Tendo em conta as exigências do consumidor dinamarquês em ter acesso a produtos de alta qualidade e serviços de assistência técnica permanente, isso influenciará na escolha da forma de comercialização.



Qualquer forma de promoção comercial (catálogos, amostras, etc.) deve ter apresentação visual atraente, com textos em dinamarquês ou inglês e em quantidade suficiente para atingir o público-alvo.

Caso o exportador brasileiro escolha um agente, este deverá ser exclusivo para a Escandinávia ou Dinamarca. Os agentes/importadores formam um grupo organizado dentro da Câmara de Comércio - a Dansk Erhverv -, entidade esta com considerável peso nos círculos comerciais do país.

O agente é elemento fundamental na estrutura de comercialização de produtos estrangeiros por ter um bom conhecimento do mercado, tanto no que diz respeito à preferência e gosto dos consumidores, quanto às normas e regulamentos de importação. No entanto, há também atacadistas, varejistas e cadeias de lojas que procuram comprar diretamente do exterior, a fim de evitar os custos adicionais dos agentes no preço final.

### **Estrutura geral**

Os setores de atacado e varejo estão entre os setores de maior faturamento na economia nacional, registrando DKK 379 bilhões em 2015, perdendo apenas para o setor industrial (DKK 686 bilhões).

Após vários anos de declínio do comércio varejista, houve aumento de suas vendas totais em 2014, tendência continuada em 2015. Comparando as vendas totais em 2014 com 2015 é possível observar uma taxa de crescimento de 1,1%.

As vendas no varejo podem ser divididas em três categorias principais: alimentos e bens de consumo diário, vestuário e acessórios, e outros bens de consumo. Alimentos e bens de consumo diário correspondem a 47% das vendas totais de varejo, outros bens de consumo 43% e vestuário 10%.

O pequeno tamanho do mercado dinamarquês, juntamente com o alto custo dos salários e benefícios sociais têm desencorajado a entrada de varejistas estrangeiros no país. Alguns varejistas dinamarqueses têm procurado posicionar-se no exterior (ex: Dansk Supermarked).

Os maiores grupos varejistas na Dinamarca são: Coop Danmark (alimentos e não-alimentos), Dansk Supermarked (alimentos e não-alimentos), Magasin du Nord (lojas de departamentos), Jysk (artigos têxteis e acessórios), Matas (higiene pessoal, cosméticos e produtos de limpeza), Taepeland (carpetes e coberturas para o chão em geral), BR Legetøj (brinquedos), Silvan (faça-você-mesmo, materiais de construção e artigos para casa), In-Wear (roupas femininas), Bestseller (roupas femininas), Synoptik (artigos óticos) e Elgiganten (artigos eletrônicos).

A competição no setor alimentício tem crescido nos últimos anos e supermercados populares, como Netto (Dansk Supermarked), Fakta (Coop Danmark), Føtex (Dansk Supermarked), Irma (Coop Danmark), Rema 1000 (Norueguês) e Aldi (Alemão) têm-se expandido e obtido maior eficiência em suas estruturas de compras. A cooperativa Coop Danmark, no entanto, mantém a maior parcela do setor.

Uma importante tendência é a do crescimento do mercado de produtos orgânicos no país, sendo a Dinamarca o líder mundial em consumo no setor.

#### **- Novos meios de comercialização:**

96% da população dinamarquesa utiliza a internet e, destes, 4,4 milhões de pessoas compram online. Em média, esses compradores gastam € 2.252 por pessoa ao ano. 48% da população usa Facebook e 5,8% usa Twitter. O e-commerce na Dinamarca atingiu vendas de € 9,8 bilhões em 2014, o que significa um crescimento de 18,1% em 2014 em relação ao ano anterior. A estimativa de participação das compras online no total das vendas no varejo é de 20%. A associação de e-commerce no país é a FDHI (Foreningen for Dansk Internethandel).

#### **Canais recomendados**

O exportador brasileiro deve valer-se do agente importador que possua bom conhecimento do mercado, no caso de matérias-primas e bens de consumo. Com relação a bens de capital, recomenda-se o contato direto com o cliente em potencial.

Embora a Dinamarca se apresente como um mercado de dimensão reduzida para o exportador brasileiro, o país possui boas condições para servir de teste de mercado para produtos a serem exportados para a Escandinávia ou norte da Europa, devido à proximidade econômica e cultural da região.

## **2. Promoção de vendas**

#### **Considerações gerais**

Os principais meios de promoção de vendas utilizados no mercado varejista e atacadista são a internet, a remessa postal, os jornais e as revistas. No entanto, feiras e exposições possuem grande influência nas vendas para o mercado atacadista.

A maioria das agências de publicidade dinamarquesas atua em todas as áreas relacionadas à propaganda, desde o planejamento à elaboração e divulgação por intermédio dos diversos veículos disponíveis. Essas empresas proporcionam também ao cliente pesquisas de mercado em vários níveis e são capazes de traduzir o material promocional

estrangeiro.

A ação publicitária é altamente regulada pela legislação na área de propaganda comercial. Produtos como remédios, bebidas alcóolicas, alimentos e tabaco possuem legislações específicas.

Empresas de consultoria internacional oferecem também serviços de pesquisa de mercado e auxílio de inserção no mercado exterior.

### **Principais Feiras e exposições**

A participação em feiras e exposições é uma das melhores formas de promoção de vendas na Dinamarca para o exportador, principalmente quando se trata de produtos especializados. Isso deve-se ao fato de as feiras e exposições atraírem não só compradores potenciais de toda Escandinávia, como também da Europa em geral.

Os principais centros de exposições são o Bella Center, o Forum e o Messecenter Herning (MCH). O material para exposições tem entrada temporária e pode beneficiar-se do sistema de importação, isento de impostos, por intermédio das grandes empresas de transporte locais, as quais têm acordo com as autoridades dinamarquesas quanto ao desembaraço alfandegário e à permanência do material no país, em regime de trânsito. Há compromisso das transportadoras no sentido do mesmo ser reexportado uma vez findo o evento promocional.

O Setor de Promoção Comercial - SECOM - da Embaixada do Brasil em Copenhague poderá fornecer informações mais detalhadas com relação a estes eventos.

### **Veículos publicitários**

#### **Televisão e Rádio**

A televisão recebe atualmente a maior parte dos gastos de propaganda do país (32% em 2015). No entanto, vale lembrar que, ao contrário do Brasil, os programas são geralmente apresentados sem intervalos na maioria das estações, e as propagandas estão restritas ao início ou ao fim de determinado programa. O rádio tem menor importância para os gastos publicitários, atingindo apenas 2% do total.

#### **Internet**

A Internet passou a ser registrada recentemente nas estatísticas como veículo publicitário e é atualmente o segundo maior receptor de recursos financeiros para propaganda na Dinamarca (29% em 2015). A publicidade na Internet se apresenta de diversas formas: em redes sociais, em websites, em ferramentas de reprodução de mídia e em sistemas de buscas.

## Jornais e revistas

Jornais e revistas são os terceiros maiores receptores de gastos de propaganda do país (19% em 2015). Os formatos são variados: jornais diários de distribuição gratuita, jornais regionais e nacionais periódicos, revistas semanais e quinzenais e de temas técnicos. Vale acrescentar que os jornais e revistas de variedades são normalmente utilizados para a propaganda de bens de consumo, enquanto que as revistas técnicas restringem-se aos bens industriais. As estratégias de marketing procuram se alinhar com o público-alvo dos jornais e revistas. Recentemente, jornais diários de distribuição gratuita têm conquistado parcelas significativas do mercado publicitário.

## Comerciais e materiais distribuídos por correio

O veículo corresponde a cerca de 4% dos gastos publicitários. A distribuição é facilitada em função das pequenas taxas cobradas pelo correio para o envio de material publicitário aos consumidores. Há empresas dinamarquesas especializadas em fornecer endereços de clientes potenciais agrupados geograficamente e de acordo com categorias comerciais previamente estipuladas. Porém, os cidadãos têm a opção de adquirir um selo fornecido pelos correios a ser posto na caixa de correio que solicita a não entrega no endereço em questão.

## Cinemas

A exibição de propagandas antes do início da projeção de filmes de longa-metragem tem-se revelado um veículo eficaz para a venda de bens de consumo. Algumas agências de publicidade possuem um departamento especial para a elaboração destes anúncios. No entanto, a participação no total do uso de meios publicitários vem se mantendo baixa (2% em 2015).

## Comerciais outdoor

Na Dinamarca, a categoria é mais comum em autoestradas ou próximas a shoppings e áreas de comércio. Sua participação na publicidade se manteve estável em 9% nos últimos 3 anos.

## Telemarketing

Categoria que, introduzida em 1994, apresentou um crescimento inicial, mas atualmente não representa uma parcela significativa dos gastos em promoção comercial.

### **Cartazes e quadros para afixação de cartazes**

Devido à escassez de área disponível e ao rígido controle, o sistema é pouco utilizado. O uso restringe-se a pontos de ônibus e estações de trens.

### **Amostras**

Esse veículo é bastante eficaz nos pontos de varejo. O fato de proporcionar pequenas provas de produtos gratuitamente facilita sua introdução no mercado, principalmente devido aos hábitos de consumo conservadores dos dinamarqueses.

### **Consultoria de “marketing”**

Para o exportador que requer serviço profissional em consultoria de marketing, a Dinamarca oferece um considerável número de firmas idôneas e tecnicamente capacitadas a realizar esses serviços. Algumas operam internacionalmente e outras apenas na Dinamarca.

Para o exportador que gostaria de ter uma ideia do mercado dinamarquês para seus produtos, mas não possui recursos financeiros para serviços profissionais, existe a possibilidade de utilizar-se da Escola de Administração de Copenhague, onde muitos alunos de pós-graduação estão à busca de projetos práticos. No entanto, deve-se ter em mente que a pesquisa de mercado deve atrair o interesse de um estudante e coincidir com o período em que os projetos são realizados. Para tanto, pode-se consultar com antecedência a faculdade, para informações adicionais: Escola de Administração de Copenhague - CBS (Tel.: +45 38 15 38 15, E-mail: [cbs@cbs.dk](mailto:cbs@cbs.dk), <http://www.cbs.dk/en>)

## **3. Práticas comerciais**

### **Negociações e contratos de importação**

Na correspondência com empresas dinamarquesas, é recomendada a utilização do inglês ou, como alternativa, do alemão, que são os idiomas mais usados comercialmente no país. O correio eletrônico é o meio preferido por tornar a comunicação mais ágil. As cotações de preço em termos CIF são geralmente preferidas pelos importadores dinamarqueses. O pagamento da maior parte das importações é efetuado em dólares norte-americanos, porém qualquer moeda conversível pode ser utilizada. Os importadores dinamarqueses não têm por hábito aceitar cartas de crédito, dando preferência a ordens de pagamento à vista ou a prazo.

Os importadores dão grande importância à rapidez nas respostas às suas correspondências ou consultas, mesmo em caso de resposta negativa. É da maior relevância o

rigoroso cumprimento dos prazos de entrega estipulados, como também das especificações requeridas. O exportador deve tomar o cuidado de manter o importador informado de circunstâncias que possam interferir no fluxo previsto de entrega das mercadorias e, em caso de atraso, informar a data certa de entrega. Datas imprecisas não são apreciadas nas negociações e podem implicar o cancelamento do contrato. O exportador deve também buscar aprovação do importador para quaisquer alterações inevitáveis em programas de produção ou de embarque.

Ao iniciar negociações com a Dinamarca, o exportador deve ter em mente que o planejamento faz parte do cotidiano comercial do país. Visitas repentinas ou acontecimentos inesperados não são habituais. Embora o país seja pequeno, há grandes diferenças culturais entre a ilha de Zelândia e a península de Jutlândia. Nesse aspecto, as empresas na península são geralmente caracterizadas por seu reduzido tamanho e propriedade familiar, com maior engajamento sobre a sua atividade comercial. De modo geral, o dinamarquês prefere ouvir uma negativa, do que uma afirmativa que não se concretizará. Portanto, deve-se procurar cumprir à risca o que se fala e/ou escreve. Caso o exportador não fale inglês, recomenda-se, ao visitar o país, a contratação de um intérprete, mesmo que não seja oficial, pois a tradução pode evitar problemas de comunicação e proporcionar boa base para a negociação.

### **Designação dos agentes**

Como estratégia de penetração no mercado dinamarquês, o exportador poderá optar pela utilização de um agente que tenha conhecimento do mercado e se encarregue de realizar as vendas, recebendo uma comissão. A prática de representação comercial por agentes é regulamentada pela legislação de Agentes Comerciais Independentes Lei No. 272, de 2 de maio de 1990. Um contrato não é obrigatório, mas é recomendável que um documento escrito seja redigido esclarecendo seus termos e condições.

### **Abertura de escritório de representação comercial, de empresa filial e de franquia**

Uma empresa estrangeira pode abrir uma filial na Dinamarca com permissão do Governo dinamarquês. Essa autorização é facilmente obtida se o país de origem, por sua vez, permite a abertura de empresas dinamarquesas.

A filial deve ser registrada no Erhvervsstyrelsen (Organismo Oficial de Registro de Empresas) através de um formulário, que variará caso queira registrar a empresa como dinamarquesa, estrangeira ou temporária. No caso de ser estrangeira, deverá declarar o VAT e outras taxas para sua empresa.

Além disso, algumas atividades requerem a aplicação para uma permissão, licença ou autorização.

Informações atualizadas sobre a documentação necessária e as taxas de registro poderão ser obtidas na página do Erhvervsstyrelsen, <https://danishbusinessauthority.dk/where-register>. Não há antecedente conhecido de exportador brasileiro que tenha aberto escritório de representação comercial na Dinamarca. Isso se deve ao alto custo de manter uma filial ou escritório comercial em relação à dimensão do mercado a ser atendido.

### **Formação de joint-ventures**

As joint-ventures são estabelecidas na forma de corporações A/S, ApS ou parceria.

### **Seguros de embarques**

Como a maior parte dos importadores dinamarqueses prefere cotações de preços em base CIF, o exportador é o responsável pelo seguro e custos de transporte das mercadorias. Dada a excelente organização portuária local, perdas e danos ocorridos com mercadorias em portos dinamarqueses têm sido de extensão e valor insignificantes.

### **Supervisão de embarques**

Para evitar potenciais perdas ou dano aos produtos durante o embarque e desembarque, pode ser utilizado o serviço de supervisores. No Anexo I, é possível ver a principal entidade local responsável e opções de empresas que fazem o serviço.

### **Financiamento das importações**

Os importadores dinamarqueses têm à sua disposição uma variedade de bancos comerciais, com financiamentos a prazos e condições fixados pelo Banco Nacional da Dinamarca.

### **Litígios e arbitragem comercial**

Em litígios de menor monta, a Câmara de Comércio da Dinamarca tem atribuições para propor solução aceitável a ambas as partes por meio da arbitragem comercial.

Questões de maior importância e valor pecuniário são arbitradas pela decisão da Sø- og Handelsretten (Corte Marítima e Comercial), Tel.: +45 99 68 46 00, [www.soeoghandelsretten.dk](http://www.soeoghandelsretten.dk).

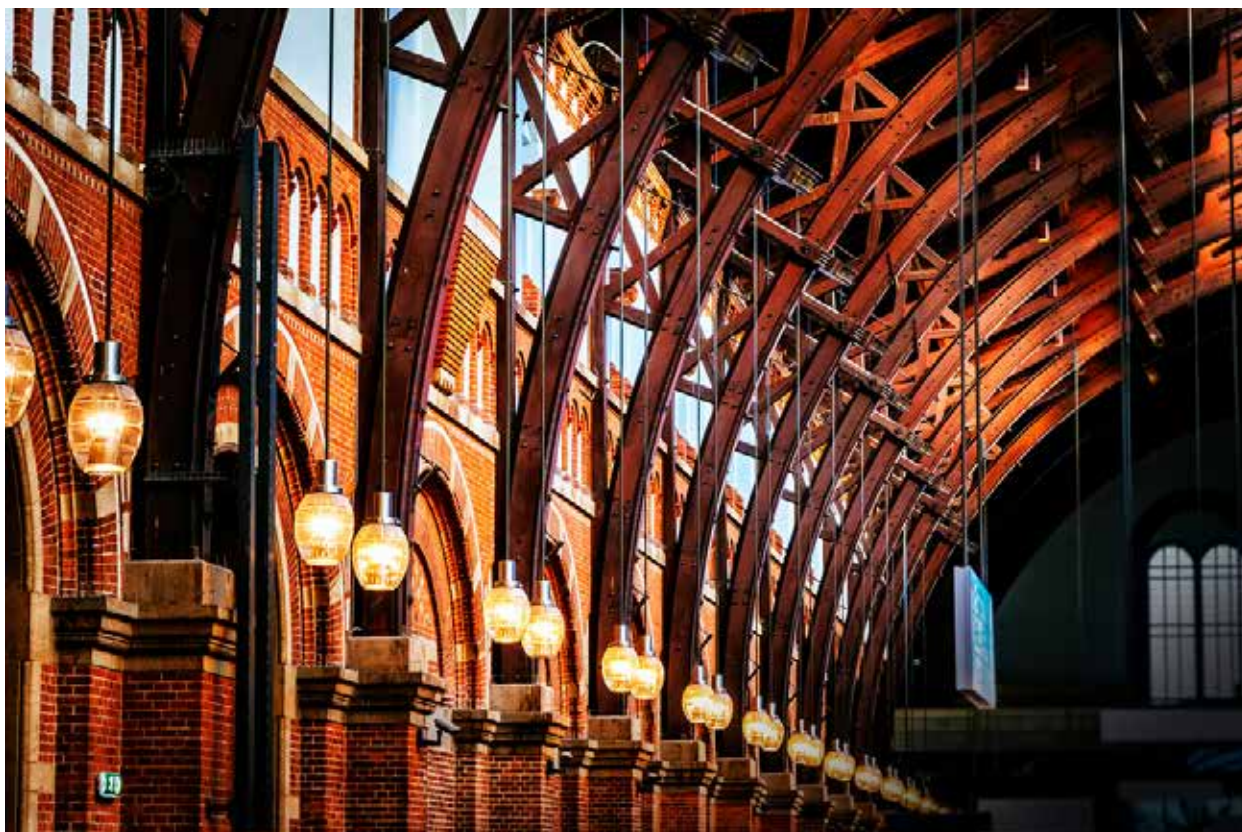


## 4. Comércio Eletrônico

O comércio eletrônico cresceu consideravelmente nos últimos anos através de websites de venda, além de opções alternativas, como as vendas por redes sociais.

Devido ao fato de a maioria da população ter acesso à internet e uma boa parcela efetivamente realizar compras pelo comércio eletrônico, houve a demanda de regulamentação, que é feita pela Danish Consumer Ombudsman, através do “E-commerce Act”. Para mais informações, acesse o site: <http://www.consumerombudsman.dk/Regulatory-framework/ecommerce>.

Foto: nomadFra / Shutterstock.com



Estação de trem em Copenhague, Dinamarca



# **XI – RECOMENDAÇÕES ÀS EMPRESAS BRASILEIRAS**

1. Devido à excelência da Dinamarca em negociações, transparência e qualidade de produtos e serviços, a intenção e a estratégia de penetração no mercado dinamarquês deverão ser minuciosamente estudadas e estruturadas para que se tenha sucesso.

2. Como parte da União Europeia, as exportações para a Dinamarca sempre deverão considerar regulamentações europeias e locais.

a) O exportador brasileiro deverá buscar na ferramenta “Minhas exportações” do EU Helpdesk todas as exigências, regulamentações e aplicações de legislação para seu produto específico.

b) Os bens primários já são estabelecidos, conhecidos e absorvidos pelo presente mercado. Dessa forma, as maiores oportunidades estão em outros setores, tais como o de produtos orgânicos, vinhos e equipamento médico hospitalar.

c) Além da ferramenta EU Helpdesk, as autoridades locais podem ser consultadas para regulamentações e procedimentos específicos.

d) O exportador deverá estar ciente do alto nível de exigência do consumidor dinamarquês no que se refere à qualidade e à estética do produto, a um preço atraente. Esses fatores têm influência determinante nas negociações com os agentes importadores. Com relação a produtos mais elaborados destinados à indústria, a mercadoria deverá apresentar alto desempenho tecnológico, além de qualidade e preço. Produtos orgânicos têm também crescido nas preferências do mercado local. É importante notar a crescente valorização dos consumidores dinamarqueses a aspectos, tais como, métodos de produção não agressivos ao meio ambiente e animais, a não utilização da mão de obra infantil e condições adequadas de trabalho (selo “Fair Trade” ou selo “orgânico”).

e) Apesar das dimensões comparativamente reduzidas do mercado, o exportador brasileiro pode valer-se do comércio com a Dinamarca para teste de produtos a serem exportados para a Escandinávia ou norte da Europa, devido à proximidade econômica e cultural da região. Além disso, graças à eficiente estrutura de distribuição, a Dinamarca pode ser utilizada como centro de distribuição para toda a Europa.

f) Para obtenção de informação atualizada sobre tarifas e regulamentação de importação, o exportador pode dirigir-se, no Brasil, à Divisão de Inteligência Comercial (DIC) no Ministério das Relações Exteriores. Na Dinamarca, informações estatísticas e tarifárias estão disponíveis no Danmarks Statistik e Skat, mas, como nem todos os dados encontram-se em inglês, o Setor de Promoção Comercial (SECOM) pode facilitar o acesso às informações requeridas.

g) Além de utilizar as informações disponíveis nos websites oficiais, o empresário brasileiro deverá seguir as instruções do importador dinamarquês no que diz respeito à documentação e às informações nela contidas, a fim de que o desembaraço alfandegário transcorra normalmente.

h) O SECOM da Embaixada do Brasil em Copenhague pode prestar a assistência e a orientação necessárias para contatos com empresários locais, organização de pequenas mostras de produtos para apresentação a importadores, ou mesmo diretamente aos consumidores nas cadeias de grandes lojas interessadas na importação e introdução do produto. Essa assistência é especialmente interessante para a apresentação de bens de consumo a empresas atacadistas, cadeias de grandes lojas e associações de compra.

i) É importante que os folhetos, catálogos e material de divulgação das mercadorias remetidos pelos exportadores brasileiros sejam impressos em inglês e tenham boa apresentação gráfica. O exportador pode buscar orientação junto ao SECOM para a distribuição de material impresso no meio empresarial dinamarquês.

j) Os serviços locais de consultoria de marketing podem ser de extrema utilidade, especialmente para bens de consumo, já que os aspectos de qualidade têm grande importância para a aceitação do produto no mercado dinamarquês.

k) Realizam-se na Dinamarca, regularmente, feiras e exposições internacionais e é recomendável aos exportadores brasileiros utilizarem-se desse veículo para a divulgação de seus produtos, já que têm resultado em comprovado sucesso para a introdução de novos produtos no mercado dinamarquês e escandinavo.

l) O idioma oficial é o dinamarquês. Entretanto, o inglês pode ser utilizado amplamente tanto na correspondência comercial, quanto em contato pessoal.

m) Com relação à prática comercial, deve-se dar especial atenção à rapidez nas respostas de correspondência comercial, mesmo no caso de uma resposta negativa. O cumprimento dos prazos de entrega e das especificações é igualmente essencial. Manter um bom canal de comunicação com o importador, informando-o quando necessário e evitando promessas infundadas, é o caminho para um bom relacionamento comercial. Pontualidade estrita deve ser observada nos encontros de negócios, e atrasos mesmo de 10 a 15 minutos devem ser comunicados e, se maiores do que isto, um novo encontro deve ser marcado.

n) Diante da inexistência de agência do Banco do Brasil na Dinamarca, o exportador deve dirigir-se à agência situada em Frankfurt, na Alemanha.

o) A prática de abertura de escritório de representação comercial na Dinamarca não tem antecedente, possivelmente diante do alto custo em manter-se uma filial ou es-



critório comercial no país.

p) O clima caracteriza-se por invernos longos, relativamente rigorosos. A estação fria e instável dura de novembro a março e os verões amenos de junho a agosto/setembro.

q) O Governo brasileiro desenvolveu o Invest & Export Brasil (<http://www.investexportbrasil.gov.br>), um portal que facilita o contato entre exportadores brasileiros e importadores estrangeiros, bem como entre investidores estrangeiros e empresas brasileiras que pretendam captar recursos no exterior. O Banco do Brasil e suas agências também estão à disposição para auxiliar o exportador brasileiro.

r) O SECOM da Embaixada do Brasil em Copenhague fornece contatos de empresas dinamarquesas potencialmente interessadas em produtos brasileiros, auxilia missões de empresas e de entidades de classe brasileiras e orienta o exportador interessado em feiras e eventos comerciais na Dinamarca. O SECOM também fornece informações sobre compras públicas e atualiza as informações referentes ao mercado dinamarquês no portal Invest & Export Brasil (<http://www.investexportbrasil.gov.br>).

s) O exportador brasileiro deve utilizar-se do agente importador que possui bom conhecimento do mercado, no caso de matérias-primas e bens de consumo. Com relação a bens de capital, recomenda-se o contato direto com o cliente em potencial.

Foto: jolly / Shutterstock.com



Em frente ao parque Tivoli em Copenhague, Dinamarca



## **XII – ANEXOS**

## I - ENDEREÇOS

### 1. ÓRGÃOS OFICIAIS

#### 1.1 Na Dinamarca

##### a) Representação diplomática e consular brasileira

###### **Embaixada do Brasil em Copenhague**

Jens Kofods Gade 1, st. th., DK-1268, Copenhague K

Tels.: +45 39 20 64 78 (geral)

+ 45 35 55 50 28 (SECOM)

+ 45 35 55 50 26 / 35 55 50 27 (Consulado)

Horário de atendimento:

SECOM: Segunda - Sexta, 9h-16h, [secom.copenhague@itamaraty.gov.br](mailto:secom.copenhague@itamaraty.gov.br)

Presencial, Segunda - Sexta, 10h-13h, [consular.copenhague@itamaraty.gov.br](mailto:consular.copenhague@itamaraty.gov.br)

E-mail: [brasemb.copenhague@itamaraty.gov.br](mailto:brasemb.copenhague@itamaraty.gov.br)

<http://copenhague.itamaraty.gov.br/pt-br/>

##### b) Órgãos oficiais locais de interesse para os empresários brasileiros:

###### **Erhvervs-og vækstministeriet (Ministério de Negócios e Desenvolvimento)**

Tel.: +45 33 92 33 50

[www.evm.dk](http://www.evm.dk)

###### **Udenrigsministeriet (Ministério das Relações Exteriores)**

Tel.: +45 33 92 00 00

[www.um.dk](http://www.um.dk)

###### **Miljø-og Fødevareministeriet (Ministério do Meio Ambiente e Alimentação)**

E-mail: [mfvm@mfvm.dk](mailto:mfvm@mfvm.dk)

[www.mfvm.dk](http://www.mfvm.dk)

###### **Miljøstyrelsen (Agência Oficial de Proteção do Meio Ambiente)**

E-mail: [info@mim.dk](mailto:info@mim.dk)

[www.mst.dk](http://www.mst.dk)

###### **Erhvervsstyrelsen (Organismo Oficial de Empresas e Negócios)**

E-mail: [erst@erst.dk](mailto:erst@erst.dk)

[www.eogs.dk](http://www.eogs.dk)



**Patentdirektoratet (Comissão de Patentes)**

E-mail: pvs@dkpto.dk

www.dkpto.dk

**SKAT (Órgão Oficial de Alfândegas e Impostos)**

Tel.: +45 72 22 18 18

www.skat.dk

**Finansministeriet (Ministério das Finanças)**

E-mail: fm@fm.dk

www.fm.dk

**Europa-Kommissionen Repræsentation i Danmark (Representação da Comissão Europeia)**

E-mail: eu-dk@ec.europa.eu

<http://ec.europa.eu/danmark>

**1.2 No Brasil**

**a) Representação diplomática e consular da Dinamarca:**

**Embaixada Real da Dinamarca**

SES - Avenida das Nações, Quadra. 807, Lote 26

70200-900 Brasília DF

Tel.: (61) 38 78 45 00

E-mail: bsbamb@um.dk

<http://brasilien.um.dk>

**Consulado-Geral da Dinamarca em São Paulo**

Tel.: (11) 21 27 07 50

E-mail: saogkl@um.dk

<http://www.denmark.org.br/>

**Consulado Honorário da Dinamarca em Manaus**

Tel.: (92) 33 0167 77

E-mail: bsb@argo.com.br

**Consulado Honorário da Dinamarca em Salvador**

Tel.: (71) 32 43 88 25

E-mail: ronald@bahia-ship.com.br

**Consulado Honorário da Dinamarca em Recife**

Tel.: (81) 34 66 64 66

E-mail: frederico2005@gmail.com

**Consulado Honorário da Dinamarca no Rio de Janeiro**

Tel.: (21) 35 53 13 22

Emergência: (21) 99232 6676

E-mail: mbak@hempel.com

**Consulado Honorário da Dinamarca em Curitiba**

Tel.: (41) 3641-1010

E-mail: hqp@novozymes.com

**Consulado Honorário da Dinamarca em Porto Alegre**

Tel.: (51) 3481-3399

E-Mail: danishconsulate@ctil.com.br

**Consulado Honorário da Dinamarca em Belo Horizonte**

Tel.: (31) 3347-2220

E-mail: consulado.luciana@gmail.com

**b) Órgãos oficiais brasileiros**

- Informações sobre o mercado, inclusive condições de acesso, importadores locais e oportunidades comerciais: distribuição das publicações da “Coleção Estudos e Documentos de Comércio Exterior” do MRE:

**Divisão de Inteligência Comercial (DIC)**

Ministério das Relações Exteriores

Tel.: (61) 2030-8932

E-mail: dic@itamaraty.gov.br

- Apoio a viagens e missões de empresários brasileiros ao país ou a missões econômicas e comerciais do país no Brasil:

**Divisão de Operações de Promoção Comercial (DOC)**

Ministério das Relações Exteriores

Tel.: (61) 2030-8531

doc@itamaraty.gov.br

- Informações sobre o mercado, a documentação e formalidades de embarque:  
Departamento de Operações de Comércio Exterior (DECEX)

**Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior**

Tel.: (61) 2027.7000

E-mail: [decex.gabin@mdic.gov.br](mailto:decex.gabin@mdic.gov.br)

<http://www.desenvolvimento.gov.br>

## 2. EMPRESAS BRASILEIRAS NA DINAMARCA

**Metalfrio Solutions A/S**

Tel.: +45 96 66 18 00

<http://www.metalfrio.dk>

## 3. CÂMARAS DE COMÉRCIO

### 3.1 Na Dinamarca

**Câmara de comércio geral:**

**Dansk Erhverv (Confederação de Empresas Dinamarquesas)**

E-mail: [info@danskerhverv.dk](mailto:info@danskerhverv.dk)

[www.danskerhverv.dk](http://www.danskerhverv.dk)

### 3.2 No Brasil

**Câmara de Comércio Dinamarquesa-Brasileira**

E-mail: [camara@danchamb.com.br](mailto:camara@danchamb.com.br)

<http://danchamb.com.br>

## 4. PRINCIPAIS ENTIDADES DE CLASSE LOCAIS

**Comércio atacadista e varejista:**

**Dansk Organisation af Detailkæder - DOD (Organização Dinamarquesa de Cadeias de Varejo)**

DK-1217 Copenhagen K

Tel.: +45 33 74 60 00

**De Samvirkende Købmænd - DSK (Federação de Dirigentes Lojistas)**

Tel.: +45 3962 1616

E-mail: dsk@dsk.dk

**4.1 Principais Associações de Classe**

- Brancheforeningen Automatik, Tryk og Transmission - ATT (Associação Comercial dos Setores de Automação, Imprensa e Transmissão)
- Brancheforeningen for Bygningsautomation - BBA (Associação de Automação na Construção Civil)
- Brancheforeningen for Industriel Automation - BIA (Associação de Automação Industrial)
- Brancheforeningen for Privathospitaler og Klinikker - BPK (Associação de Hospitais e Clínicas Particulares)
- Danmarks Rejsebureau Forening (Associação Dinamarquesa de Agências de Viagens)
- Danmarks Restauranter og Cafeer - DRC (Associação de Restaurantes e Cafés da Dinamarca)
- Dansk Diagnostika- og Laboratorieforening - DADIF (Associação Dinamarquesa de Produtos Laboratoriais e Farmacêuticos para Diagnósticos)
- Dansk Erhvervssammenslutning - DESA (Associação Dinamarquesa de Negócios)
- Dansk Forening for Automatforplejning - DAFA (Associação Dinamarquesa de Vendas Automáticas de Lanches e Bebidas)
- Danske Cykelhandlere (Associação Dinamarquesa de Comerciantes de Bicicletas)
- Danske Designere (Associação Dinamarquesa de Design)
- Danske Korn- og Foderstof- Im- og Eksportører - DAKOFO (Associação Dinamarquesa de Importadores e Exportadores de Cereais e Alimentos)
- Den Danske Fondsmæglerforening (Associação Dinamarquesa de Investimentos)
- Foreningen for Distance- og Internethandel - FDIH (Associação de Comércio Eletrônico)
- Fødevareleverandørforeningen (Associação de Fornecedores de Alimentos)
- Genvindingsindustrien - GI (Indústrias de Reciclagem)
- Lægemedelindustriforeningen - LIF (Associação da Indústria Farmacêutica)

**4.2 Confederações e Federações (indústria e comércio)****Dansk Industri (Confederação da Indústria)**

E-mail: di@di.dk

<http://di.dk>**Dansk Erhverv (Confederação de Empresas Dinamarquesas)**

E-mail: info@danskerhverv.dk

<https://www.danskerhverv.dk>

## 5. ASSOCIAÇÃO DE E-COMMERCE

### Danish E-commerce Association (FDIH)

E-mail: [kontakt@fdih.dk](mailto:kontakt@fdih.dk)

<https://www.fdi.dk/>

## 6. PRINCIPAIS BANCOS

### Den Danske Bank

Tel.: +45 33 44 00 00

[www.danskebank.com](http://www.danskebank.com)

### Nordea

Tel.: +45 33 33 33 33

[www.nordea.com](http://www.nordea.com)

### Jyske Bank

Tel.: +45 89 89 62 34

[www.jyskebank.dk](http://www.jyskebank.dk)

### Arbejdernes Landsbank

E-mail: [al-bank@al-bank.dk](mailto:al-bank@al-bank.dk)

<https://www.al-bank.dk>

## 7. MEIOS DE COMUNICAÇÃO

### 7.1 Principais jornais

**Publicados diariamente:** "Morgenavisen Jyllandsposten", "Politiken", "Berlingske Tidende"

**Publicados semanalmente:** "Weekendavisen"

**Não publicados em domingos:** "Børsen", "Kristeligt Dagblad", "Information"

**Locais ou regionais:** "JydskeVestkysten", "Kjerteminde Avis", "Aarhus Stiftstidende", "Jyllands-Posten", "Fyens Stiftstidende", "Nordjyske Stiftstidende",

**Tablóides:** "Ekstra Bladet", "B.T."

**Jornais gratuitos:** "Metroexpress"

## 7.2 Principais revistas

Alt for damerne; Billed Bladet; Bo Bedre; Costume; Familie Journalen; Femina; Hendes Verden; Her og Nu; Hjemmet; I Form; Illustreret Videnskab; Isabellas; Kig Ind; M!; Se & Hør; Ude og Hjemme; Ugebladet Søndag; Vi Unge; Woman

## 7.3 Canais de TV

TV2; TV2 ZULU; TV2 Charlie; TV2 Film; TV2 News; TV 2 Sport; DR 1; DR 2; DR Udate; DR K; DR HD; DR Ramasjang; TV3; TV3+; TV3 PULS; Eurosport; Eurosport Danmark; Viasat Sport; Kanal 5; SBS Net; 6eren; VH-1 Danmark; Kanal 4; The Voice TV; Discovery Channel; TLC Danmark; Animal Planet; MTV; TV2 Fri; DR3; DR Ultra; TV3 Sport 1; TV3 Sport 2; 7eren

## 7.4 Estações de rádio

DR P1; DR P2; DR P3; DR P4 Total; DR P4 Bornholm; DR P4 Esbjerg; DR P4 Fyn; DR P4 København; DR P4 Midt & Vest; DR P4 Nordjylland; DR P4 Sjælland; DR P4 Syd; DR P4 Trekanten; DR P4 Østjylland; DR P5; DR P6 Beat; DR P7 Mix; DR P8 Jazz; DR Mama; DR Ramasjang; DR Nyheder; Radio klassisk; Radio Soft; Radio 100FM; NOVA fm; The Voice Total; Radio24syv; Pop FM

## 7.5 Principais agências de publicidade

### McCann Copenhagen

E-mail: [info@mccann.dk](mailto:info@mccann.dk)

[www.mccann.dk](http://www.mccann.dk)

### Ogilvy Danmark A/S

Tel.: +45 39 17 88 88

[www.ogilvy.dk](http://www.ogilvy.dk)

### Bates Y&R

Tel.: +45 31 18 65 65

<http://www.bates.dk>

## 8. CONSULTORIAS

### Consultoria de Marketing

#### The Nielsen Company

E-mail: [denmark.office@nielsen.com](mailto:denmark.office@nielsen.com)

<http://www.nielsen.com/dk/da.html>

#### TNS Gallup A/S

E-mail: [gallup@tns-gallup.dk](mailto:gallup@tns-gallup.dk)

[www.tns-gallup.dk](http://www.tns-gallup.dk)

#### Due & Partners

E-mail: [due@due.dk](mailto:due@due.dk)

[www.due.dk](http://www.due.dk)

## 9. AQUISIÇÃO DE DOCUMENTAÇÃO

### Danmarks Statistik (Instituto de Estatísticas da Dinamarca)

E-mail: [dst@dst.dk](mailto:dst@dst.dk)

[www.dst.dk](http://www.dst.dk)

### Finansministeriet (Ministério das Finanças)

E-mail: [fm@fm.dk](mailto:fm@fm.dk)

[www.fm.dk](http://www.fm.dk)

### Erhvervs- og Vækstmisteriet (Ministério de Negócios e Desenvolvimento)

E-mail: [evm@evm.dk](mailto:evm@evm.dk)

[www.oem.dk](http://www.oem.dk)

## 10. COMPANHIAS DE TRANSPORTE COM O BRASIL

### 10.1 Marítimas

#### CSAV

<http://www.csav.com>

#### DHL

[www.dhl.dk](http://www.dhl.dk)

[www.dhl.com.br](http://www.dhl.com.br) (no Brasil)



**Maersk Broker K/S**

E-mail: [copenhagen@maerskbroker.com](mailto:copenhagen@maerskbroker.com)  
[www.maerskbroker.com](http://www.maerskbroker.com)

**No Brasil:****Maersk Brazil Ltda.**

E-mail: [BR.EXPORT@maersk.com](mailto:BR.EXPORT@maersk.com)  
[www.maerskline.com/link/?page=ihp&path=/south\\_america/brazil&lang=pt\\_BR](http://www.maerskline.com/link/?page=ihp&path=/south_america/brazil&lang=pt_BR)

**DSV**

Tel.: +45 43 20 30 40  
[www.dsv.com](http://www.dsv.com), [www.dsv.com/dk](http://www.dsv.com/dk)

**Agente no Brasil:****DSV Air & Sea Logística Ltda.**

Tel.: (11) 31 98 80 70

**10.2 Aéreas****Scandinavian Airlines System - SAS**

[www.sas.dk/en](http://www.sas.dk/en)

**11. SUPERVISÃO DE EMBARQUES****Søfartsstyrelsen (Órgão Oficial de Navegação Marítima)**

E-mail: [sfs@dma.dk](mailto:sfs@dma.dk)  
<http://www.soefartsstyrelsen.dk>

**ABR Inspections**

<http://www.abrinspections.com>

**Bureau Veritas**

<http://www.bureauveritas.com>

## 12.. SUBSIDIARIAS DE EMPRESAS DINAMARQUESAS NO BRASIL

- Agramkow Latin America Ltda. / Tel.: (19) 3816-0087
- Alfa Laval Aalborg / (22) 2796-6400 / (11) 6997-2000
- Anhydro / (11) 2166-4054
- Arla Foods Ingredients Ltda. / (19) 3233-0316
- AVK Válvulas do Brasil Ltda. / (11) 3443-6302
- Bang & Olufsen / (11) 2618-5944
- Blue Water Shipping do Brasil Ltda. / (11) 3054-5410
- BPI Brazil / (21) 3982-5480
- Brasil Terminal Portuário S.A. / (13) 3519 4151
- Bruel & Kjør do Brasil Ltda. / (11) 5188-8161
- Character Ink / (61) 9309 4711
- Cheminova Brasil Ltda. / (11) 5189-2100
- Chr. Hansen Ind. e Com. Ltda. / (19) 3881-8300
- ClickLab / (61) 3202-5023
- Coloplast do Brasil Ltda. / (11) 2135-5400
- Danfoss do Brasil Ind. e Com. Ltda. / (11) 2135-5400
- Dânica do Brasil Ltda. / (11) 3043-7888/
- Danisco Brasil Ltda. / (11) 4613-3800/4613-3810
- Danúbio Ind. e Com. de Laticínios Ltda. / (12) 3141-2200/ 3141-2201
- Dan-Vigor Ind. e Com. de Laticínios Ltda. / (11) 6099-5500
- DHI Water & Environment Ltda. / (41) 3352-7967
- ESS-Food Brazil / (21) 3982-5480
- Euro-Center Ltda. / (21) 2544-9490
- F.L.Smidth Ind. e Com. Ltda. / (11) 5532-8500
- FALCK NUTEC / +55 22 2105-3361
- Ferrosan do Brasil Ltda. / (11) 5184-1177
- FOSS / (11) 3862 7757
- Gerstenberg Schröder Ltda. / (11) 3819-3100
- GN ReSound Ind. e Com. de Ap. Auditivos Ltda. / (11) 3016-8376/ 3016-8354
- Guldmann / (11) 2127-0781
- Hempel Tintas do Brasil Ltda. / ( 21) 3881-2499
- IFU São Paulo Adviser's Office / (15) 3231-6330 / (15) 99779-1322
- ISS Servisystem Com. e Ind. Ltda. / (11) 3524-5101 / (Cel.) 99920-8363
- Kosancrisplant do Brasil Ltda. / (11) 2446-4644
- Kuehne & Nagel Ltda. / (11) 3037-3364
- Lauritzen Offshore Services / (21) 2158 1028
- Lego Education / (11) 2311-4173/ 99576-4875
- Leo-Pharma / (11) 5502-5830
- Linak do Brasil Ltda. / (11) 6832-7070
- Lundbeck Brasil Ltda. / (21) 3873-3000
- Maersk South America Ltda. (sede) / (11) 3527-2000/2381

- MAN Diesel & Turbo Brasil Ltda. / (21) 99572 7492
- Mark Grundfos Ltda. / (11) 4393-5533
- Martin Bencher do Brasil Ltda. / (11) 2137 4424
- Nangate do Brasil S.A. / (51) 3316-7027
- Nilfisk Advance do Brasil / (11) 3959-0300
- Niro Indústria e Comércio Ltda. / (11) 3817-4881
- Nordea Representative Office / (11) 3066-2580
- NORDEN Tankers & Bulkers do Brasil Ltda. / (21) 2554-0555
- Nordisk do Brasil Ltda. / (11) 3868-9100
- Novozymes Latin America Ltda. / (41) 3641-1000
- Nowaco / (11) 3969 0951
- Nutec Macaé Ltda. / (22) 2105-3361
- NYK Lauritzen Cool do Brasil Ltda. / (84) 4009-3100
- Oticon do Brazil Ltda. / (21) 2104-9100
- Pandora / (11) 5502-9711
- Ramboll / (11) 2127-0795
- Rohde Nielsen do Brasil Dragagem Ltda. / (21)3970-2166
- RTX Telecom A/S / (84) 4009-3100
- ScanCom do Brasil Ltda. / (42) 3271-7000
- Scanvægt do Brasil Com. Ltda. / (41) 3273-3449
- SPX- APV South America Ind. e Com. Ltda. / (11) 2127-8265/8261
- Svitzer Salvage Latin America / (21) 2555-2800
- Toesa Service S.A. / (11) 2156-6000
- Union Engineering Sulamericana Ltda. / (41) 3273-2087
- U-SEA Bulk do Brasil Ltda. / (21) 3873 8681
- Vestas do Brasil Ltda. / (11) 2755-8000
- Viking Life-Saving Equipment Brasil Ltda. / ( 21) 2516 5005
- Welltec do Brasil Ltda. (sede) / (21) 2763-4237
- WRIST Bulk A/S / (51) 3223-9990
- York do Brasil Ltda. / (11) 3837-6900

Fonte: Udenrigsministeriet, Consulado da Dinamarca no Brasil

### 13. FEIRAS E EXPOSIÇÕES NA DINAMARCA

Expositores interessados deverão contatar as entidades organizadoras para obter mais informações sobre as possibilidades de participação em feiras e exposições comerciais. Alguns eventos são restritos a expositores permanentes ou profissionais da área.

#### Entidades na Dinamarca que podem fornecer informações sobre feiras locais:

##### **Bella Center A/S**

E-mail: [bc@bellacenter.dk](mailto:bc@bellacenter.dk)

<http://www.bellacentercopenhagen.dk>

##### **MCH Messecenter Herning**

E-mail: [mch@mch.dk](mailto:mch@mch.dk)

<http://www.mch.dk>

#### Principais feiras e exposições:

##### **Agromek**

Entidade organizadora: MCH Messecenter Herning

[www.agromek.com](http://www.agromek.com)

Agromek, a maior feira comercial do setor agrícola no norte da Europa, reúne uma vasta gama de produtores e fornecedores de maquinário e serviços. Periodicidade bienal.

##### **Automatik**

Entidade organizadora: MCH Messecenter Herning

<http://automatik16.com>

A feira, de periodicidade bienal, reúne profissionais e empresas dos setores de automação industrial, automação de processos, robótica, tecnologia de transmissão, hidráulica e pneumática. Além da exposição, são organizadas conferências e palestras durante o evento.

##### **Byggeri**

Entidade organizadora: Brancheforeningen Danske Byggecentre

<http://en.byggerimessen.dk>

Byggeri é o maior evento do setor da construção civil na Escandinávia. A feira é organizada a cada dois anos.

##### **Bryllupsmesser**

Entidade organizadora: [Bryllup.dk](http://bryllup.dk)

<https://bryllup.dk>

Bryllupsmesse são feiras organizadas em cinco cidades dinamarquesas, que reúnem for-

necedores e provedores de serviços para cerimônias e festas de casamentos. Em Copenhague o evento tem periodicidade semestral e nas demais cidades, Aarhus, Vejle, Aalborg, Odense e Herning é anual.

### **CIFF e Revolver**

CIFF: Feira Internacional de Moda de Copenhague

CIFF Kids: Feira Internacional de Moda de Copenhague - Moda Infantil

CIFF Raven: Feira Internacional de Moda de Copenhague - Moda Masculina

Entidade organizadora: Bella Center A/S

[www.ciff.dk](http://www.ciff.dk)

Revolver: Feira Internacional de Moda de Copenhague

Entidade organizadora: Revolver

<http://revolver.dk>

A CIFF é um dos maiores e mais significativos eventos do setor de moda na Dinamarca e conta com amplo alcance internacional. Grande parte dos expositores são marcas comercialmente bem estabelecidas. As feiras CIFF e Revolver ocorrem durante a Semana de Moda de Copenhague - [www.copenhagenfashionweek.com](http://www.copenhagenfashionweek.com). Os eventos são semestrais.

### **Entidade organizadora: Odense Congress Center**

<http://elektronikmesse.dk/frontpage>

E-16 é a maior feira do setor de eletrônica na Dinamarca. O evento é organizado a cada dois anos.

### **El & Teknik**

Entidade organizadora: Veltek e Dansk Energi

<http://www.elogteknikmessen.dk/English.aspx>

El & Teknik reúne empresas e fornecedores de artigos para instalações elétricas. O evento, organizado anualmente, é o maior do setor na Dinamarca.

### **FarmerTech**

Entidade organizadora: MCH Messecenter Herning

<http://www.farmertech.dk/>

FarmTech é uma feira bienal dedicada aos setores de pecuária, alimentação animal, grãos, energia e extensão agrícola/consultoria.

### **Ferie for Alle**

Entidade organizadora: MCH Messecenter Herning

[www.danishtravelshow.com](http://www.danishtravelshow.com)

Ferie for Alle é a maior feira do setor de turismo na Escandinávia. O evento, organizado anualmente, é aberto ao público.

### **Foodexpo**

Entidade organizadora: MCH Messecenter Herning  
[www.uk.foodexpo.dk](http://www.uk.foodexpo.dk)

Foodexpo é a maior feria comercial da indústria de alimentos e catering na Dinamarca. O evento tem periodicidade bienal.

### **Foodtech**

Entidade organizadora: MCH Messecenter Herning  
<http://www.uk.foodtech.dk/>

FoodTech é o maior evento no norte da Europa no setor de processamento e embalagens para alimentos. A feira é organizada a cada dois anos.

### **Formland**

Entidade organizadora: MCH Messecenter Herning  
[www.formland.com/home.aspx](http://www.formland.com/home.aspx)

Formland é um evento de artigos para o lar, design, presentes, artesanato, iluminação e tecidos para interiores. A feira tem alcance internacional e é aberta somente a empresas e profissionais do ramo. O evento é semestral.

### **Health & Rehab Scandinavia**

Entidade organizadora: Dansk Rehab Gruppe  
<http://health-rehab.com/en>

Health & Rehab é o evento mais importante do setor de tecnologias assistivas na Escandinávia. A feira, que também conta com palestras, é organizada a cada dois anos.

### **Hest & Rytter**

[www.horseandrider.dk](http://www.horseandrider.dk)

Entidade organizadora: MCH Messecenter Herning

A feira Hest & Rytter reúne fornecedores de equipamentos e serviços para equitação. O evento é organizado anualmente e tem alcance internacional.

### **Hi**

Entidade organizadora: MCH Messecenter Herning  
[www.hi-industry.dk](http://www.hi-industry.dk)

Hi é a maior feira industrial na Escandinávia, reunindo produtores e fornecedores de máquinas, equipamentos e serviços. Durante a Hi são organizadas feiras paralelas nos setores de tecnologia da madeira, equipamentos e hardware, logística, energia eólica, eletrônica, tecnologia da informação industrial, inovação, sub-fornecedores e automação. O evento, de periodicidade bienal, é aberto ao público.

### **Scandefa**

Entidade organizadora: Bella Center A/S  
<http://www.scandefa.dk/en-GB>

Scandefa é uma das feiras mais significativas no setor de odontologia na Escandinávia.



O evento reúne fabricantes, fornecedores, dentistas, assistentes, técnicos e demais profissionais de odontologia.

### **Security User Expo**

Entidade organizadora: AR Media International

[www.securityuser.com/expo/en/index.asp](http://www.securityuser.com/expo/en/index.asp)

Security User Expo é o maior evento dos setores de segurança e prevenção de incêndios na Dinamarca. A feira, que é organizada a cada dois anos, reúne fabricantes e distribuidores de equipamentos e provedores de serviços a empresas e entidades públicas.

### **Transport**

[www.transportscandinavia.com](http://www.transportscandinavia.com)

Entidade organizadora: MCH Messecenter Herning

A feira Transport reúne empresas dos setores de logística, transporte de passageiros, revendedores de automóveis, veículos pesados e equipamentos. O evento, organizado a cada dois anos, é o maior do setor de transportes na Escandinávia.

Foto: victoriasky1 / Shutterstock.com



Museu Danish Jewish em Copenhague, Dinamarca



## II - FRETES E COMUNICAÇÕES COM O BRASIL

### 1. INFORMACÕES SOBRE FRETES

#### 1.1 Marítimos

Para informações específicas e atualizadas sobre fretes marítimos Brasil-Dinamarca, os empresários brasileiros interessados deverão dirigir consulta, no Brasil, às empresas de transportes marítimos relacionadas no Anexo I.

#### 1.2 Terrestres

Não aplicável

#### 1.3 Aéreos

As tarifas aéreas atualizadas devem ser consultadas no website da empresa SAS.

### 2. COMUNICAÇÕES: TARIFAS NA DINAMARCA

#### 2.1 Telefone

A tarifa de uma ligação telefônica a um número fixo no Brasil é de DKK 14,00 por minuto utilizando-se dos serviços da TDC e da Tele 2 A/S, e DKK 12,69 por minuto utilizando-se os serviços da Telia, independente do horário e do dia da semana. As tarifas acima, no entanto, são apenas a título indicativo. As empresas oferecem pacotes integrados de conexão de internet e telefonia onde os preços da ligação por minuto são consideravelmente reduzidos.

Alguns hotéis cobram uma taxa adicional sobre cada minuto.

#### 2.2 Correspondência postal

Para tarifas atualizadas de acordo com peso e volume, consultar: correio - <http://www.postnord.dk>; FEDEX - [http://www.fedex.com/dk\\_english/](http://www.fedex.com/dk_english/).

### III - INFORMAÇÕES SOBRE SGP, ALADI OU ACORDO DE PREFERÊNCIA COMERCIAL

#### 1. SGP

O Brasil não consta mais na lista de países do SGP. Para mais informações, os contatos relevantes são:

- Divisão de Inteligência Comercial (DIC), do Ministério das Relações Exteriores, em Brasília.
- Divisão de Acesso a Mercados (DACCESS), do Ministério das Relações Exteriores, em Brasília.
- Departamento de Negociações Internacionais (DEINT), da SECEX/MDIC, em Brasília.
- Trade Council no Consulado da Dinamarca de São Paulo e Rio de Janeiro
- Câmara de Comércio Brasil-Dinamarca
- CNI, FIESP e AEB
- Entidades de classe.

O sítio eletrônico do Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (MDIC), do governo brasileiro, também apresenta informações sobre o SGP europeu: <http://www.mdic.gov.br>

#### 2. ALADI

- Recomenda-se aos empresários brasileiros interessados procurar a informação mais atualizada possível, dirigindo consulta específica a um dos seguintes órgãos:

- Divisão de Inteligência Comercial (DIC), do Ministério das Relações Exteriores, em Brasília
- Divisão de Integração Regional (DIR), do Ministério das Relações Exteriores, em Brasília
- Departamento de Negociações Internacionais (DEINT), da SECEX/MDIC, em Brasília
- Unidade de Comércio Exterior, da Confederação Nacional da Indústria - CNI, Tels.: (61) 3317-9989 / 3317-9993 / <http://www.cni.org.br>

### 3. ACORDO DE PREFERÊNCIA COMERCIAL DO MERCOSUL

- Recomenda-se aos empresários brasileiros interessados a procurar a informação mais atualizada possível, dirigindo consulta específica a um dos seguintes órgãos:

- Divisão de Inteligência Comercial (DIC), do Ministério das Relações Exteriores, em Brasília.
- Departamento de Negociações Internacionais (DNI), do Ministério das Relações Exteriores, em Brasília.
- Departamento de Negociações Internacionais (DEINT), da SECEX/MDIC, em Brasília.
- FIESP, FIRJAN

Foto: victoriasky1 / Shutterstock.com



Ilha de Bornholm, Dinamarca

## IV - INFORMAÇÕES PRÁTICAS

### 1. Moeda

A coroa dinamarquesa, cujo símbolo é DKK (kr, Krone, Kroner – pl.), divide-se em 100 øre.

Moedas: 1, 2, 5, 10 e 20 kroner e 50 øre.

Notas: 50, 100, 200, 500, 1.000 kroner.

### 2. Pesos e medidas

Sistema métrico decimal

### 3. Comunicações

Código do país para ligações de telefone: +45

Correios: <http://www.postnord.dk>

### 4. Feriados

#### Fixos:

31 de dezembro (meio-dia) e 1o de janeiro – Ano Novo

5 de junho – Dia da Constituição

24, 25 e 26 de dezembro – Natal

#### Móveis:

Semana Santa (5 dias – de quinta a segunda-feira)

Dia da Oração (quarta sexta-feira depois da Páscoa)

Ascensão de Cristo

Pentecostes (2 dias – domingo e segunda-feira)

### 5. Fusos horários

O horário-padrão na Dinamarca é uma hora adiante de Greenwich. Entre o final de março e o final de setembro, os relógios são adiantados em uma hora devido ao horário de verão.

Como no Brasil o horário de verão é entre outubro e fevereiro, nesse período a diferença é de 3 horas a mais em relação a Brasília, Rio de Janeiro e São Paulo. Em março, a diferença é de 4 horas a mais e, entre final de março e final de setembro, a diferença passa a ser de 5 horas em relação às mesmas cidades.

## 6. Horário comercial

Uma semana normal de trabalho consiste de 37 horas. Escritórios comerciais abrem às 8h ou 9h e fecham às 16h30m ou 17h de segunda a sexta-feira e fecham aos sábados e domingos. Os bancos estão abertos a partir das 10h e fecham às 16h de segunda a sexta-feira, com o horário se estendendo até as 17h nas quintas-feiras. As lojas estão abertas de segunda a quinta a partir das 9h ou 10h até as 18h, com variações às sextas-feiras. Aos sábados, as lojas abrem às 10h e fecham entre 14h e 16h, com variações.

## 7. Corrente elétrica

220/380 volts, 1,3 fases, 50 ciclos

## 8. Períodos recomendados para viagem

Deve-se evitar, na medida do possível, o período de férias de verão, entre julho e agosto, e os feriados (Natal, Ano Novo, Semana Santa e outros). Além disso, deve-se observar também o fato de que o dinamarquês tem o hábito de tirar férias em períodos curtos (independentemente da época do ano) e, portanto, recomenda-se aos exportadores brasileiros marcarem suas visitas com certa antecedência, antes de iniciarem a viagem.

Como são realizadas muitas conferências e reuniões internacionais no país deve-se ter em mente que nesses períodos a disponibilidade de hotéis é escassa. Portanto, se o objetivo é a participação nessas conferências e/ou reuniões, recomenda-se reservar com a maior antecedência possível o hotel desejado.

Para tirar melhor proveito de sua viagem de negócios recomenda-se entrar em contato com o Setor de Promoção Comercial (SECOM) da Embaixada do Brasil em Copenhague antes de sair do Brasil.

## 9. Visto de entrada

Todo viajante estrangeiro necessita de um passaporte válido, mas, para a permanência de até três meses, não é necessário visto de entrada na Dinamarca para brasileiros. Para permanência além de três meses é necessário obtenção de visto na Embaixada ou em um dos consulados da Dinamarca no Brasil. Para trabalhar na Dinamarca é necessário visto de trabalho. Para mais informações, consultar o portal oficial da Dinamarca para estrangeiros: <https://www.nyidanmark.dk/en-us/>

## 10. Vacinas

Não há exigências de vacinas.

## 11. Alfândega e câmbio

Produtos para consumo e uso pessoal obtidos em países não-membros da União Europeia podem ser importados isentos de taxas se o valor total não exceder DKK 1.350 (por volta de US\$ 202, cambio US\$ = 6,6 DKK) por pessoa. No entanto, esse limite não se aplica aos produtos listados abaixo, para os quais as quantidades máximas de importação sem imposto são indicadas, independente de seus respectivos valores monetários:

- 1 litro de bebida alcoólica ou 2 litros de vinho até 22% de álcool ou champagne;
- 2 litros de vinho de mesa;
- 200 cigarros ou 100 charutos pequenos ou 50 charutos ou 250 gramas de tabaco para cachimbo;
- 50 gramas de perfume;
- 250 ml de água de colônia;
- 10 litros de combustível em recipientes separados.

O limite mínimo de idade para a compra de bebidas alcoólicas e tabaco é 17 anos.

Ao entrar ou deixar o país com um valor superior a 10.000 Euros, as autoridades deverão ser comunicadas.

Residentes de países não membros da União Europeia podem receber o ressarcimento do Imposto de Valor Agregado (VAT) ao deixarem o país antes do fim do terceiro mês da compra, e quando esta for superior a DKK 300. (US\$ 45, cambio US\$ = 6,6 DKK)

As seguintes publicações fornecem informações detalhadas:

<http://www.skat.dk/SKAT.aspx?oId=205076&vId=201572>

<http://www.skat.dk/SKAT.aspx?oId=87454&vId=201191>

## 12. Hotéis

Pesquisas de preços e reservas de quartos de hotéis podem ser feitas por vários sites na Internet, dentre estes <http://www.visitdenmark.com.br/pt-br/dinamarca> e <http://www.allhotelsindenmark.com>. A lista de hotéis fornecida abaixo é meramente indicativa. Os preços de diárias de muitos hotéis variam de acordo com o período do ano.

### **Copenhagen Admiral Hotel**

E-mail: [admiral@admiralhotel.dk](mailto:admiral@admiralhotel.dk)

[www.admiralhotel.dk](http://www.admiralhotel.dk)

### **Esplanaden**

Tel.: +45 33 48 10 00

Fax: +45 33 48 10 66

### **Hellerup Parkhotel**

Tel.: +45 39 62 40 44

[www.hellerupparkhotel.dk](http://www.hellerupparkhotel.dk)

### **Hotel d'Angleterre**

E-mail: [info@dangleterre.com](mailto:info@dangleterre.com)

<http://www.dangleterre.com>

### **Radisson SAS Scandinavian**

Tel.: +45 33 96 50 00

<https://www.radissonblu.com/en/scandinaviahotel-copenhagen>

71 Nyhavn

Tel.: +45 33 43 62 00

[www.71nyhavnhotel.dk](http://www.71nyhavnhotel.dk)

### **SCANDIC Copenhagen Hotel**

Tel.: +45 33 14 35 35

[www.scandichotels.dk/copenhagen](http://www.scandichotels.dk/copenhagen)



Foto: Dmitry Polonskiy / Shutterstock.com



Biblioteca Real, edifício conhecido como o "Black Diamond", Copenhague, Dinamarca



## **XIII – BIBLIOGRAFIA**

### Principais fontes e publicações consultadas para a elaboração do estudo (locais, internacionais e brasileiras):

- Associação Brasileira de Transporte Internacional - <http://www.abreti.org.br>
- Banco Central do Brasil - <http://www.bcb.gov.br>
- CIA, The World Factbook - <https://www.cia.gov/library/publications/the-world-factbook/appendix/appendix-b.html>
- Danish Energy Agency - <https://ens.dk/en>
- Danmark Statistik - <http://www.statbank.dk>
- Danmarks Nationalbank - <http://www.nationalbanken.dk>
- Denmark.dk - <http://denmark.dk>
- DMI - <http://www.dmi.dk/en/vejr/arkiver/decadal-mean-weather/>
- ECE (Economic Commission for Europe) - <http://www.unece.org>
- Economist Intelligence Unit, Country Report - Denmark, April 2016
- E Commerce Europe - <http://www.ecommerce-europe.eu/denmark>
- European Commission, Export Helpdesk - <http://exporthelp.europa.eu/thdapp/index.htm>
- Eurostat (Statistical Office of the European Union) - <http://ec.europa.eu>
- FAO (Food and Agriculture Organization of the United Nations) - <http://www.fao.org>
- ILO (International Labour Organisation) - <http://www.ilo.org>
- International Monetary Fund, World Economic Outlook Database - <https://www.imf.org/external/pubs/ft/weo/2016/01/weodata/index.aspx>
- Invest & Export Brasil - <http://www.investexportbrasil.gov.br/>
- ITC trade map - <http://www.trademap.org>
- MDIC - <http://www.mdic.gov.br/comercio-exterior>
- Ministry for Children, Education and Gender Equality - <http://eng.uvm.dk>
- Ministry of Higher Education and Science of Denmark - <http://ufm.dk/en>
- Ministry of Social Affairs and the Interior - <http://english.sim.dk>
- Ministry of Transport and Building - <http://www.trm.dk/en>
- MRE, DPR, DIC
- MRE, Exportação Passo a Passo - <http://www.investexportbrasil.gov.br/exportacao-passo-passo?l=pt-br>
- Norden Report - <http://norden.diva-portal.org/smash/get/diva2:842595/FULLTEXT01.pdf>
- OECD (Organization for Economic Co-operation and Development) - <https://www.oecd.org>
- Receita Federal do Brasil- <http://idg.receita.fazenda.gov.br>
- Santander TradePortal - <https://en.portal.santandertrade.com/international-shipments/denmark/customs-procedures>
- SeaRates - [www.searates.com](http://www.searates.com)
- Sweden - <https://sweden.se>
- The Danish Parliament - <http://www.thedanishparliament.dk>
- Trading Economics - <http://www.tradingeconomics.com>
- Udenrigsministeriet - <http://um.dk>

- Udenrigsministeriet, Consulado da Dinamarca no Brasil
- Udenrigsministeriet, Danish Diplomacy and Defense in Times of Change - <http://um.dk/en/foreign-policy/danish-defence-and-diplomacy-in-times-of-change>
- UN (United Nations) - <http://www.un.org>
- UNCTAD - <http://unctad.org>
- UNCTAD, Database - <http://unctad.org/en/Pages/DIAE/FDI%20Statistics/FDI-Statistics-Bilateral.aspx>
- UNDP, Human Development Report 2015
- UNESCO (United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization), Statistical Yearbook 2016 - <http://www.uis.unesco.org/Pages/default.aspx>
- VisitDenmark - [http://www.visitdenmark.dk/sites/default/files/vdk\\_images/PDF-and-other-files/Analyser/2015/tourism\\_in\\_denmark\\_2015.pdf](http://www.visitdenmark.dk/sites/default/files/vdk_images/PDF-and-other-files/Analyser/2015/tourism_in_denmark_2015.pdf)
- World Bank Data - <http://data.worldbank.org>
- World Economic Forum, Global Information Technology Report, 2016 - <https://www.weforum.org/reports/the-global-information-technology-report-2016/>

\*As traduções de tabelas e gráficos de fontes (organismos ou instituições) internacionais são não oficiais.

# Coleção Estudos e Documentos de Comércio Exterior



DIVISÃO DE  
INTELIGÊNCIA  
COMERCIAL

DEPARTAMENTO DE  
PROMOÇÃO COMERCIAL  
E INVESTIMENTOS

MINISTÉRIO DAS  
**RELAÇÕES EXTERIORES**

